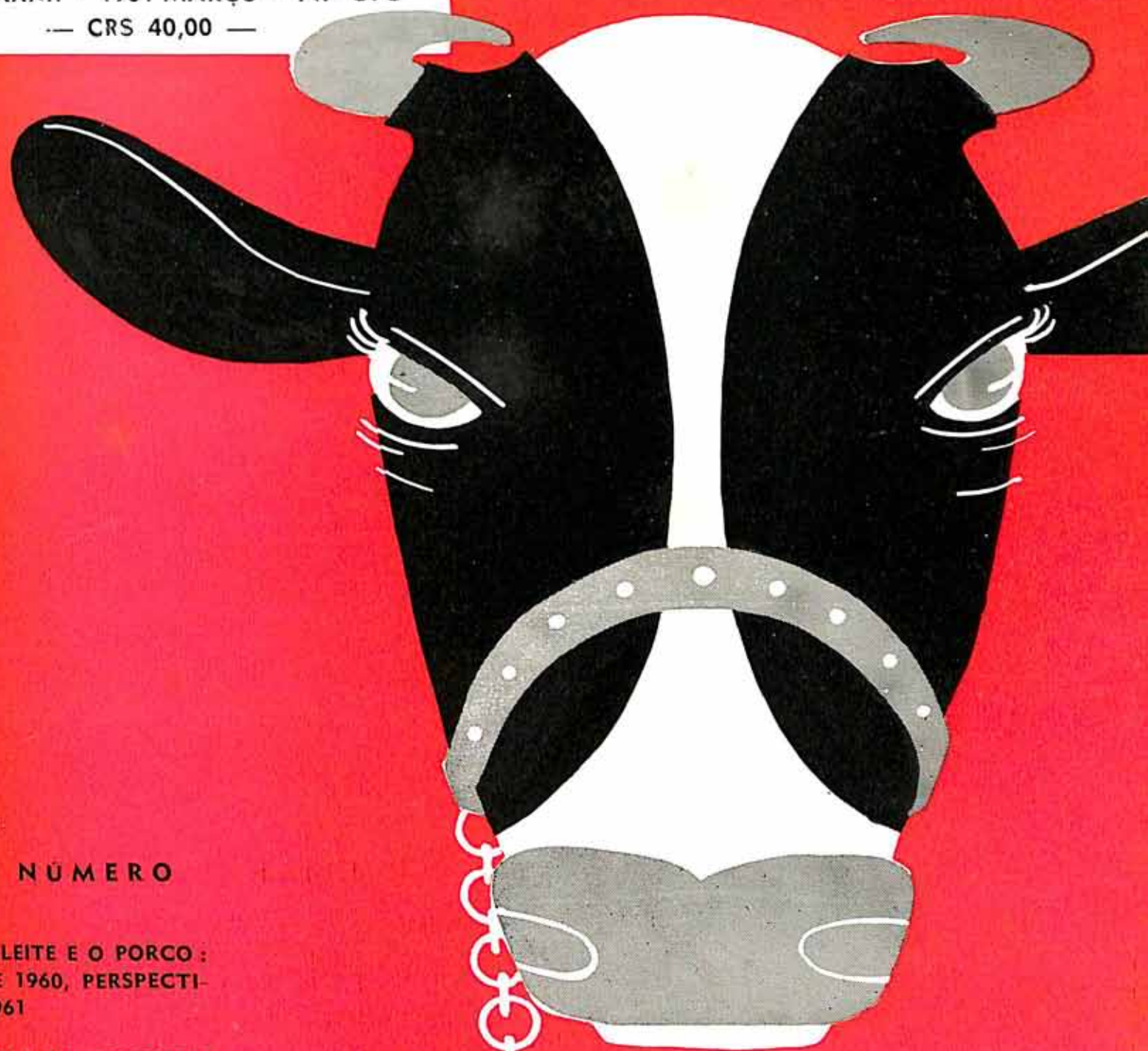


REVISTA DOS CRIADORES

ANO XXXII - 1961 MARÇO - N.º 375

— CRS 40,00 —

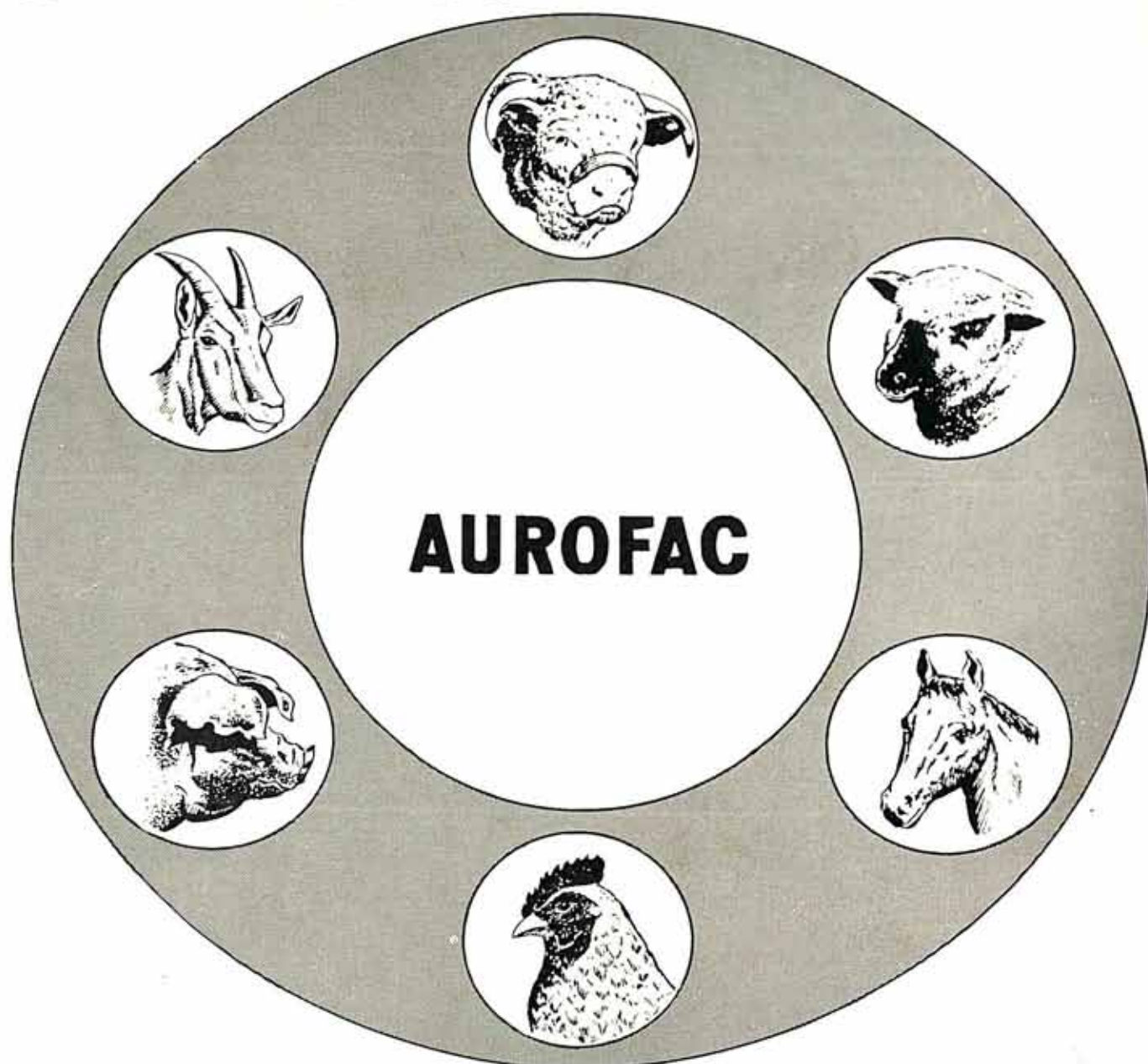


NESTE NÚMERO

- O BOI, O LEITE E O PORCO :
VISÃO DE 1960, PERSPECTI-
VA DE 1961
- A PECUARIA NO NORDESTE
- FINANCIAMENTO AOS
CRIADORES
- ECONOMIA - SUINOCULTU-
RA - AVICULTURA
- MERCADOS DE LATICÍNIOS,
CARNES, AVES, OVOS E
RAÇÕES



Gado mais gordo
e sadio!



AUROFAC contém vitamina B-12 que ajuda os animais a desenvolverem-se melhor e mais depressa. AUROFAC contém ainda o poderoso antibiótico Aureomicina (Clortetraciclina) que protege os animais contra as doenças causadas por infecções: diarreias, pneumonias, etc... Suplemente a ração de seus animais com AUROFAC e seu gado terá muito mais saúde e vigor. Peça hoje mesmo ao seu fornecedor e obtenha maiores lucros com AUROFAC

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
NO BRASIL:

AUROFAC

Suplemento Alimentar

22 22
BLEMCO

A MARCA É BOA

Rio de Janeiro
C. Postal, 2222

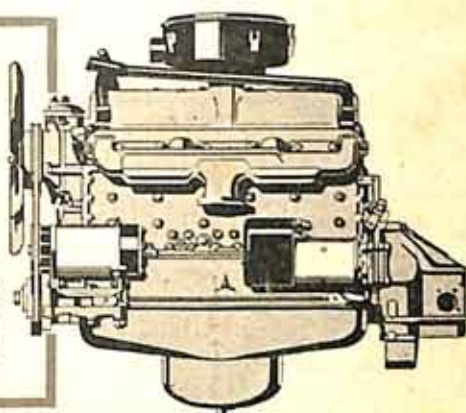
São Paulo
C. Postal, 2222

Porto Alegre
C. Postal, 2222

Belo Horizonte
C. Postal, 2222

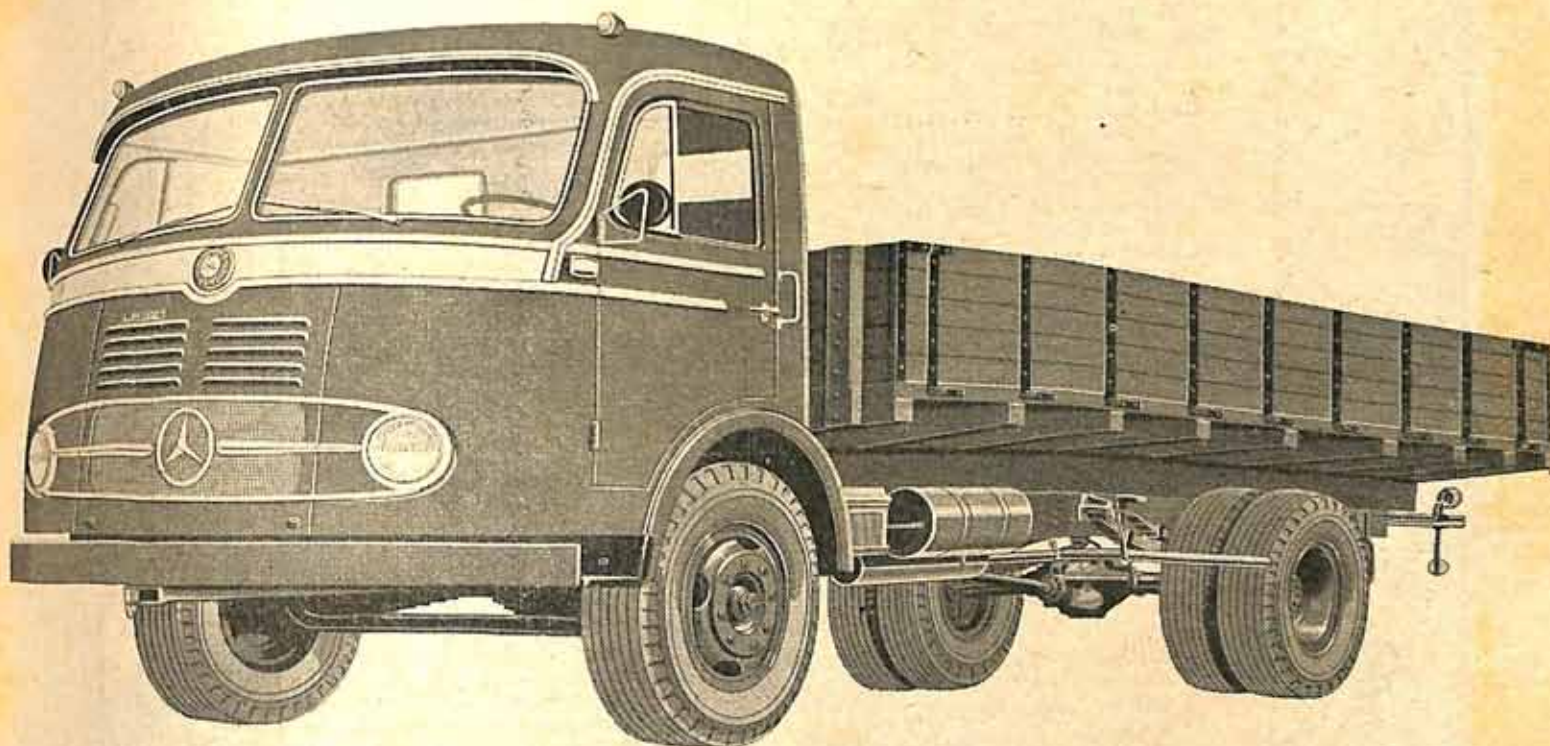
LP/LPK/LPS 321

DIESEL-O MAIS ECONÔMICO



o caminhão médio consagrado para todos os tipos de transporte de carga

Legítimo expoente de economia, o moderno Mercedes-Benz Diesel LP 321, com cabine avançada, é o veículo de sua classe mais vendido no Brasil. A liderança que conquistou resulta do seu notável desempenho em qualquer tipo de transporte de carga. Testadas e comprovadas em todas as regiões do país, suas características lhe conferem utilidade sem igual. Em decorrência do comprimento da carroceria, sua capacidade de carga resulta excepcionalmente vantajosa para o transporte de grandes volumes. Proporciona menor consumo de combustível, baixo custo de operação, ampla facilidade de manejo e maior lucro por quilômetro rodado. Resistente, econômico e versátil, este caminhão ostenta uma tradicional garantia, a estrela de três pontas, símbolo de qualidade mundialmente reconhecida.



MERCEDES-BENZ

Motor: Diesel, 6 cilindros, 120 HP - 3.000 r.p.m. Sistema patenteado de combustão na antecâmara em fluxo contínuo que permite o aproveitamento total do combustível. O regime térmico mais baixo e a refrigeração do óleo do cárter asseguram vida útil muito mais longa. Caixa de câmbio: 5 marchas para a frente, todas sincronizadas, e uma à ré. A fácil mudança de marchas, comparável à de um carro de passeio, proporciona maior segurança nas descidas. Freios: freio hidráulico auxiliado a ar comprimido, atuando sobre as 4 rodas. Compressor de ar acionado diretamente pelo eixo comando de válvula, não ne-

cessita lubrificação e manutenção. O freio de mão age sobre as rodas traseiras. Eixo traseiro: equipado com engrenagens hipóide. Pneus: dianteiros e traseiros de igual rodagem. Chassis: tipo escada e longarinas em U. Direção DB: sistema de rêsca sem fim com esferas intercaladas e circulantes, com ajuste automático da folga. As molas balanceadas, a par da direção suave, asseguram maior estabilidade, nas boas e nas más estradas. Cabine: tipo avançado, proporciona ampla visibilidade, maior capacidade cúbica e melhor distribuição de carga. Assentos Pullman, ajustáveis, oferecem maior conforto ao motorista.



SUA BOA ESTRELA EM QUALQUER ESTRADA

MERCEDES-BENZ DO BRASIL S.A.

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.
Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente
estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	30,00
Abrigo para Touros ...	60,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	80,00
Aprisco p/70 Carneiros ..	30,00
Banheiro Carrapaticida ..	65,00
Banheiro para Suínos ..	50,00
Banheiro parasitocida pa- ra Suínos	50,00
Bebedouro e comedouro automático	50,00
Bebedouro e esponjadou- ro	50,00
Brete e balança	30,00
Câmara de fermentação de esterco	70,00
Cavalaria mista	84,00
Cercado movêdico (ma- ternidade)	50,00
Cocheira	170,00
Ceva com 10 Baías	50,00
Comedouros automáticos p/leitões	50,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	30,00
Curral	110,00
Curral Circular	240,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha ..	50,00
Estabulo com Baías In- dividuais e Galpão pa- ra Ordenha	65,00
Estabulo Cruzeiro	60,00
Estabulo Economico	50,00
Estábulo Granja	70,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	65,00
Estabulo Modelo	50,00
Estábulo para 60 vacas ..	80,00
Estabulo para 18 Vacas ..	50,00
Estabulo para Bezerros ..	50,00
Estabulo Modelo com compartimentos para Bezerros	50,00
Estabulo tipo Villa Bran- dina	50,00
Estrumeira	40,00
Fabrica de Manteiga ..	50,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diarios	75,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diarios	70,00
Fabrica de Manteiga —	

PLANTAS	Cr\$
Capacidade 500 litros diarios	70,00
Galpão Esterqueira	50,00
Instalações Economicas para Suínos	50,00
Instalação para Ordenha	
Instalações para Banho Carrapaticida	30,00
Maternidade p/ Porcas, const. de madeira — Ti- po B	60,00
Maternidade p/ Porcas	
Maternidade p/ Porcas, construção de madeira c/ piso de concreto — Tipo A	84,00
Paíol	100,00
Pequena Poclga	65,00
Poclga p/ Produção mensal de 5 porcos de 100 quilos	30,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diarios	40,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade para 500 li- tros diarios	70,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diarios	70,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diarios	70,00
Posto de Resfriamento de Latões por Circula- ção — Capacidade 200 litros diarios	70,00
Pulverização e Pediluvio	
Rolo de Faca	30,00
Silo Elevado (Aereo) ..	40,00
Silo Economico	50,00
Silo de Encosta — Cap. 50 toneladas	50,00
Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	50,00
Silo Subterraneo	30,00
Silo de 130 Toneladas ..	70,00
Silo tríncheira	50,00
Tronco para Apartação	
Tronco para Cobertura ..	40,00
Tronco para Contenção de Bovinos	40,00
Tronco para Ordenha ..	70,00
Tronco c/ Sistema de Pulverizações e Pedi- lúvio	30,00



Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo



FAZ PARTE DA VIDA BRASILEIRA

Está presente na paisagem. Integrou-se como instrumento de trabalho. Sua presença é familiar, tão natural quanto um pé de café, uma novilha, um arado, uma carrêta. Ajuda o homem do campo na faina diária — na abertura de novas estradas, no transporte de homens e materiais. Forte, eficiente, útil como nenhum outro, o "Jeep" Universal faz parte da vida brasileira.

"JEEP" UNIVERSAL 1961 — Novas cores de pintura e estofamento. Novo protetor contra respingos de água e lama. E as mesmas características de força e versatilidade.

O alto índice de nacionalização do "Jeep" Universal é a melhor garantia de completa assistência técnica.

Jeep[®]

UNIVERSAL



WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.

São Bernardo do Campo — Estado de São Paulo

FABRICANTE DA RURAL "JEEP", DO PICK-UP "JEEP", DO AERO-WILLYS E DO RENAULT DAUPHINE

*Melhor e mais econômico
do que a madeira!*

AS CHAPAS DURATEX



**SÃO INDISPENSÁVEIS NAS
FAZENDAS, CHÁCARAS
SÍTIOS, GRANJAS, ETC.**

As chapas Duratex têm aplicações amplas em forros, pisos, divisões, portas; são indicadas também para a construção econômica de galpões, depósitos, paióis, tulhas, silos, casas de colonos, etc..

As chapas "temperadas" podem ser usadas externamente, sendo necessário pintá-las com tinta a óleo ou betuminosa.

TIPOS:

Normal — Temperado

Perfurado de 1/2" e de 1"

TAMANHOS:

1,22 x 2,50 m — 1,22 x 3,00 m

ESPESSURAS:

2,5 mm
3,5 mm
4,5 mm
6 mm

À DURATEX S. A. — CX. POSTAL, 7611 — S. PAULO
Peço enviar informações técnicas sobre o duratex

Nome _____

Endereço _____

Cidade _____

Estado _____

DURATEX
S. A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO

R. LÍBERO BADARÓ, 582 — 9.º ANDAR
(Edifício do Banco Federal de Crédito S. A.)
PONE-37.7581 (Rêde interno) — CX. POSTAL, 7611
END. TELEGR. DURAPLAX — SÃO PAULO

DIRETOR-RESPONSÁVEL**Luiz A. Penna****REDATOR-CHEFE****Pedro Ferraz do Amaral****COLABORADORES ESPECIALIZADOS****Dr. Fidelis Alves Neto****Dr. José de Assis Ribeiro****Dr. Henrique Raimo****Dr. Rolando Lemos****Dr. Alberto Alves Santiago****Dr. Leovigildo P. Jordão****Dr. Brenno Ferraz do Amaral****Dr. Walter Battiston****DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE****Aldo D'Angelo****Francisco de Almeida Penna****D. Dina Avela****REDAÇÃO:****RUA JAGUARIBE, 634****S. PAULO (BRASIL)****Tel. 51-9234****(Sede própria)****CAIXA POSTAL 9194****Endereço telegráfico: Criadores****ASSINATURA:**

1 ano Cr\$ 400,00

1 ano sob registro postal Cr\$ 460,00

Semestre Cr\$ 225,00

Número avulso Cr\$ 40,00

Número atrasado Cr\$ 50,00



Revista dos Criadores

**ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS****ANO XXXII - S. PAULO, MARÇO DE 1961 - N.º 375**

SUMÁRIO

O boi, o leite e o porco: visão de 1960, perspectiva de 1961.....	6
PECUÁRIA DE LEITE E PECUÁRIA DE CORTE:	
Os laticínios não caíram de cotação — Teme-se que a importação vanha a anarquizar a produção leiteira — J.A.R.....	8
Avizinhamo-nos da exportação de carnes? — P. M.....	9
A pecuária paulista em 1960.....	10
Se o governo permitir — Cruzarei minhas vacas com Charolês — John Cherrington	12
ECONOMIA — Dinheiro e emissão — Brenno Ferraz do Amaral.....	14
A seleção do zebu leiteiro em São Paulo — II — A raça Guzerá — Alberto A. Santiago	15
A pecuária do Nordeste — Pimentel Gomes.....	17
Um programa de cooperação com a agricultura — Valiosos serviços pres- ta o Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos.....	19
O Brasil precisa de mais dez mil agrônomos.....	21
Isonções de impostos em São Paulo	21
SECÇÃO JURÍDICA — Financiamento aos criadores — Rolando Lemos	22
Criação de bezerros com substitutos do leite.....	24
Seleção do gado de corte — Roberto Meirelles de Miranda.....	28
Os morcegos da anemia — Flávio Brant.....	30
Carcaças e miúdos — Industrialização da carne — P. M.....	32
Estacionária a produção florestal sul-americana.....	33
Notícias do Rio Grande do Sul.....	34
A torta de mamona na alimentação de bovinos.....	39
Micronotícias	43
Neloristas prestam homenagem à imprensa.....	44
A região do Rio Verde Grande, nas divisas de Minas e Bahia.....	44
O desenvolvimento da pecuária nacional.....	45
Calendário de certames e concentrações do D.P.A.....	48
Laticínios — Atualidades leiteiras.....	49
Curiosidades leiteiras — Condenação de um "kholkoz" a 20 anos de prisão por terem morrido 100 vacas da sua fazenda coletiva.....	50
SUINOCULTURA	
Vacine acertadamente seus porcos — Walter C. Battiston.....	51
O valor das rações granuladas para suínos — Luiz Paulin Neto....	53
Notas para o criador	54
Lançamento de excrementos de pocilgas em córregos.....	55
AVICULTURA	
Incubação de ovos de frangas — Henrique F. Raimo.....	56
Você sabe? — Informações úteis para avicultores.....	57
Trocando em miúdos — Últimas da ciência.....	57
Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola.....	58
Mercados de laticínios, carnes, aves, ovos e rações.....	59
Relatório 194 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.....	60
Índice dos anunciantes	72

NOSSA CAPA...

... da presente edição é uma alegoria à vaca leiteira e uma homenagem à Associação Paulista de Criadores de Bovinos, que há mais de trinta anos, sem medir esforços, vem realizando o Registro Genealógico e o Controle Leiteiro dos principais plantéis brasileiros.

O BOI, O LEITE E O PORCO: VISÃO DE 1960, PERSPECTIVA DE 1961

O boi: houve menos e continuará firme

AINDA não se conhecem dados oficiais sobre o abate de gado bovino em São Paulo, no ano de 1960, mas tudo indica que houve um declínio. A Associação Profissional dos Industriais do Frio (Grandes Frigoríficos) informa oficialmente que os seus associados devem ter abatido menos de um milhão de cabeças, contra 1 milhão e 50 mil em 1959 e 1 milhão e 132 mil em 1958. Dados preliminares do Ministério da Agricultura justificam, nos estabelecimentos sob inspeção federal, um declínio de 15 a 20%. E o Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura, jogando com dados dos principais estabelecimentos do Estado (inspeção federal, estadual e municipal) acusa a matança de 1.750.000 reses, ou seja uma queda aparente de 17% nos mesmos setores.

Essa queda no abate em 1960 faz supor que houve menos gado bovino disponível para o açougue. Se houvesse retração do consumidor, os preços cairiam ou pelo menos estacionariam. Não foi o que aconteceu. De dezembro de 1959 a dezembro de 1960, o preço do boi gordo posto em São Paulo subiu praticamente de Cr\$ 750,00 por arroba para Cr\$ 1.500,00 — informa a APIF. Dobrou de preço. Outra indicação de que houve falta de boi é o declínio do peso médio do novilho levado ao matadouro, como argumenta o Departamento de Produção Animal, que aponta uma queda do rendimento de carne por animal adulto e masculino de 240,47 kg para 240,1 kg. Aliás, nos últimos três anos, caiu o peso médio do novilho tipo frigorífico de São Paulo (mais de 6 quilos em relação ao triênio anterior). Se o boi está pesando menos, e como se abate geralmente o boi melhor, é porque se está avançando no potencial.

Outro sinal da falta de gado é a queda de abate de vacas em 1960: de 28% (matadouros municipais e distritais) e de 50% (matadouros frigoríficos) segundo dados preliminares do DPA, no confronto com 1959. Se morrem menos vacas, é porque ela está sendo objeto de uma procura complementar para procriação. E se se ativa o criatório, é porque está faltando bezerro e gado erado magro, e gado gordo.

Como se deduz do exposto, o mercado de bovinos em 1960, apesar das pressões que se fizeram no setor do abastecimento interno de carnes, funcionou com grande firmeza e tendência inalterada para a alta. Antes mesmo que se tivesse pronunciado o período agudo da entre-safra, os preços vigentes na safra começaram a subir. Em maio, força das águas, a Divisão de Economia Rural da Secretaria da Agricultura registrava no interior do Estado o preço médio de Cr\$ 805,00 por arroba de boi gordo; em agosto já acusava Cr\$ 963,00; e, em dezembro, como salientamos, as cotações se aproximaram de 1,5 mil cruzeiros. E' curioso assinalar que na safra de 1960 as cotações se mantiveram tão ou mais elevadas que na entre-safra de 1959.

Acredita-se que em 1961 haja alguma recuperação dos abates. E os meios invernalistas, pressionados pela alta do boi magro (gado goiano, posto em invernações da noroeste já está chegando a 17 mil cruzeiros), de um lado, e de outro pela estabilidade das cotações do gordo (Cr\$ 1.350,00 a 1.450,00 por arroba em São Paulo, nos primeiros meses), parecem um pouco preocupados e mostram desejos de exportar esse anseio não está sendo compartilhado pelos grandes frigoríficos, que parecem não mostrar interesse por negócios externos, pelo menos de carne congelada, com o receio de novas altas do gado e de represalias governamentais, no caso de eventual falta de carne bovina na próxima estiagem, para o mercado interno. Preferem dar tempo ao tempo. Acontece ainda que as cotas de vulto, não permitem folga financeira para uma exportação de carne frigorificada, em face dos preços internos do boi. Só a carne industrializada teria chance.

Todavia, se houver um movimento de estocagem de carne para a entre-safra, o mercado de bovinos gordos deverá manter-se firme, pelo menos com preços sustentados, e na próxima seca haverá a clássica alta, não tão acentuada talvez como a de 1960, mas haverá. E' pelo menos a versão dominante nos círculos pecuários mais influentes. Há um grande afluxo de capitais para o pasto, a criação, a recria e a engorda de bovinos, em São Paulo e no Brasil Central, e isso contribui para o fortalecimento financeiro da pecuária e a animação do mercado.

Mais leite, tendência à estabilidade

Houve substancial avanço nos preços pagos ao produtor de leite durante o ano de 1960. A Divisão de Economia Rural da Secretaria da Agricultura registra a cotação média de Cr\$ 6,40 (janeiro) e de Cr\$ 10,90 (novembro). Em relação aos níveis dominantes em 1959, o leite dobrou de preço em São Paulo em 1960.

Houve assim um certo desafogo da pecuária leiteira, que vinha lutando contra serias dificuldades financeiras, decorrentes do alto custo da alimentação dos rebanhos, com as rações básicas hoje praticamente fora do controle oficial. Ainda não se divulgaram dados oficiais e completos sobre a produção de leite em São

Paulo, em 1960, mas deve ter aumentado em confronto com 1959, que acusara um total de 1.183 milhões de litros, (conforme o Ministério da Agricultura) índice sem precedentes nos anos anteriores. Até julho, os estabelecimentos sob inspeção estadual acusavam elevação de 5% nos recebimentos, em confronto com igual período de 1959. O fenômeno parece depender não tanto da melhora dos rebanhos, como da ampliação da área de ação das usinas, que, com a extensão das vias de transporte de primeira classe, levam mais longe seus postos e caminhões de coleta. De Minas entra cada vez mais leite

para os suprimentos paulistas. A expansão está-se fazendo principalmente à custa de leite tipo C, ou destinado à industrialização; os leites chamados finos, A e B, ou regridem (caso do primeiro), ou avançam mediocrementemente (caso do segundo). Acontece que a melhoria das condições de ordenha e beneficiamento do leite C, produzido cada vez mais perto (no tempo) do curral, está permitindo atributos de higiene, cheiro e gosto ao produtor popular, que tendem a universalizar o seu uso.

Não se acredita numa tendência de alta das cotações do leite em 1961, pelo menos sob a ação de causas es-

pecíficas. Ele poderá acompanhar a tendência geral. O leite vinha de um antigo e crônico desajuste: de 1948 a 1959, segundo o levantamento oficial da Secretaria da Agricultura, o seu preço reduziu-se à metade, para o produtor, em cruzeiros deflacionados. Em 1960, deu um salto, e provavelmente agora acompanhe apenas o leite dos preços em geral, mesmo porque, como se disse, e apesar da concorrência da pecuária de corte, a produção leiteira subsidiária de São Paulo tende a aumentar, com a aproximação contínua de novas zonas dos principais centros pasteurizadores e industrializadores.

Suínos: crise em desenvolvimento

Não se conhecem dados sobre a matança geral de suínos em São Paulo em 1960, mas as amostras parecem indicar declínio (de janeiro a agosto, os grandes frigoríficos acusavam queda de mais de 20%). Houve grande dizimação nos rebanhos paulistas e de áreas vizinhas (peste suína). Cada vez desce menos porco de Minas e de Goiás, distraído pela procura dos mercados locais. A invasão capitalista das terras do Paraná diminui a atividade tradicional dos "safristas" antigos e ambulantes fornecedores dos matadouros paulistas. O Rio Grande, outro grande mercado fornecedor de matéria prima, tem ativado os abates estaduais. Por outro lado, houve em 60 abundância de milho e, paradoxalmente, quando o milho é barato, produz, de imediato, uma retração dos produtores, que procuram ampliar a sua criação e descartam menos animais para o matadouro.

Essa deficiência de gado suíno refletiu-se poderosamente nas cotações. Em janeiro de 1959, uma arroba de porco gordo no interior paulista estava cotada em média a Cr\$ 650,00; em novembro do mesmo ano subia a mais de Cr\$ 900,00; em janeiro de 60, ia a mais de

Cr\$ 1.100,00; em novembro último, girava em torno de Cr\$ 1.500,00, preço a rigor mais caro que uma arroba de boi. Houve assim uma corrida para a compra de porcos magros e leitões e uma tendência para a ampliação do criatório, dificultada pelas deficientes condições técnicas com que ainda se pratica a suinocultura entre nós.

A suinocultura está atravessando em São Paulo e áreas tributárias uma crise de transição, saindo dos mangueirões extensivos para engorda e criatório ultra-controlado. Isso exige grandes investimentos e elevado custo, pelo menos inicialmente. Daí, a tendência para preços altos, agravada por uma procura que se processa em ritmo mais elevado que o ainda possível no setor da produção.

Todavia, dado o grande impulso tomado pela criação de porcos em 1960 e anunciando-se menor safra de milho, depois de outra já grande, os preços em 1961 deverão manter-se relativamente estáveis, podendo mesmo cair um pouco, e as condições do abastecimento deverão melhorar.

Pecuária de corte, a "maior" em São Paulo

Como fato de relevo do ano pecuário de 1960 em São Paulo, saliente-se que a vida pastoril passou a dominar a renda bruta da agricultura paulista. Só a pecuária de corte, pelo movimento de novilhos

abatidos, deverá ultrapassar o café, que durante todo o século liderou a agropecuária do nosso Estado. A rubiácea deverá ter proporcionado uma renda bruta em 1960 de Cr\$ 20.750.000.000,00 (8.300.000 sa-

cas a Cr\$ 2.500,00 em média cada), ao passo que os pecuaristas, só pelo fornecimento de bois gordos, deverão obter cerca de Cr\$ 25.500.000.000 (1.700.000 novilhos a Cr\$ 15.000,00 em média cada um).

Visite a
I EXPOSIÇÃO ESTADUAL ESPECIALIZADA DE GADO HOLANDÊS
em
CAXAMBÚ
PRIMEIRA SEMANA DE SETEMBRO DE 1961

Os laticínios não caíram de cotação – Teme-se que a importação venha anarquizar a produção leiteira

Contrariamente ao que se esperava, permanece firme o mercado laticinista em nossas principais praças, registrando-se mesmo aumento de preço em alguns produtos (como o leite em pó spray), coisa de admirar nesta época de safra, ocasião em que, costumeiramente, os preços caem. «Até o momento não houve a esperada baixa de preços» — diz-nos Otto Frensal analisando o mercado laticinista do Rio, em suas «Observações Semanais», e conclui afirmando: «aguardando-se para este mês diminuição de consumo, em virtude de férias e do fim dos dias de festa». Entretanto, não houve ainda redução sensível no consumo, nem mesmo redução de preços, tanto de laticínios nos mercados consumidores, como de leite nas fontes de produção.

Admite-se ligeira redução na produção, visto que as intensas chuvas, próprias da época do ano, dificultaram, quando não impediram, transportes do leite (como matéria prima) e dos produtos derivados. Calcula-se em milhões de litros a quantidade de leite que em janeiro não alcançou as plataformas das usinas de beneficiamento ou das fábricas de laticínios, dadas as péssimas condições de tráfego das estradas de rodagem. Mesmo e muito leite que se destinaria ao Rio, para consumo e transportado por estrada de ferro deixou de ser enviado, por impossibilidade de trânsito. Isso repercutiu diretamente nos mercados dos grandes centros de consumo. Daí uma das razões por que ainda não houve redução de preços dos laticínios no consumo, e talvez, nem venha a haver, dado o equilíbrio que se está verificando nesta indústria, por efeito da atuação das grandes fábricas de leite em pó, que absorvem os excedentes da baixa industrialização (queijos comuns e manteiga de 2ª) e mesmo os excedentes da pasteurização para consumo.

Nas zonas de alta industrialização (fabricação de leite em pó «spray» e queijos finos) a tendência é para se manterem (neste período de safra) os últimos preços (de

entre-safra) para o leite aos fornecedores, isto é, Cr\$ 12,00 pósto curral (quando nas proximidades da fábrica). Contra isso se bateram os queijeiros, mas nada conseguiram. Estes se opuseram a esta base de preço com tanto mais intensidade quanto menos aparelhada sua fábrica para a obtenção de produtos de alta qualidade, e quanto mais desorganizada sua linha de distribuição nos centros de consumo (fornecimento a atacadistas). Os industriais de leite em pó «spray» estão mantendo os altos preços pagos na última seca, chegando alguns a garantir que num regime de maior concorrência, poderão pagar mais! Isso pelo fato de o leite em pó de alta qualidade deixar margem de lucro que permite este pagamento. O maior preço pelo leite entregue na plataforma poderá ser conseguido, desde que os produtores venham a insistir no pagamento pelos teores de gordura e de extrato seco. Já está verificado que um leite é tanto melhor, dando maior rendimento, quanto maiores os seus teores de gordura e de extrato seco. Dentro dos padrões normais, o leite comum, com 3,5% de gordura e 12,5% de extrato seco total é pago a Cr\$ 12,00. Assim, o leite que apresentar 4% de gordura, ou mais, deverá ser pago com o acréscimo correspondente (0,5% de gordura, ou seja, 5 gramas em um litro; cada grama de gordura custando Cr\$ 0,15, tem-se Cr\$ 0,75 que deverão ser acrescidos ao preço do leite). E' por esta razão que o leite tipo C, destinado ao consumo está alcançando preços de até Cr\$ 15,00 o litro, visto ser obrigatório o pagamento pelo teor de gordura (a partir de 3,2%). Representa imensa vantagem ao produtor, pois, o leite é tanto melhor (do ponto de vista de rendimento industrial) quanto mais elevado o teor de gordura (e correspondentemente, o de extrato seco). Sabe-se que vacas que dão pouco leite (Zebu, Caracu, mestiças etc.) são justamente as que dão leite mais gordo, portanto, leite que rende mais. Em igualdade de condições, o leite de uma Holandesa de 15 a 20 litros por dia (sempre de baixo teor gorduroso) vale menos, por litro, do que o de uma Zebu ou Caracu com 3 a 4 litros (sempre leite gordo). Enquanto do primeiro leite serão necessários 11 a 12 litros para um quilo de queijo Prato, do segundo bastarão 8 a 10 para a mesma produção!

* * *

Nas zonas de alta industrialização (fábricas de leite em pó e produtos finos), em que não se consegue baixar o preço do leite aos fornecedores, os queijeiros, na intenção de poderem enfrentar a concorrência, estão seguindo um dos dois caminhos: 1) ou se dedicam à fabricação exclusiva de queijos de alta qualidade, para venda a preços acessíveis (para grande saída), reduzindo a margem de lucro, ou, 2) estão-se preparando para vender leite refrigerado às grandes fábricas de leite em pó. E' que, por incrível que pareça, mesmo no atual período de safra e com os aumentos constantes do preço de venda do leite em pó «spray», não há estoques deste produto!

CALÇAS ESPORTIVAS

Para passear no campo, pescar, cavalgar, escolha sua calça no imenso sortimento de calças da Casa José Silva. Todos os tipos, desde ranchieiras até confecções de luxo. Tudo moderno, funcional em tecidos de boa qualidade. Os preços são ótimos e o pagamento facilitado. Rua São Bento, 51 e filiais — São Paulo.

Por certo que as campanhas publicitárias de quase todas as marcas do País — Nestlé, Mocóca, Leik, Glória, Leitesol, Ninho, etc. — estão produzindo os efeitos esperados e, em consequência, a encomenda de leite em pó feita pelo comércio está igual ou maior do que a capacidade de produção dos estabelecimentos! Esta é considerada imensa — quase 50 mil toneladas anuais — o que dá a média diária de aplicação de mais de 1 bilhão e 200 milhões de litros de leite. Espera-se que dentro em breve, só a Nestlé, com suas sete fábricas de leite em pó, cinco já construídas (as de Três Corações — a maior da América Latina; Araraquara, Barra Mansa, Porto Ferreira e Araras) e duas em construção (em Araçatuba e Ibiá), terá um recebimento diário de mais de um milhão de litros de leite, constituindo-se assim na maior organização mundial em assunto de leite em pó!

* * *

Por aí se pode ver uma das razões por que não houve nem haverá com facilidade excesso de queijos e manteiga nos mercados. Os produtos ruins tendem a desaparecer, e os bons estão sendo gradativamente substituídos pelo leite em pó!... Isso pelo simples fato de as grandes organizações de leite em pó estarem «invadindo» as zonas queijeiras e manteigueiras. E, podendo pagar alto pelo leite, eleva o nível de industrialização do queijo e extingue o da manteiga comum, visto que este tipo de produto só consegue manter-se em zonas de pouco ou nenhuma concorrência com artigo mais nobre. Assim, os mal-organizados fabricantes de manteiga comum ou de 2ª qualidade (manteiga ácida, salgada e enlatada) tendem a se manter nas regiões mais afastadas — justamente as que em breve serão atingidas pela fabricação de queijos — para

depois se-lo pelos fabricantes de leite em pó. Isso seguindo a evolução natural da industrialização do leite. Os fabricantes de boa manteiga (manteiga sem sal, extra ou de 1ª qualidade) são justamente as usinas de beneficiamento de leite para consumo (leite padronizado C) e as fábricas de leite em pó. E' manteiga resultante de creme obtido da padronização, ou de leite desnatado no próprio estabelecimento, portanto, matéria prima de ótima qualidade. Para esta seção da indústria de laticínios não haverá problemas, visto que esta manteiga pode ser obtida em condições técnicas perfeitas; pode apresentar alta qualidade e assim, alcançar elevados preços que, mesmo superiores aos da sua concorrente — a margarina — não servem de obstáculo à sua preferência.

* * *

Fala-se em importação de leite em pó, para suprir nossos mercados, dada a escassez e o alto preço do produto nacional. Desde já vamos dar o nosso modesto «contra» a esta idéia de importação. O que permite aos industriais do leite em pó pagar bom preço aos fazendeiros produtores é simplesmente a grande saída do produto. Em consequência deste bom preço, a produção de leite nas zonas de alta industrialização está aumentando normalmente (mesmo nas zonas em que os órgãos técnicos dos poderes públicos brilham pela ausência). Desde que leite importado (por certo que com facilidades) venha saturar nossos mercados, isso redundará em retenção dos nossos estoques, diminuição de industrialização, abaixamento de preço ao fazendeiro e, finalmente, desinteresse da produção de leite — que, diga-se de passagem, mesmo aos preços atuais, aparentemente aceitáveis, a margem de lucro é muito pequena — J. A. R.

Avizinhamo-nos da exportação de carne?

Todos os prognósticos feitos nestas notas, estão sendo plenamente confirmados. Indubitavelmente, o mercado de carnes caminha para uma estabilização que se fazia necessária, após a corrida aumentista galopante dos últimos meses.

A situação observada nos centros pecuaristas esboça-se agora nitidamente, no mercado retalhista que acaba de sofrer baixas consecutivas bastante sintomáticas.

Os mercados de bois gordos e magros estão declinando, como era de esperar, com a chegada da safra que já está atingindo seu acume. Este fato, que se repete todos os anos, reveste-se agora de características especiais. Não obstante saibamos tratar-se de fenómeno puramente circunstancial, o limite do poder aquisitivo comanda as possibilidades de mercado. Assim, encontramos-nos diante de uma situação de fato. Tanto isso é verdade que, a despeito das continuadas quedas de preço no varejo, há segurança de que no período não houve aumento sensível de consumo. Isso está meridianamente a indicar que, embora a população propenda a comprar mais, os preços atingiram nos últimos meses níveis tais que as baixas consecutivas não conseguiram nivelá-los às possibilidades orçamentárias.

Observa-se também certa retração no mercado de bois gordos, não com objetivo de aguardar preços melho-

res, o que a atual circunstância não permite, mas, partindo dos industriais que assim forçam as cotações do animal gordo. O momento para essa manobra é oportuno porque, como vimos, há indiscutivelmente pouco consumo e, ademais, a época da safra vai em meio, obrigando o inverno a procurar colocação para as boiadas já prontas para abate.

Todos esses fatos, entretanto, podem sofrer radicais alterações, se o governo resolver adotar nova política com relação à carne. Tudo o que até o momento se sabe, oriundo dos discursos oficiais e dos primeiros contatos das novas autoridades com a nação, indica que haverá mudança de orientação no que concerne à balança de exportação. Não padece dúvidas que uma vigorosa política de vendas no Exterior deve levar em alta conta a carne, como artigo capaz de carrear cambiais em apreciável montante. Do ponto de vista zootécnico, estamos em condições de buscar um lugar de destaque nos mercados mundiais, ainda mais nas atuais circunstâncias, em que nossos mais sérios competidores atravessam grandes dificuldades no recompôr seu rebanho. Não menos propícia é nossa situação no que concerne à industrialização, setor em que possuímos representantes nacionais, cujos estabelecimentos nada ficam a dever aos de organizações alienígenas. Falta-nos, talvez, o hábito do preparo

(Conclui na página 44)

A PECUARIA PAULISTA EM 1960

O ano de 1960 assinala a culminação do processo de grandes transformações na agricultura, em que a carne de bovinos, pela primeira vez na história do Estado de São Paulo, passa a ser o mais importante artigo agrícola, superando o tradicional café, do ponto de vista de renda bruta.

A partir do decênio de 1930-40 — ressaltando a diretoria do Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura — a pecuária adquiriu expressão de independência na vida econômica do Estado, com continuos avanços nas áreas de pastagens artificiais e crescentes índices de produção de alimentos de origem animal, a fim de satisfazer às exigências de uma sociedade que se iniciava pelos caminhos do desenvolvimento industrial. É o mercado consumidor que dirige e orienta a produção agrícola. A agricultura não produz o que bem entende, mas se organiza e se estrutura para atender às imposições do consumo, na escala de suas exigências, segundo o grau de riqueza, nível de vida e instrução do povo. A marcha para a pastorícia é a resposta certa do campo às necessidades do desenvolvimento industrial. Os produtos de origem animal formam um lastro de alimentos superiores insubstituíveis para sustentação física do moderno homem de indústria porque não haveria de ser com batata, arroz e mandioca que se criaria a infra-estrutura humana para industrialização nos trópicos. Não há país altamente industrializado em que as nobres proteínas de origem animal não constituam os primeiros artigos de sua agricultura. Entre nós, infelizmente, alguns estudiosos não estão compreendendo, nem o sentido, nem o significado da substituição dos produtos de agricultura colonial por carne, leite, e ovos. É esse o rumo obrigatório da agricultura nas regiões de mercados progressistas e desenvolvidos.

Com uma matança estimada em 2,3 milhões de bovinos, que produziram quase 0,5 bilhão de quilos de carne e proporcionaram renda bruta superior a 30 bilhões de cruzeiros, a carne foi em 1960 o primeiro artigo da agricultura paulista.

A pecuária leiteira também avança a passos firmes, pois, segundo as nossas estimativas a produção de leite no Estado de São Paulo deve ter aumentado cerca de 100 milhões de litros em 1960. Só o leite inspecionado pelo D.P.A. vai aproximar-se bastante de 0,5 bilhão de litros. A indústria de leite integral em pó, que coloca o Estado entre as quatro primeiras regiões mundiais, segundo as estatísticas

de 1958, continua a produzir abaixo da demanda do mercado. Isso significa estímulos renovados e permanentes para obrigar ao alargamento e à melhoria técnica do produtividade leiteira.

A suinocultura readquiriu novo interesse em 1960. Estimuladas pelos altos preços da carne bovina como seu sucedâneo e amparadas pela maior safra de milho da história de São Paulo — cerca de 30 milhões de sacas — vão aparecendo no Estado condições para a suinocultura em bases modernas e científicas. Embora o D.P.A. tenha duplicado o fornecimento de reprodutores, a fila de pedidos, para atendimento em ordem cronológica, cresceu ainda mais.

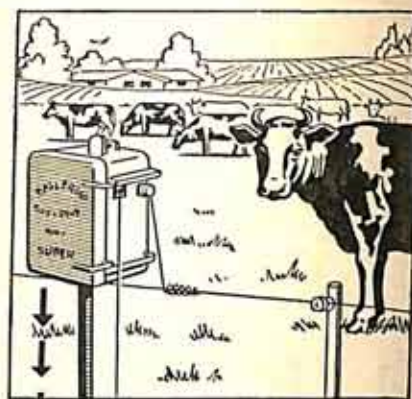
A avicultura teve em 1960 um dos seus piores anos, em vista da alta porcentagem de morte de pintos, baixa eclodibilidade de ovos e queda de postura, aparentemente provocada por rações suspeitas de toxidez. Embora contornada a causa inicial, não se pode ainda, precisar os agentes causadores, estando as provas biológicas, os testes com embrião e os ensaios experimentais com vários delineamentos, em estudos no Departamento de Produção Animal, na Faculdade de Medicina, no Instituto Adolfo Lutz, na Escola Superior de Agricultura «Luis de Queirós» e no Instituto Biológico. Há esperança de que novas pistas que estão sendo investigadas, possam identificar aquele fator que atingiu pesadamente o desenvolvimento da avicultura em 1960.

A ovinocultura vai vencendo a fase de introdução, com uma safra comercial de lã, em 1960, avaliada no dobro da do ano passado. A cunicultura cresce em extensão e qualidade.

Tendo vivido à sombra do café até 1930 e somente tendo tomado impulso a partir de 1940, a pecuária paulista já é um milagre como volume de produção, não tendo tido ainda tempo para adquirir a alta produtividade. Há indícios, todavia, de que a produção encontrará nos anos vindouros os desejados índices de elevada eficiência. A ideia de melhoramento de pastagens pela introdução de leguminosas, pela rotação agropecuária, pela subdivisão dos prados, pelo uso de fertilizantes, conjuntamente com os primeiros movimentos de novilhos, encontra irrestrita aceitação. O conceito de seleção de animais para corte e para leite, baseado em provas de ganho de peso, em controle leiteiro e de fertilidade, domina a nova geração de pecuaristas. As condições de sanidade dos rebanhos, mediante o uso de vacinas e medicamentos modernos, já não

se discute. A retaguarda de pesquisa zootécnica e os serviços de extensão oficial mantidos pelo D.P.A. abrem perspectivas favoráveis à consolidação da carne, do leite e dos ovos entre os primeiros artigos da agricultura, como convém ao permanente progresso de São Paulo.

Dentro dos próximos anos virá o alto rendimento coroar os esforços presentes, consolidando a posição da moderna pecuária como condição do próprio desenvolvimento industrial de São Paulo.



↓ **CERCAS ELÉTRICAS**
BALLERUP
(DINAMARCA)

↓ 80% DE ECONOMIA
↓ EFICIÊNCIA COMPROVADA

↓ **BOVINOS - EQUÍNOS**
SUÍNOS - CAPRINOS

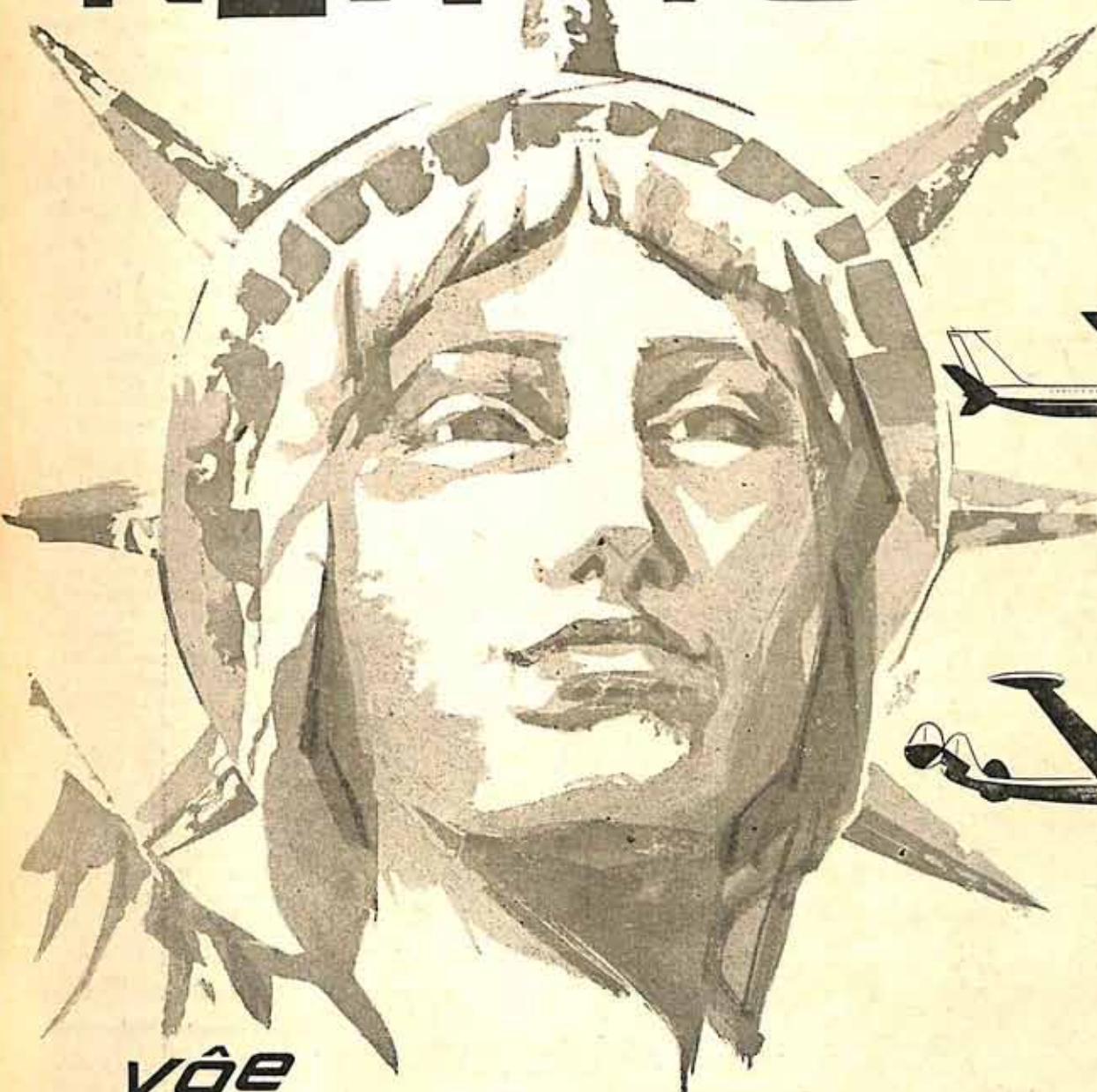
- ↓ • mínimo consumo de energia.
- ↓ • absoluta segurança de confinamento.
- ↓ • economia de manutenção.
- ↓ • custo reduzido.
- ↓ • inofensivas para pessoas e animais.
- ↓ • desmontagem simples e rápida na mudança de pastagens.

modelo SUPER, funcionamento a pilhas.
modelo H. U. B., p/ rede 220 ou 110 volts.

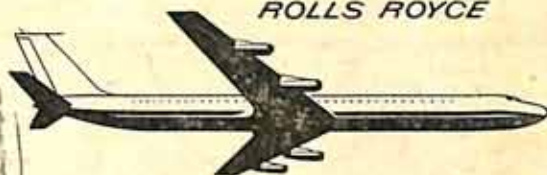
SOCIEDADE ALFA LTDA.
REP. EXCLUSIVO PARA O BRASIL
RUA BÉLGICA, 152 - TEL.: 80-6766
SÃO PAULO

A. Fontoura edit.

para
NEW YORK



BOEING
707
ROLLS ROYCE



SUPER
CONSTELLATION
de luxo



vôe
PELA VARIG

— o melhor serviço das Américas!

VARIG

Voando pela pioneira dos transportes aéreos no Brasil
V. estará à bordo de sua casa!

Com o BOEING 707-
Rolls Royce — direto,
sem escalas — ou com
o serviço econômico
do SUPER
CONSTELLATION
DE LUXO,
a VARIG
tem sempre
o mais moderno
equipamento de voo,
os melhores
horários e o mais
extraordinário
serviço da linha
das Américas!

Cruzarei minhas vacas com Charolês

John CHERRINGTON

Há meses alguns criadores pretenderam introduzir exemplares da raça Charolesa na Inglaterra, fato que encontrou a mais viva reação dos cabanheiros tradicionais que, de uma hora para outra, viram ameaçadas as bases de seu negócio. Imediatamente esboçou-se uma onda de reação, na qual foi envolvido o governo britânico, que, até agora, mau grado os esforços de alguns criadores, não permitiu a entrada do gado de prata que vale ouro, como dizem os criadores de Charolês. Recentemente, a tradicional revista inglesa FARMER & STOCKBREEDER publicou um trabalho que transcreveremos na íntegra, no qual o palpitante assunto é estudado pelo John Cherrington.

Depois da exposição de Charolês em Moulins, na França Central, não tenho mais dúvidas de que o Charolês deve ser tentado na Inglaterra. Não concordo em restringir o emprego dos touros charoleses às raças leiteiras, especialmente à Ayrshire. De fato, tenho minhas dúvidas sobre se será realmente oportuno assim proceder com o Ayrshire de todo, mas quase certamente o será com o Friesian.

O que seria mais interessante seria cruzar o Charolês com nossas raças de corte tradicionais, para dar-lhes mais tamanho e mais carne. Algumas das melhores reses que vi nos "feeds lots" nos USA, eram Charolês x Hereford. Charolês x Angus é outra cruz sobre a qual ouvi boas referências, embora não tenha vis-

to. Tentarei colocar alguma das minhas vacas do rebanho para serem inseminadas com semen Charolês.

OS ANIMAIS EXPOSTOS

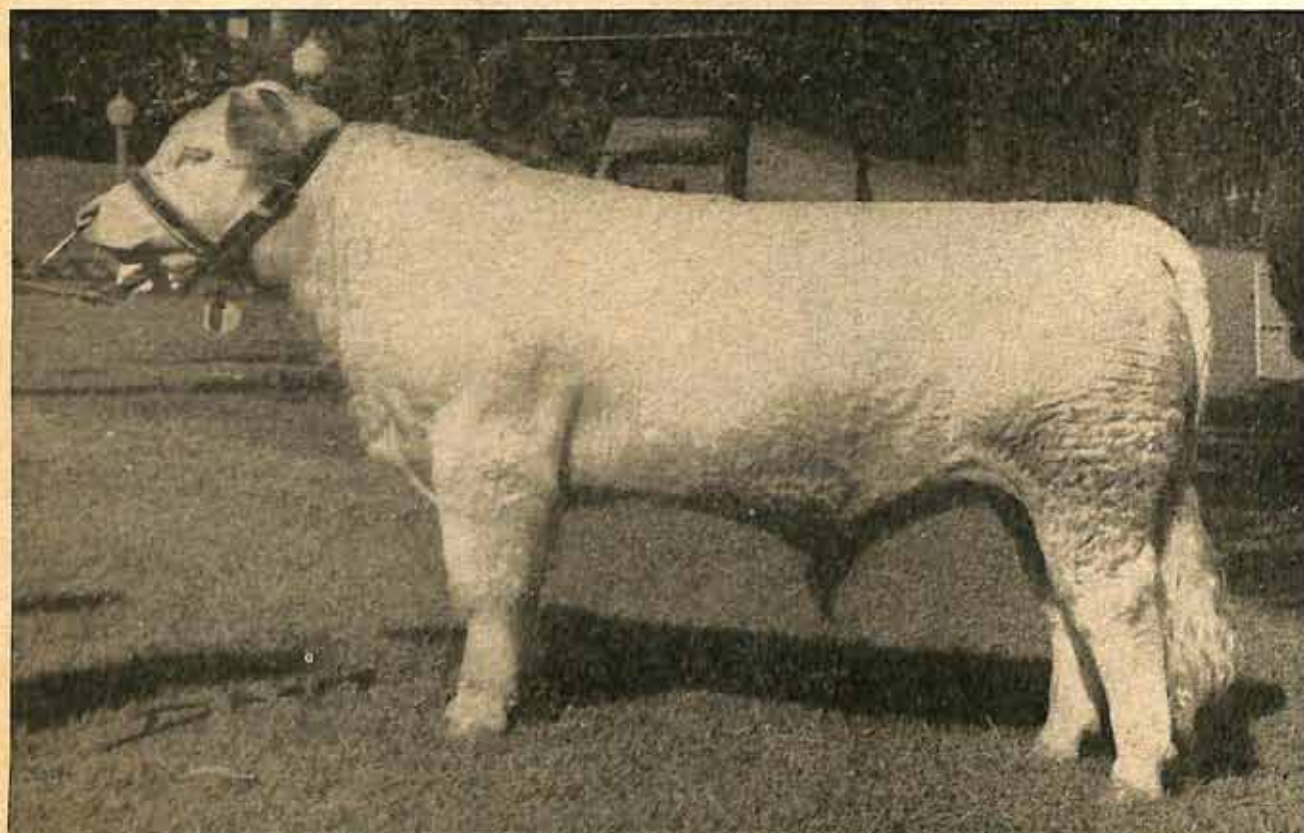
As vacas estão todas muito bem, apesar da idade em alguns casos. Elas tiveram condições adequadas de temperatura.

Os maravilhosos pontos do Charolês são a nádega e a profundidade de paletas, cobertas de carne e não gordura. A parte traseira de um touro é uma sólida massa de carne. Não vi maus quartos traseiros; entretanto para nossos padrões, eles são altos nos quartos. Esse posterior exagerado é mais acentuado pela inserção de cola baixa.

O dorso é longo, havendo uma tendência para baixar atrás das paletas. Alguns touros, e eles não estavam entre os primeiros lugares, mostravam essa depressão mais pronunciadamente. Seus proprietários disseram que, enquanto eles podiam estar fora da competição, eles e suas progênes pesariam bem.

Os dorsos eram largos e firmes, cheios de carne, e as cruzas extremamente largas, omoplatas saltadas para fora pela massa de músculo e carne entre as costelas e a paleta. Esta cobertura de carne dentro da paleta é outra característica da raça e o açougueiro francês corta muitos bifes dessa região.

Pareceu-me existirem dois tipos de Charolês: o que se pode chamar de tra-



Reprodutor Charolês
campeão Junior P.O.
em exposição da
Água Branca, em
São Paulo. — — —

dicional, com pesadas paletas, leve depressão no dorso, e ilions e cola alta, e o que se assemelha ao nosso tipo paralelepípedo, maciço, mais leve no anterior com dorso plano, e mais em forma de cunha visto de lado, condições essas possivelmente herdadas das importações de Shorthorn de cem anos atrás.

TOQUE FIRME

Todos os animais tinham em comum este enorme dorso e um toque muito firme, mesmo os animais mais velhos e mais pesados.

Esta raça não sabe onde colocar a gordura supérflua.

Por coincidência, um grande fornecimento de gado para venda foi reunido para ser negociado na exposição e eu estive conversando com diversos criadores e examinando os animais que eles tinham para vender. Fiquei novamente impressionado com a qualidade dos animais.

Eram uniformes, refletindo, naturalmente, as diferentes condições em que foram criados, mostrando com relêvo as nádegas, dorsos e paletas, como estava ressaltado na exposição.

MATURIDADE E MEIO

Retornando às suas verdadeiras proporções as afirmações dos advogados do Charolês, a maturidade é quase exclusivamente uma questão de meio. Animais bem alimentados e em pastagens melhoradas, crescerão e estarão prontos antes do que animais criados intensivamente. É tudo uma questão de entrada de alimento.

Todavia, esta maturidade vem com pesos muito mais elevados do que seria possível às raças de corte criados na Inglaterra.

No concurso de carcaças realizado junto com a exposição, uma terneira de 18 meses pesou 1.148 libras (472 kg) viva e 706 libras (319, kg) de carcaça. Entre-excesso de gordura, com grandes bolas de tanto, muitas das novilhas das raças de corte da Inglaterra, abatidas com esta idade, estariam definitivamente com graxa em redor da cola e outras formações semelhantes.

Essa carcaça estava belamente terminada, com leve marmoreado de gordura na carne.

O QUE A DONA DE CASA QUER

A idade comum para terminação em animais criados no campo, é de 2,5 a 3 anos, idade muito elevada para os padrões atuais da Inglaterra e, naturalmente, com pesos muito maiores. Não se deve pensar que o Charolês aumente à custa de muita gordura sobre o corpo: ele põe carne e é carne que a dona de casa francesa tem procurado desde gerações. Como os açougueiros franceses não podem vender osso e sêbo com a carne, eles os tiram antes da venda.

Um sério problema foi uma importação que a França fez de novilhos irlandeses há alguns anos atrás: era enorme a quantidade de sêbo que eles tiveram que tirar antes de vender a carne.

Seguramente, aqui temos uma analogia com o que está acontecendo com o mercado de suínos na Inglaterra. Du-

rante anos, temos dito que o que é desejado é o porco leve, como bacon e pork, que pode ser vendido em peças individuais; agora há o porco pesado com suas peças repartidas pelo homem. Não poderia ser o mesmo caso com a carne bovina?

EXPORTAÇÃO DE CHAROLÊS

Uma indicação para isto é o negócio de exportação de Charolês. De acordo com os dados que me mostraram, em 1960, nos primeiros 10 meses, foram exportados mais de 700 cabeças, incluindo,

200 para a Argentina. Outros países são da América Central, Bélgica, Alemanha, Paquistão e outros. Uma delegação russa é esperada para breve. O problema da exportação para a Inglaterra é a questão do momento. Interessados britânicos já têm comprado para exportar a outros países estrangeiros.

Para a lógica do francês, não existe razão para que Londres recuse a entrada de Charolês, desde que estejam satisfeitas as exigências sanitárias. Concorde. Doença é uma questão técnica para veterinários.

**A experiência
do homem
do campo...**



**e a capacidade
realizadora dos
nossos engenheiros...**



**possibilitaram a criação da mais
PERFEITA E REVOLUCIONÁRIA**

CORTADEIRA DE FORRAGEM HAMAINCO

Carcaça construída em chapa de ferro. Mesa alimentadora regulável e ajustável. Corta o material na medida desejada. Funcionamento simples. Rendimento excepcional. Num instante prepara as rações, sem espremer o suco do vegetal usado na alimentação dos animais. Sucção automática do material, desprezando o auxílio manual. Grande poder de elevação do material cortado, sem ventilador. Modelos à venda: 1, 3, 6 e 9 toneladas horárias.



DEBULHADOR DE MILHO

Despalha, debulha e ventila com perfeição. Totalmente de ferro. Equipado com 3 batadeiras patenteadas (únicas no Brasil). Desperdício mínimo de grãos. Modelos de 0, 120, 250, 400, 700 e 1.000 sacos por 10 horas de trabalho.

BATEDEIRA DE CEREAIS

Totalmente construída de chapas de ferro. Bate milho, feijão, arroz e trigo. Dois modelos à venda.



COMPANHIA

HAMA

Comércio, Indústria e Importação

Alcon

Rua Florêncio de Abreu, 464
Tels.: 93-1325 e 93-9654
Caixa Postal, 1817 - São Paulo

Dinheiro e Emissão

BRENNO FERRAZ DO AMARAL

Dinheiro não se fabrica. Governo que se preza não o faz. Limita-se a arrecadá-lo em forma de impostos e taxas e a devolvê-lo à circulação, entre o povo, na retribuição de serviços, na compra de materiais e na execução de obras públicas. Consequentemente, o mais que se pode dizer é que o dinheiro existe.

Sua função é a de instrumento de trocas. Em vez dos produtores se reunirem para proceder à permuta dos produtos, uns pelos outros, acontece na História que determinado produto é naturalmente escolhido pelo povo para exercer essa função. Assim é que, em tempos primitivos, certas conchas univalvas, raras no lugar e muito estimadas, já foram moeda em certas regiões. Igualmente, anéis, como também certos instrumentos (caldeirões) de culto religioso. Em tempos coloniais, na Virgínia (E. U. A.), grande exportadora de fumo, certo pêso dêste desenvolveu a função de instrumento de troca, em falta de moeda. Da mesma forma, as cartas de baralho. No Brasil, cita-se o açúcar. A enumeração seria infundável.

Outras funções correlatas tem o dinheiro. Assim, a de medida de valor. Em sua sabedoria, o comércio sóe eleger para meio de troca a unidade (pêso) de um produto reconhecidamente de preço estável e essa unidade se torna medida de valor. Pela mesma razão, terceira função se lhe acrescenta: a de reserva de valor. Se o produto tem estabilidade de preço, pode-se conservá-lo com vistas ao futuro.

Acontece que os metais, primeiro, o cobre, depois o bronze (liga), a prata e o ouro, reúnem qualidades excepcionais para exercer essas funções e assim foi na História do Oriente e do Ocidente, até que deram lugar à invenção da cunhagem de moeda. A Civilização Ocidental, desde a Jônica (século VII A.C.), através da Helênica, da Romana e da Medieval, se fez na base exclusiva da moeda metálica, ouro e prata. A moeda de papel só aparece na aurora da Idade Moderna, depois das Grandes Navegações. Surge na Holanda, adotada principalmente pelo Banco de Roterdão, na forma de recibo de depósitos

de prata e de ouro, costume que se propagou no Norte da Europa. Descobriu-se então a vantagem da moeda ideal (pêso de metal fino), representada pelas «notas de banco» e que dispensa a pesagem a todo momento. A prática levou os bancos a excederem ao total de depósitos, parcialmente, na emissão do que deveria ser puro «recibo» de metal precioso. A esse tempo, todo banco emitia suas cédulas, puro título de comércio. Assim é que as «notas de banco» são estudadas ao lado da letra de câmbio, das promissórias, do aceite bancário, do cheque e outros instrumentos de circulação. Dá-se-lhe o nome de moeda-papel, suprimida a preposição «de». Os abusos na emissão eram punidos «da sê» pela bancarrota, isto é, desde que, a uma corrida, os portadores de cédulas não eram atendidos no trôco por moeda sonante, o estabelecimento estava desmoralizado e, portanto, falido. O mesmo ocorre hoje com a recusa de pagamento de um cheque, apresentado à caixa.

O papel-moeda é outra coisa. Tem história própria. E' o dinheiro criado pelo Estado. Apareceu depois que as emissões bancárias foram regulamentadas, reduzidas a um curso regional e que se criou o Banco Emissor da Nação, cujas cédulas circulavam em âmbito nacional. Como as dos outros, as notas dêste eram convertíveis em metal. Geralmente, em caso de guerra, porém, o governo, em dificuldades, decretava o curso forçado das notas do Banco Nacional, isto é, eximia-o da obrigação de trocá-las por metal. Outras vezes, para não proceder dêste modo, recorria ao próprio Tesouro Público. Este passava a emitir cédulas, que o público era obrigado a aceitar pelo valor nominal inscrito, apesar da depreciação logo manifestada. O inventor do papel-moeda foi o holandês Law, que apareceu na corte de França, em começos do século XVIII e impingiu ao governo seu plano de colonização do Canadá por meio da emissão de papel de curso forçado, com «lastro» em terras da América. O desastre ficou famoso. Não menos célebre se tornou a aventura dos «assignats», na Revolução

PALETÓS ESPORTIVOS

Paletós esportivos esplêndidos para usar na fazenda, no campo e mesmo na cidade, durante férias, passeios ou excursões. Cômodos, modernos, muito duráveis e vistosos. Prêços baratíssimos e facilidade de pagamento. Vá vê-los na Casa José Silva Rua São Bento, 51 e filiais - São Paulo.

Francêsa. Não é preciso prosseguir. O caso da Alemanha, da Austria e da Rússia, após a primeira Guerra Mundial, é bastante conhecido, como o da China e outros. Em todos êles, desde o de Law, ocorreu a inflação galopante, expressa na alta do nível geral de preços das utilidades. E' do mais completo analfabetismo afirmar que no Brasil é diferente. Os fatos estão provando que é igual no Brasil.

Obrigando o novo governo da República a emitir bilhões de cruzeiros para pagar aumentos — com atrasados — às forças armadas e, por extensão (paridade), aos funcionários civis federais, o governo que finda pratica um ato da mais deslavada imoralidade e de perfeita loucura. Para ficar à altura da ação, a única reação seria êste conselho: não emita, não pague, não cumpra uma lei de loucos; obtenha o consentimento dos guardiões para uma redução de sôlido e, com a prévia anuência dos tribunais, proclame-se ditador financeiro.

Faltou acrescentar na abertura que o dinheiro existente está em relação íntima com o dinheiro das outras nações, que o medem todos os dias, a todas as horas (câmbio) e que não pode ser de outra forma, dada a interdependência de todos os povos. A autosuficiência é a maior besteira do nacionalismo. Todos os povos comerciam, uns com os outros, por necessidade; e é por aí, com os saldos da exportação e outros itens do ativo da nação que a quantidade de dinheiro aumenta, sem fabricação.

BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

compra e venda para
qualquer parte do País

SERIEDADE — QUALIDADE — SANIDADE

Rua Jaguaribe, 634 — Telefone: 52-4388 — São Paulo

A Seleção do Zebu Leiteiro em São Paulo

II — A RAÇA GUZERÁ

Alberto Alves SANTIAGO

Há bastante tempo vinham os técnicos do Departamento da Produção Animal pretendendo estender às raças zebuínas os trabalhos de seleção, tendo em vista a formação de linhagens leiteiras. A análise dos relatos dos autores ingleses e indianos e a observação do comportamento das raças de origem asiática adaptadas ao nosso País levaram-nos à convicção de que seria possível apartarem-se vacas de sangue Zebu, para a formação de futuros rebanhos leiteiros.

Por outro lado, já eram bastante conhecidos os resultados obtidos em Cantagalo, onde o velho selecionador e pioneiro João de Abreu Junior formara o primeiro rebanho de gado Zebu leiteiro da América. Poucos anos antes (1948), o Ministério da Agricultura havia iniciado a constituição de um núcleo de vacas de sangue Zebu, predominantemente Gir, na Fazenda Experimental de Criação de Uberaba. Assim, nos primeiros meses de 1950, o D.P.A. já havia traçado seu plano de trabalho, dando início ao melhoramento do Zebu, quanto à produção de leite.

O estabelecimento escolhido para abrigar o primeiro plantel foi o Posto Experimental de Araçatuba, situado em zona de clima tropical de savana, na região noroeste do Estado de São Paulo. E a raça indicada foi a Guzêrá, já tida como possuidora de razoável aptidão leiteira, bem como por sua homogeneidade no que tange às características morfológicas e raciais, liberando o selecionador da atenção a particularidades de exterior, o que representava uma economia de tempo e de trabalho.

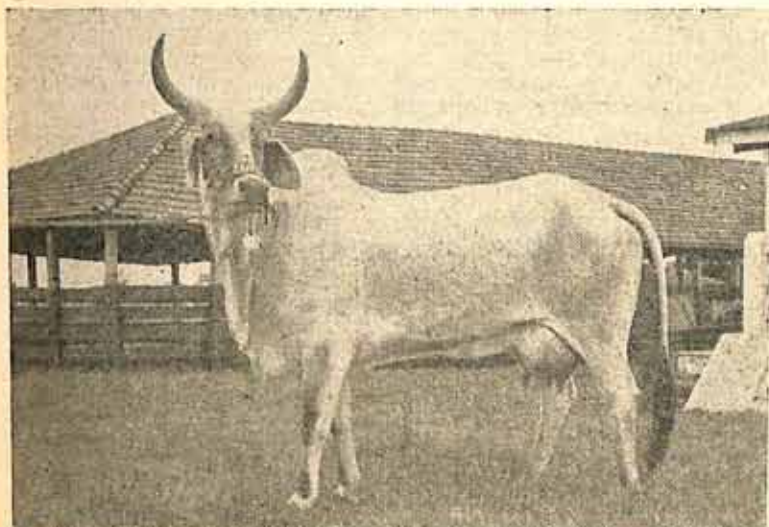
Para a formação do rebanho de fundação, 31 reprodutoras e 1 macho foram adquiridos de diversos criadores paulistas, que, num belo gesto de colaboração, se prontificaram a ceder ao Estado fêmeas tidas como boas leiteiras. O saudoso criador João Zanconer, de Ibirá, forneceu 12 reprodutoras; João Laraya, de Garça, vendeu 10; João Batista de Lima Figueiredo, da Usina Itaiquara, vendeu 4, e Acácio G. Rocha, de Rio Claro, forneceu 5 reprodutoras e 1 garrote, filho de uma vaca de muito boa produção. Por dificuldades de ordem administrativa e burocrática, não se efetuaram compras fóra do Estado, mas quase todos os exemplares adquiridos tinham origem próxima ou remota no rebanho da Fazenda Itaóca, de Boa Sorte, município de Cantagalo.

Os trabalhos de seleção em Araçatuba constituíam um projeto que tinha como responsáveis e executores os zootecnistas J.B. Villares, chefe da Seção de Zootecnia de Bovinos das Raças de Corte e Zebuínas, e Francisco de Paulo Assis, da Seção de Zootecnia das Raças Leiteiras. Ao lote adquirido juntaram-se

outros exemplares escolhidos nos rebanhos do Departamento, especialmente na Fazenda Experimental Sertãozinho.

No último decênio, o plantel do Posto Experimental de Criação foi objeto de várias observações de ordem zootécnica, além do controle da produção leiteira, fundamental para a determinação da função lactífera. O regime de criação era o de campo; em raras ocasiões, as vacas recebiam ração suplementar, mais comumente mandioca e cana em quantidades limitadas. Adotou-se o sistema de duas ordenhas diárias, com o bezerro ao pé; assim, nos registros de produção de leite não está incluída a parte ingerida pelo bezerro, uma vez que não se pratica a alimentação artificial.

Recentemente, o zootecnista F.P. Assis procedeu a uma ampla análise dos trabalhos realizados em Araçatuba, apresentando interessante relatório, no qual estão condensados os resultados de dez anos de seleção do plantel Guzêrá. Foram controladas 200 lactações, referentes a vacas adquiridas, das procedentes do rebanho já existente, e das descendentes de ambos os grupos. Essas lactações, incluindo 87 reprodutoras, foram divididas em 8 classes, quanto aos níveis de produção; verificou-se que 46% das produções controladas apresentaram resultados superiores a 1.000 quilos de leite, em 300 dias, sem contar a produção dei-



Magnífica reprodutora Guzêrá com característicos leiteiros.

Olá! Você agora acertou!
Eu não preciso andar mais em cadeira de rodas!
Eis a solução, que os veterinários recomendam:
Use



FRIEIREX



Para fraturas, distensões, luxações, tratamentos de enxaqueca e na profilaxia de embriões de bezerros recém-nascidos

LABORATÓRIO FRIEIREX
Produtos Veterinários
DR. HELIO P. GOMES RAUS

Rua Alexandre Salomão, 551 — Fone. 1079 — End. Telég. «FRIEIREX»
RIO DE JANEIRO — N. O. B.

Não deixe de procurar esses produtos em todas as lojas casas de reme

xada para o bezerro. Posteriormente, todas as vacas de produção inferior a 1.000 quilos, em 300 dias, foram afastadas do rebanho. Acima de 1.500 quilos registraram-se 18 lactações, sendo duas superiores a 1.800 kg, fora a quantidade deixada para as crias. Esses resultados são superiores aos publicados por autores indianos, devendo ser notado que o gado sempre foi mantido em regime de pasto, com deficiente alimentação em várias ocasiões.

Muito interessante foi a verificação de que a maioria das fêmeas nascidas e criadas no P.E.C. superou suas mães na produção de leite, apesar da falta de reprodutores capazes de elevar a média de produção, pois nesse tempo foram utilizados apenas três touros, nenhum deles de origem altamente leiteira.

No corrente ano, procedeu-se a uma revisão dos trabalhos que se realizaram em Araçatuba, em vista das conclusões apresentadas no citado relatório. Estabeleceram-se novos rumos para a seleção do Guzerá leiteiro, tendo em vista que:

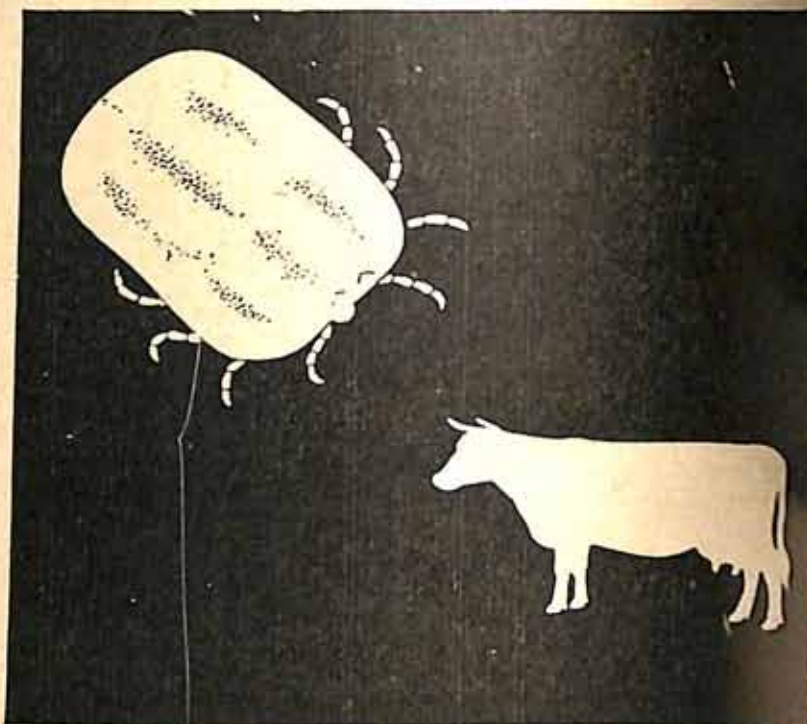
1. O plantel existente vem demonstrando razoável produtividade leiteira.

2. As condições de criação precisam ser melhoradas, para sumeter as reprodutoras a um regime forçado de alimentação, a fim de despertar aptidões provavelmente existentes. É possível que pequeno estímulo promova verdadeira reação em cadeia, uma vez que é reconhecida na raça a existência de genes de produção leiteira, como o provam os resultados de controle no rebanho do Estado e de particulares.

3. Os conhecimentos atuais no campo da genética da produtividade leiteira não permitem esperar a constituição de um rebanho altamente produtivo, sem contar com um número satisfatório de indivíduos. É preciso considerar que as raças indianas não foram muito trabalhadas no sentido da exploração leiteira, salvo raras exceções. Se, de um lado, se admite a existência de atributos leiteiros nessas raças, é preciso reconhecer, por outro, que os valores responsáveis por tais atributos estão em estado de dispersão, já que nenhum trabalho foi feito para reuni-los e acumulá-los no seio da população. Antes, a preocupação dominante de obtenção de características exteriores de valor apenas comercial deve ter contribuído para agravar a situação.

BANHE O GADO

MENOS VÊZES



DIP-TOX

22-22
MILCO

Assim, reconheceu-se que o rebanho do P.E.C. precisa ser enriquecido com reprodutores de ambos os sexos, cuja produção indique, pelo menos, a existência da aptidão procurada, porque a sua transmissibilidade somente as provas de progênie irão revelar.

Em vista de uma redistribuição de serviços operada na Divisão de Zootecnia e Nutrição Animal, os trabalhos de seleção leiteira do gado Zebu passaram para a Seção de Genética Animal e Reprodução, cujo titular é o autor deste trabalho. Atendendo às recomendações do relatório do zootecnista F.P. Assis, um de nossos primeiros trabalhos foi a aquisição de reprodutores de origem comprovadamente leiteira, para o rebanho de Araçatuba.

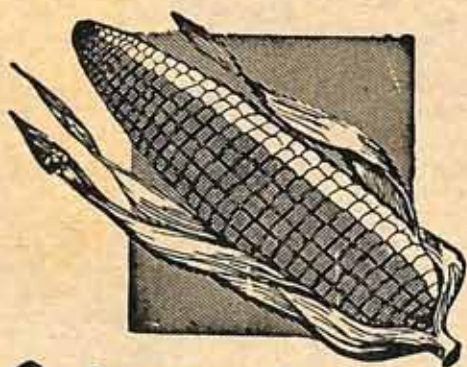
Na Fazenda Itaóca, em Cantagalo, escolhemos o touro "Fluminense", campeão Guzerá em Cordeiro e em Campos, animal de excelente origem, e quatro garrotes, todos filhos de vacas de produção igual ou superior a 3.000 kg em uma lactação (300 dias). Esses produtos serão todos testados, para escolha definitiva dos chefes do rebanho do plantel do Departamento. Procedemos igualmente a modificações no manejo do gado, melhorando o regime alimentar e facilitando a manifestação de qualidades leiteiras que não tiveram oportunidade de aparecer.

Os técnicos do D.P.A. têm fundadas esperanças de que se acentue e acelere o melhoramento da raça dos chifres em lira, do ponto de vista da produção de leite.

EXPOSIÇÃO ESPECIALIZADA DE GADO HOLANDÊS EM CAXAMBU

Informa-nos o sr. Urbano Junqueira, presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês de Minas Gerais e conceituado criador de gado leiteiro em Cruzília, que, no mês de setembro, juntamente com a Exposição Agro-Pecuária de Caxambu, será realizada a Primeira Exposição Especializada de Gado Holandês de Minas Gerais.

A interessante mostra de gado fino dos melhores plantéis mineiros, patrocinada pela Associação dos Criadores de Gado Holandês de Minas Gerais, contará com a colaboração da Associação Rural do Sul de Minas de Caxambu, cidade escolhida para sede do primeiro certame especializado mineiro. Dado o alto grau de interesse que despertou, não só nos melos criatórios de Minas, mas também nos de São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro e outros Estados, aguarda-se para essa iniciativa o mais completo êxito.



Milho híbrido

rende até 75% mais que o comum!

Sementes selecionadas, das
melhores procedências
Entrega rápida

Peça-nos informações

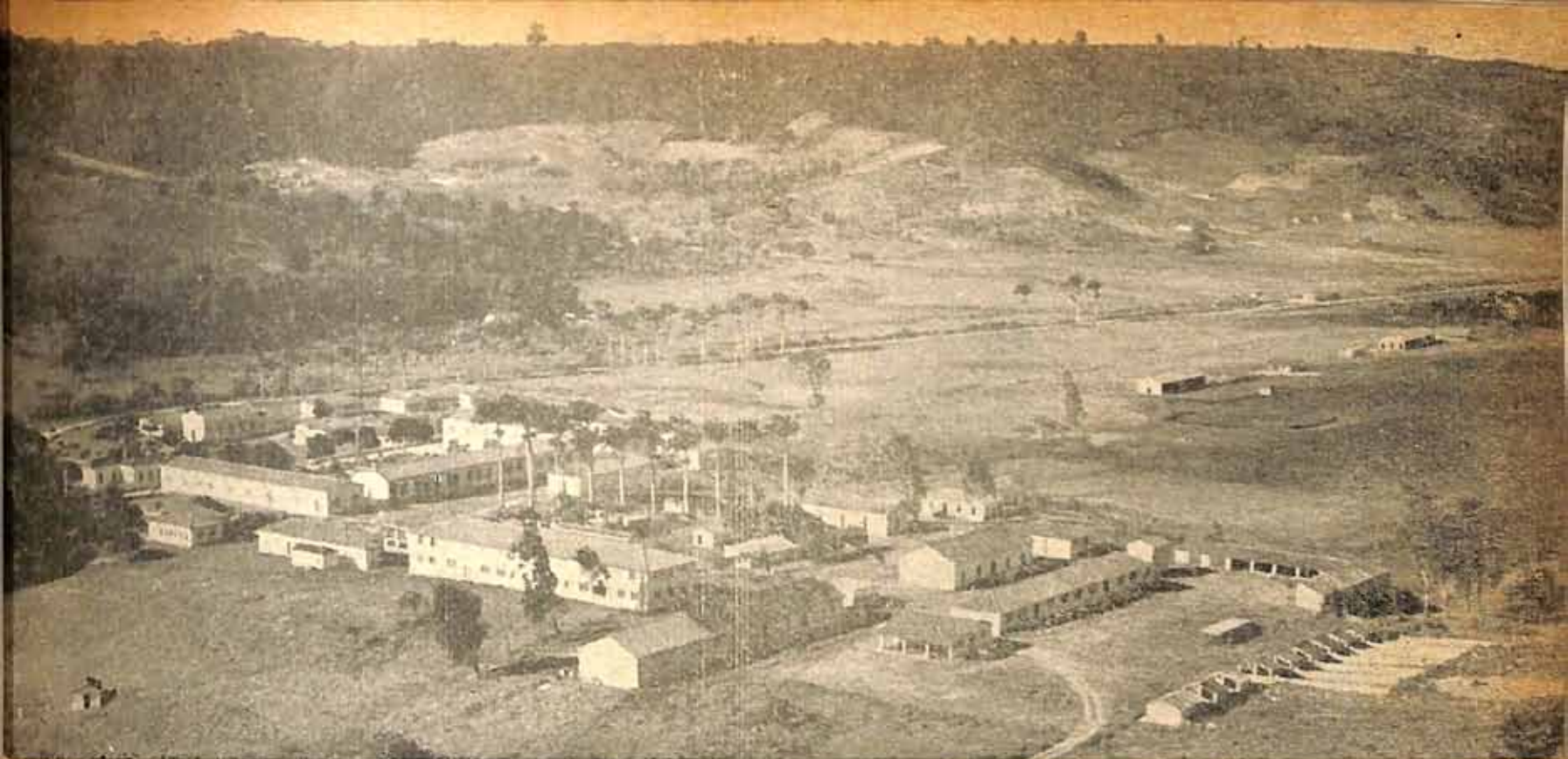
DIERBERGER

AGRO-COMERCIAL LTDA.

Rua Líbero Badaró, 425 - Tels. 32-5352 e
36-5471 - Caixa Postal, 458 - São Paulo



92132



Escola Agro-Técnica Vidal de Negreiros, Bananeiras, Paraíba. Mata Oriental, Planalto da Borborema.

A Pecuária no Nordeste

Pimentel Gomes

Em regra, se tem uma ideia muito confusa do Nordeste. E esta ideia é sempre errada. Há quem acredite ser o Nordeste apenas um semideserto sem nenhum futuro, condenado à eterna miséria. Mas vez por outra se fala em inundações. E por lá fica, ainda hoje, a maior zona produtora de açúcar do Brasil e de toda a América, Cuba excluída. Estes canaviais em regra não são irrigados. É uma surpresa. Outras surpresas terá quem recorrer às estatísticas. Encontrará grandes produções de milho, mandioca, algodão, mamona, agave, côco-da-Bahia ou da-praia, etc. E notará a existência de uma pecuária vultosa. Verificará, posteriormente, que o Nordeste tem grande vocação para a pecuária. Está mesmo destinado a ter uma das melhores pecuárias do Brasil e do mundo. As pastagens são normalmente magníficas. O gado é muito sadio. Não há berne nem carrapato na zona semiárida. Há falhas, como por toda parte, mesmo nas raras zonas que se podem considerar privilegiadas. Estas falhas, porém, são perfeitamente corrigíveis. A técnica encontrou solução para os problemas. As soluções são perfeitamente econômicas. Onde a técnica está sendo seguida em escala apreciável, surgem bacias leiteiras de grande futuro. É o que já ocorre em alguns municípios no oeste alagoano, no vale do Una, rio pernambucano, e no paraibano Cariri Velho. No semiárido oeste alagoano, municípios de Palmeira dos Índios, Major Isidoro, Batalha e Jacaré dos Homens, há mesmo excesso de produção de leite. Embora a zona seja francamente semiárida, o excesso perdurou no sequíssimo 1958, e constitui sério problema. Ainda não solucionaram este problema de fartura. O fato mostra bem a revolução pecuária que está ocorrendo no Nordeste. Para compreendê-la e compreender a grandeza das possibilidades da pecuária nordestina, comecemos do começo.

OS DOIS NORDESTES

Poderíamos considerar dois Nordeste — o predominantemente agrícola e o predominantemente criador. Separa-os o isoleta de mil milímetros. O Nordeste agrícola é o Nordeste úmido. Há muito carrapato nesta zona, principalmente a leste da Borborema. O Nordeste criador ou pecuarista, semiárido,

não tem carrapato. Desaparece naturalmente o carrapato do gado da zona úmida, se levado para a zona semiárida. Não há berne em nenhuma das duas zonas. Esta classificação, eu a apresentei no Primeiro Congresso Brasileiro de Agronomia, realizado há muitos anos, em Piracicaba. Foi aprovada.

Posteriormente fiz uma nova e mais completa classificação ecológica do Nordeste. Apresento-a muito resumida. Esclarecerá o leitor não nordestino. Permitirá acompanhar-me no que pretendo escrever sobre a pecuária nordestina.

O NORDESTE DOS GEOGRAFOS

A Grande Região Nordeste, o Nordeste dos geógrafos, que ora nos interessa, compreende totalmente o Rio Grande do Norte, a Paraíba, Alagoas e Sergipe. Inclui todo o Ceará, exceto o extremo oeste, onde se encontra a serra da Ibiapaba e seus prolongamentos. Fazem parte da Grande Região Meio-Norte. É nordestino o extremo sudeste piauiense, fronteiro à Pernambuco, Bahia e ao sudoeste cearense. Ali ficam os municípios de Picos, São Raimundo Nonato, Jaicós, Pio IX e Fronteiras. Também é nordestina a Bahia até Santo Antônio de Jesus, ao sul do Paraguaçu, e ao longo do São Francisco até a um pouco ao sul de Barra. Este é o Nordeste verdadeiro, o Nordeste dos geógrafos. O "Atlas do Brasil", publicado pelo Conselho Nacional de Geografia, descreve-o e caracteriza-o.

A ECOLOGIA DO NORDESTE

Ecologicamente o Nordeste está dividido em quatro zonas: **Matas, Caatingas, Micolândia e Espinho.**

A zona **Matas** abrange as áreas cuja pluviosidade média anual é superior a 1.000 milímetros. Chega a 2.280 milímetros, no município paraibano de Mamanguape. Há a **Mata Oriental**, a leste da serra da Borborema. Tem uma longa estação úmida de 8 a 9 meses, embora a chuva possa cair em todos os meses. A **Mata Ocidental**, a oeste da Borborema, tem uma estação úmida mais curta, embora às vezes, muito abundante. Meruoca no Ceará, recebe 1.800 milímetros de chuvas, em

Laranjal irrigado na zona semi-árida do Ceará. Situa-se na Caatinga Ocidental.



média anual. Guaramiranga, no Ceará, 1.669. Fortaleza, 1.511. Há uma estação seca bem definida. Este é o Nordeste predominantemente agrícola. É a zona menos favorável à pecuária. Os pastos são mais fracos. Há carrapato. Dispõe de uma pecuária leiteira semiestabulada e estabulada em torno das maiores cidades. Predominam as vacas de raça Holandesa pura ou mestiças. Há um bom plantel de Guernsey nos arredores de Fortaleza. Está bem aclimado. Em Fortaleza se encontram bons touros da raça Holandesa, adquiridos no Sul do Brasil, na Argentina e no Canadá.

As montanhas são regiões sempre verdes, em que as águas são

boas e abundantes, e os rios e riachos, perenes. O solo é profundo ou médio e quase sempre fértil. Nas serras, a temperatura é suave: 19 a 21 graus em média anual. Na planície litorânea, 24 a 25, porém amenizada pelas brisas, pelas chuvas e pela exuberância da vegetação.

As Caatingas recebem 600 a 1.000 milímetros de chuvas anuais, em média. Os rios e riachos são semiperiódicos, em trechos da zona montanhosa. O solo é de profundidade média ou pequena, raramente profundo. As águas, se bem aproveitadas, quase sempre são suficientes. Há, na estação úmida, pastagens magníficas. São pastos naturais arborizados, onde gramíneas e leguminosas altamente substanciais se misturam naturalmente. Secam na estação seca, provocando carência de forragens no fim do período, quando o pasto naturalmente fenado desapareceu. Quase todas as árvores perdem a folha na estação seca. A Caatinga Oriental, a leste da Borborema, não é sujeita a secas periódicas. A pluviosidade é melhor distribuída do que a da Caatinga Ocidental, a oeste da Borborema. Há secas periódicas na Caatinga Ocidental.

As Caatingas são eminentemente apropriadas à pecuária, desde que se corrija a escassez periódica de forragens, o que é perfeitamente possível e econômico. Já se começa a fazê-lo. O problema de raça também está resolvido. E resolvido muito a contento. Não há berne, nem carrapato. O gado é muito sadio, mesmo se criado à lei da natureza.

A Caatinga Ocidental é por excelência a zona da açudegem e da irrigação. Os açudes são absolutamente indispensáveis. Todos são necessários. Reter a água que desce abundante e inutilmente para o Atlântico é imprescindível. E é o que se está fazendo em escala gigantesca. O maior açude do Nordeste, ora terminado, o Orós, represará 4 bilhões de metros cúbicos de água. Fica no rio Jaguaribe, Ceará. O Banabuiú, no rio do mesmo nome, um afluente do Jaguaribe, ficará pronto este ano. Represará 1,5 bilhões de metros cúbicos de água. A capacidade do Araras, no rio Acaraú e no Ceará, atinge 1 bilhão de metros cúbicos. Há milhares de açudes construídos. Há dezenas em construção. O Orós formará um lago com uns 60 quilômetros de comprimento. Todos irrigam em maior ou menor escala. Há pelo menos uma faixa verde em torno do açude, prolongando-se a jusante.

A Mocolândia fica no centro do Nordeste. Compreende terras do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Bahia e pequeno trecho do Ceará. Recebe, em média anual, 400 a 600 milímetros de chuvas distribuídas em três a quatro meses. Os solos, quase sempre rasos ou de profundidade média. A rocha aflora em muitos pontos. Águas escassas, ruins, às vezes péssimas. Rios e riachos semiperiódicos. Grande parte da Mocolândia está acima dos 500 metros. A altitude dá-lhe um clima fresco e saluberrimo. Talvez seja o clima mais salubre do

ESTANCASANGUE

MIOZOL



EXCELENTE AUXILIAR
NA PREVENÇÃO DO TETANO

Faz parar a hemorragia desinfetando e evitando as bicheiras.

Desinfeta o umbigo dos recém-nascidos, os cortes de castração, ou outras lesões de maneira técnica e prática.

Combate as micoses, os eczemas e pruridos.

Indústrias Bio-Químicas MIOZOL Ltda.

Fábrica: R. Aquidaban, 264 - ARAÇATUBA - N.O.B.

Depósito: Rua Turiagu, 1277 - SÃO PAULO



Cavalo "Persa". Fazenda Quixaba, Mocolândia do planalto, Paraíba. A fazenda recebe uns quinhentos milímetros de chuvas anuais. A pluviosidade cai a menos de duzentos milímetros nos anos secos. Temperatura média anual, 22 graus centígrados. Média das máximas, 28 graus. Média das mínimas, 19 graus.

Brasil. Em Pendência, Paraíba, a temperatura máxima não ultrapassa 24 graus. A mínima não é inferior a 10 graus. Ai, no Cariri Velho, se está criando uma ampla e boa bacia leiteira. As pastagens da estação úmida são magníficas. A técnica

solucionou o problema da escassez de pastagens na estação seca anual e nas secas periódicas. A Mocolândia da planície é a zona do melhor algodão brasileiro — o algodão Mocó ou Seridó — e um dos melhores do mundo. É uma zona de açudagem. Apenas o município de Caicó, no Rio Grande do Norte, tem mais de 500 açudes. Possui apreciável pecuária leiteira. Vende creme para Recife e outras cidades. Gado salubérrimo.

No âmago da Mocolândia, se encontra o **Espinho**. Chamo-a assim porque é a terra do espinho. É um semideserto. A pluviosidade média anual é inferior a 400 milímetros. Em Cabaceiras, Paraíba, o polo seco do Brasil, a pluviosidade média anual cai a 254 milímetros. É uma zona pequeníssima e muito pouco povoada. O caráter principal da vegetação é o espinho. Há, em abundância, cactáceas, bromeliáceas e amarilidáceas. Sempre plantas xerófilas e espinhosas. Mas, mesmo assim, tem gado, principalmente bovinos, caprinos e ovinos. O leite é delicioso. A carne seca, quando assada, é de um sabor esquisito. Gado salubérrimo. A pecuária leiteira semintensiva tem grande futuro. A técnica corrigiu as falhas do Espinho.

E, num ligeiro resumo, é assim o Nordeste, com suas dispareas zonas ecológicas. Como quase todos os brasileiros, eu também subestimei o Nordeste. Hoje, dou-lhe o seu justo valor, que é muito grande. Cheguei a esta conclusão após conhecer pelo estudo e pela viagem outras regiões pouco pluviosas dos Estados Unidos, México, Peru, Chile, Argentina, União Sul-Africana, Espanha, União Soviética, China, Mongólia, Austrália, etc. Em artigos posteriores irei dizendo o que é e o que está realizando a pecuária nordestina. Há algo de notável, derrubando tabus que nos chegaram dos Estados Unidos, França, Alemanha, Grã Bretanha, etc.

UM PROGRAMA DE COOPERAÇÃO COM A AGRICULTURA

Valiosos Serviços Presta o Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos

O Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos (ETA), órgão de cooperação entre os dois países, em 1959 completou seis anos de sua criação. Canalizando ajuda técnica e financeira prestada através do Ponto IV, seu objetivo é colaborar com órgãos da administração pública e assistir a programas de educação das massas rurais e a sua orientação no sentido de uma agricultura mais racional e produtiva.

Desde o início de suas atividades, em 1954, o ETA assinou 57 convênios com cerca de 80 entidades, inclusive 11 departamentos do Ministério da Agricultura, as Secretarias de Agricultura de mais da metade dos Estados, Universidades Rurais e Associações de Crédito e Assistência Rural, para a execução de programas de fomento à produção agropecuária, conservação do solo, pesquisa e, principalmente, treinamento de técnicos em vários níveis e de assistência direta ao agricultor através dos serviços de extensão agrícola.

A estrutura especial do ETA confere-lhe uma elasticidade de ação que lhe permite utilizar do modo mais proveitoso tanto os seus recursos materiais como os conhecimentos e experiência de seus 33 técnicos norte-americanos e 42 técnicos brasileiros, para a prestação de serviços nas situações mais variadas e nos pontos mais distantes do território nacional.

ENSINO AGRÍCOLA SUPERIOR

Teve o ETA decisiva participação na assinatura do chamado Convênio-Purdue-Viçosa, entre aquela Universidade americana e a Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, o qual está destinado a ter proveitosa repercussão no futuro do ensino agrônomo-veterinário em nosso País. Visa a modernização desse ensino, através de estudos graduados, debates e seminários, de que deverão beneficiar-se, a partir de 1961, cerca de dois mil professores universitários e secundários. O convênio tem a duração prevista de seis anos, durante os quais 12 professores da Universidade de Purdue permanecerão em nosso País para dar cursos e prestar assistência a instituições de ensino e outras. A longo prazo, o acordo procurará desenvolver o conceito do "land grant college", isto é, de inter-relação ideal entre o ensino, a pesquisa e a extensão agrícola, a qual tanto influiu no programa da agricultura dos Estados Unidos e tanto poderá beneficiar a nossa.

ECONOMIA DOMÉSTICA

Ainda no setor do treinamento, cabe uma citação à assistência do ETA às especialistas brasileiras e norte-americanas empenhadas no estudo dos problemas que em nosso País têm limitado o desenvolvi-

mento das ciências domésticas. Deseja-se encontrar um sistema que permita, em níveis médio e superior, intensificar o treinamento de jovens que assumam postos de liderança em questões de ensino de nutrição, vestuário, higiene, saúde e outras diretamente

CAMISAS

ESPORTIVAS

Magníficas e muito agradáveis de usar as camisas esportivas da Casa José Silva. Modernas, de mangas curtas e longas, desenhos e padrões muito bonitos, são fabricadas por Epsom em fazendas de primeira qualidade. Preços vantajosos e facilidade de pagamento. Rua São Bento, 51 e fiiais São Paulo.

afetas ao bem-estar dos lares rurais brasileiros.

Bolsas de estudo têm sido outra modalidade de assistência oferecida por intermédio do ETA para o treinamento de técnicos em questões ligadas ao desenvolvimento da agricultura. Cerca de uma centena de especialistas em conservação de solo, suinocultura, extensão, informação, etc., foram beneficiados com viagens de estudo aos Estados Unidos e outros países da América, em 1959.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

A assistência a instituições é dada principalmente pela assessoria técnica, para a aquisição de equipamento importado e complementação de verbas.

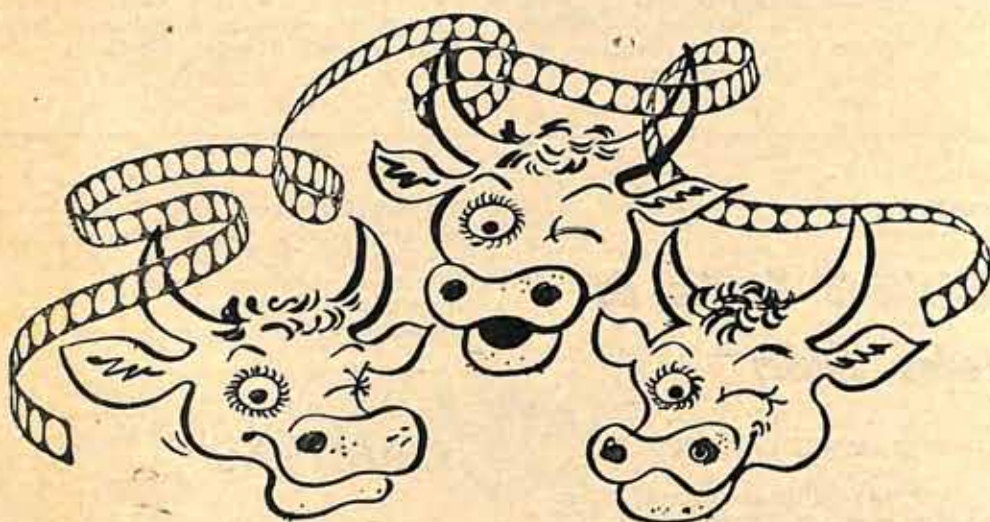
No campo do fomento à produção, deve-se dar menção especial, pela sua atualidade e importância, à participação do

ETA nos convênios para o plantio intensivo de seringueiras na Amazônia e em São Paulo. O programa de melhoria do cacau continuou recebendo a assistência técnico-financeira através de quatro acordos que envolvem trabalhos de pesquisa e ensaio, treinamento de capatazes e assistência direta ao cacauicultor.

PESQUISA E FOMENTO

Receberam apreciável impulso os programas de melhoramento de variedades, através de pesquisas, ensaios e seleção de melhores espécies de batata-semente, trigo e outros cereais, forrageiras, frutas e hortaliças, e culturas típicas do Nordeste. Foi valiosa a cooperação internacional nas pesquisas e ensaios sobre fertilizantes, levadas a efeito em vários pontos do País e em especial em Minas Gerais.

Relativamente ao fomento e melhoria da produção animal, deve-se dar registro par-



**as rações
ALPAN
extras
dão
lucros**



Alpan

Alimentos para Animais Ltda.

• Saúde para os animais...
• lucro para o criador

Escritório: Rua São Bento, 470 - 12.º - sala 1204/1208 - Tel: 33-3391 - Fábrica: Estrada de Campos, 427 - Ind. Tel. "Boragim" - São Paulo

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

IND. E COM. S. A.

Rua Carlos de Souza Nazareth, 53

Cx. Postal. 3492

ticular à contribuição do ETA para a campanha de inseminação artificial, que está sendo conduzida no Rio Grande do Sul, com material de alta qualidade importado através deste Escritório, e sob a orientação de seus técnicos.

O peixamento de rios sulinos, com aves de salmão importados, também é iniciativa que contou com a colaboração de órgão especializado do governo norte-americano. Expandiu-se de modo notável o interesse pela avicultura conduzida em bases racionais e altamente rendosas, e não seria lícito desconhecer a influência exercida pela orientação dada pelos técnicos do ETA, que, assistindo aos órgãos do Ministério da Agricultura, têm desenvolvido intenso programa de demonstrações e treinamento.

CONSERVAÇÃO DO SOLO

Com especial empenho o Escritório participou da elaboração do plano nacional de conservação do solo, que o Ministério da Agricultura em boa hora está preparando. O ETA assistiu de várias maneiras, quando não promoveu ele mesmo, várias reuniões, debates, concursos e outras formas de divulgação sobre os problemas ligados ao melhor aproveitamento dos solos, ao crédito agrícola a outros problemas de interesse geral.

EXTENSÃO E CRÉDITO RURAL

Desde a sua introdução em nosso País, há dez anos, a cooperação internacional tem prestado valioso serviço à causa da extensão rural. Hoje, 12 Estados contam com Associações de Crédito e Assistência Rural, que assistem a perto de 100 mil famílias, dando ao homem rural e à sua família a orientação direta que eles necessitam para aumentar suas fontes de renda e elevar seu padrão de vida.

A cada uma dessas associações o ETA presta assistência direta e constante, tanto técnica como financeira. A maioria dos veículos de que se servem os supervisores em seu trabalho de campo, e que são em número de duas centenas, foram doados pelo ETA, que contribuiu ainda com outros tipos de equipamento importado. A colaboração mais decisiva, no entanto, foi dada

(Conclui na pág. 42)

REVISTA DOS CRIADORES

O BRASIL PRECISA DE MAIS DEZ MIL AGRONOMOS

Desde 1880, quando se formaram os primeiros agrônomos no Brasil, pela escola da Bahia, até os dias de hoje, foram diplomados cerca de 7.500 desses técnicos.

Contamos, com doze escolas de agronomia, que possuem, em conjunto, capacidade de matrícula para 2.600 estudantes, mas aproveitam apenas 68% desta capacidade. E, se sobram vagas nas escolas, é porque a profissão ainda não oferece maiores atrativos à mocidade. Tem sido o Estado o maior empregador de agrônomos neste País.

Recente inquérito revelou a necessidade imediata de mais 3.000 agrônomos, correspondendo esse número, na verdade, apenas a uma parcela do "deficit" real que, por várias circunstâncias, não pôde ser apurado. Uma investigação procedida pelo Departamento da Produção Vegetal demonstrou que o provimento dos diversos setores do Ministério da Agricultura está a exigir cerca de mil novos agrônomos.

Numa estimativa teórica, calculou-se que o Brasil necessita, desde já, de 10.000 agrônomos ou seja o dobro da disponibilidade atual. Estamos, porém, formando esses técnicos num ritmo que não atinge a 300 por ano, considerando o último decênio. Ainda agora, no final do período letivo de 1960, não chegaram a 370 os agrônomos diplomados por todas as escolas.

É imperioso imprimir maior velocidade à formação desses técnicos, mediante aproveitamento total da capacidade de matrícula das escolas de agronomia, promovendo-se também, desde logo, a sua ampliação. Ao mesmo tempo, impõe-se atualizar o plano de estímulo aos estudantes através de concessão de mais e melhores bolsas de estudo, com valores adaptados às necessidades atuais de manutenção do aluno.

Isenções de Impostos em São Paulo

O Governador Carvalho Pinto sancionou a lei que dispõe sobre medidas de caráter financeiro. Figuram nesse diploma numerosos dispositivos que se caracterizam pelo seu acentuado sentido social e humano, bem como isenções de impostos concedidas dentro do mesmo espírito.

IMPOSTO DE TRANSMISSÃO

Importante disposição da lei é a que permite aos contribuintes aproveitarem-se da faculdade de recolher por antecipação e pelo valor do compromisso, o imposto de sisa, desde que o façam até 30 de abril vindouro. O Executivo reproduziu aqui a disposição contida em diploma legal anterior, permitindo a regularização definitiva de operações imobiliárias pendentes de escritura definitiva.

A nova lei estabelece, em seu artigo 11, a elevação do limite de 50 mil para 500 mil cruzeiros fixado no item 7 do artigo 7.º do Livro V do Código de Impostos e Taxas, para isenção do imposto de transmissão "causa-mortis", em relação aos depósitos na Caixa Econômica do Estado, que constituam herança e legados deixados por cônjuges e descendentes. O limite anterior não se coadunava com a realidade.

VEÍCULOS DE TRAÇÃO ANIMAL

O artigo 18 da lei ora promulgada isenta da taxa de registro e fiscalização os veículos de tração animal, beneficiando, assim pessoas de poucos recursos, que não podem adquirir veículos motorizados. Acresce, ainda, que com a proibição do tráfego em rodovias estaduais, vem-se reduzindo sensivelmente o número desses veículos.

BENEFÍCIO À PESCA

Com o objetivo de incrementar o incentivo à atividade da pesca no Estado, consigna a lei, em seu artigo 19, medida de alto sentido social e econômico, qual seja a redução de 50% em todos os impostos a que estiverem sujeitas as cooperativas, ou organizadas em condições previstas no mesmo artigo. O dispositivo visa estender a essas cooperativas o benefício fiscal de que já desfrutavam as de agricultores e criadores.

MARÇO DE 1961



**FORRADAS ou SEM FORRO-
PRENSADAS INTEIRIÇAS
PROVAM em qualquer trabalho
em terreno seco ou molhado,
que são os melhores em
qualidade e conforto**



- Forma anatômica que não machuca os pés
- Durabilidade jamais constatada em botas de fabricação nacional
- Um tipo e uma altura para cada necessidade
- Alturas:
Canela - Joelho - Virilha

Um produto que atesta o progresso da Indústria brasileira



MANUFATURA DE ARTIGOS DE BORRACHA

"NOGAM" S. A.

Vendas no atacado: Rua Madre Cabrini, 364
e nas boas casas do ramo

FINANCIAMENTO AOS CRIADORES

ROLANDO LEMOS

Advogado

Já constitui hábito da nossa gente, quando se embarça com dificuldades de negócio dependente de financiamento, atribuir ao governo as causas dessas vicissitudes. Observa-se isso, quando chegam ao nosso conhecimento as lamurias de certos criadores, falando em falta de lei que venha ampará-los no melhorar sua fazenda de criação.

Ora, desde 1945, portanto, há mais de 15 anos, que o Estado de S. Paulo, pelo decreto-lei 15.092 de 11 de Outubro, concedeu aos criadores financiamento para a aquisição de reprodutores e melhora de fazendas e criações. Poder-se-ia dizer que muito tempo ficou essa lei sem aplicação, tendo esperado cinco anos por uma regulamentação adequada. Mas o fato é que, desde 1946, esse decreto-lei já estava regularizado por outro decreto-lei o de n.º 15.746, de 18 de Março de 1946. Bem ou mal, o governo paulista, desde 1945, deu ao criador segurança de financiamento, que produziu razoáveis efeitos, criando um surto de progresso na atividade pecuária, que a ninguém é lícito negar.

Acontece que, se o decreto-lei 15.092 esteve mal regularizado pelo decreto 15.746, durante cinco anos, o mesmo não aconteceu, a partir de 1950, quando novo decreto, o de n.º 19.329, de 30 de Março de 1950, revogou o decreto n.º 15.746 e trouxe ao criador de gado leiteiro uma série de garantias e benefícios que até então desconhecia.

Veja-se o que dispõe no seu artigo 10: — "Além das condições básicas, os criadores que desejarem empréstimos para construção de estábulos, silos e banheiros carrapaticidas". Veja-se ainda o que dispõe o artigo 5.º: — "Quando se tratar de financiamento para importação, a idade máxima dos reprodutores deverá ser de 16 meses para os machos e de 13 meses para as fêmeas."

Como se está vendo, a lei estadual não exclui, dentre as vantagens concedidas uma série de benfeitorias. Exige, como é natural, uma série de condições e garantias, as quais o consulente poderá, ao que nos parece, atender regularmente, pois não são, como quer dizer, impossíveis ou absurdas.

Vejam as exigências do artigo 9.º do referido decreto n.º 19.320. São elas: a) não ser revendedor ou intermediário; b) comprometer-se a adquirir reprodutores puros de origem ou puros por cruzamento, registrados, das seguintes raças: Holandesa malhada de preto, Holandesa malhada de vermelho, Guernsey, Jersey, Schwyz e outros que forem indicados pela Secretaria da Agricultura; c) ter pastagens e culturas forrageiras adaptadas à finalidade zootécnica; d) possuir ou se comprometer a construir estábulos ou galpões higiênicos; e) comprometer-se a eliminar ou afastar do rebanho os indivíduos reagentes à tuberculina e os brucélicos.

Ora, se o reprodutor que deseja adquirir é puro por cruzamento, e é o Schwyz, já está atendida a segunda condição legal; dispensável falar da primeira, uma vez que não é revendedor nem intermediário. Quanto às pastagens, não vemos porque dizer rigorosa essa exigência, quando as culturas forrageiras hoje se encontram divulgadas no nosso meio pecuário, constituindo a Associação Paulista de Criadores de Bovinos uma das mais autorizadas organizações distribuidoras de sementes de forrageiras. Possuir ou vir a possuir estábulos e galpões higiênicos não constitui dificuldade nenhuma, pois o artigo 10 dá ao interessado o empréstimo necessário, exigindo apenas que disponha de 75 cabeças de gado, destinado à produção de leite, entre animais novos e adultos. Finalmente, que dificuldade encontra o consulente em deixar que afas-



"C A D A L"

CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
Agentes exclusivos do sultrito do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo
R. MEXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA
42-0881
TELS.: 42-0115 REDE INTERNA
42-0980

• Solicitem informações e folhetos, gratuitamente

tem os animais tuberculosos e brucélicos?

Logo, não temos outra coisa a fazer, senão animar o criador-consulente a conhecer melhor o decreto-lei estadual n.º 19.329 de 30 de Março de 1950, e dizer-lhe que, sobretudo no governo atual, dispõe a Secretaria da Agricultura de meios e condições para que um criador não deixe de melhorar o seu rebanho porque lhe falta estímulo governamental para aquisição de reprodutores de boa origem. Sabemos até — e isso constitui fato notório — que, se não pode um criador adquirir um reprodutor, o Departamento de Produção Animal empresta-o sem custo algum ao interessado.

Assim, finalmente estas nossas considerações transcrevendo o artigo 2.º do decreto lei 19.329 de 30 de Março de 1950.

"O empréstimo será concedido ao criador que dispuser de propriedade agrícola, que, por sua situação em face dos meios de transporte seja capaz de entregar o leite de sua produção aos postos de refrigeração, usinas de beneficiamento, indústria de laticínios, ou às populações dos centros consumidores, dentro de cinco horas após a ordenha."

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 6,00. Motores. Conjuntos geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Máquinas para picar carne, verdura, palha, capim. Para trituração de raízes. Desintegradores. Moinho para tubo dinamométrico, inglês e nacional. Lanternas "Aladin", "Perromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Farmicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Denato, Loxane, Gomeril. Gamexane. Sablavia (Vit. B-12). Sablavin (comp. 8). Sablacina (antibiótico). Oleo de fígado de bacalhau e cação. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezotina. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sulfocálica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torquezas "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner" e outras. Agulhas.

— Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros. —
V E N D E M O S P E L O R E E M B O L S O P O S T A L

MULTIFARMA

LOJA: RUA FLORENCIO DE ABREU, 40 — TELEFONE: 33-4387 — SÃO PAULO

economize rações
e defenda a criação

contra
as doenças



com

AMBRAZOO b12

LEPETIT



Aves, suínos e bezerros aproveitam melhor os alimentos, ganham peso e saúde rapidamente com este poderoso suplemento alimentar à base de antibióticos. Faça experiência: AMBRAZOO Lepetit é lucro certo!

em latas de 1 kg e tambores de 25 kg

Um produto famoso no mundo inteiro



Gerantido pelos

LABORATÓRIOS LEPETIT S.A.

Rua Afonso Celso, 1015 - Tel. 7-1105 (rede interna)
Caixa Postal 1.128 - End. Tel. "LEPETIT" - S. Paulo

RIO DE JANEIRO - BELO HORIZONTE - CURITIBA - LONDRINA - SALVADOR - RECIFE - PORTO ALEGRE

NOTAS PARA A HISTÓRIA DA NOSSA PECUÁRIA

ESTRANHO ROSÁRIO

Todo o interior do Brasil conhecia a figura pitoresca, mas às vezes pernicioso, do "curador" de animais. Ora apenas mezinheiro, ora "rezador" ou "fazedor de simpatias". O animal doente, em muitos casos, nem mesmo era tocado: bastava um olhar e lá vinha o diagnóstico. E a seguir, o "remédio", que tanto podia ser uma bebida, um "bentinho" ou "reza forte". Esse tipo de nossos sertões, mesmo nos dias presentes, é enconstrado, merecendo fé de muitos fazendeiros, sitiante e criadores. E o pior é que, quando o animal não morre do "remédio", pode chegar à morte por falta de verdadeiro tratamento.

Vimos coligindo informações sobre "curadores" e seus métodos, em todo o Brasil, divulgando-os neste local. Hoje, temos um novo relato, colhido no Interior de Minas e corrente em vários Estados do Centro. É o processo usado pelos "curadores" para curar a pneumonia no gado e cães. O "curador" ia ao paiol de milho, debulhava uma espiga e, com pedaços do sabugo, "enfia" um rosário de tamanho adequado ao pescocão do animal. E sentenciava, sisudo e seguro: — "Daqui a três dias, tá curado".

Já se vê que, a não ser por mera coincidência, o pobre animal morria ou pro-



longava indefinidamente seu sofrimento até superação espontânea da moléstia.

Felizmente, hoje em dia é raro o criador que ainda aceita o empirismo no tratamento do rebanho, tão valioso. Bons veterinários, excelentes técnicos e produtos farmacêuticos renomados, são recursos usados, como os produtos dos Laboratórios LEPETIT, conceituados no mundo inteiro e, agora, também encontrados no Brasil.

UM APELO

Solicitamos aos Srs. Criadores, Veterinários e estudiosos de nosso folclore que nos enviem informações sucintas sobre os "processos" de tratamentos empíricos usados pelos "curadores", outrora como atualmente. As colaborações serão enfeitadas em uma monografia, com fotos e nomes dos autores, a ser em breve editada.

Cartas para **SIRIUS-MWJ**
Caixa Postal 288 - São Paulo

Criação de bezerros com substitutos do leite

O problema da criação de bezerros com substitutos do leite preocupa todos aqueles que se dedicam à criação do gado leiteiro. Recentemente, o prof. I. L. Campbell, chefe do departamento de zootecnia do "Massey Agricultural College" da Nova Zelândia, pronunciou uma conferência sobre esse assunto, a qual passamos a resumir.

Sob certos aspectos, a alimentação das vacas leiteiras é mais simples do que a de animais de muitas outras espécies pecuárias. Com o auxílio dos microorganismos do rumen, a vaca atende a algumas de suas necessidades de vitaminas, notadamente do complexo B, tais como as vitaminas B1, B2 e B12. A vaca é capaz de utilizar muito bem a celulose, coisa que os seres humanos e os porcos não podem fazer. Ela pode transformar alguns componentes simples de nitrogênio em proteína, o que os humanos também não podem realizar, e pode utilizar uma grande variedade de carboidratos, tais como açúcares e amidos que se encontram nas plantas.

O bezerro recém-nascido não pode fazer nenhuma dessas coisas. Seu rumen não é suficientemente desenvolvido para tratar alimentos fibrosos e volumosos; falta a pululante população de microorganismos que ataca a celulose, converte o nitrogênio não proteico em proteína utilizável e produz vitaminas. Ele ainda não está capacitado para produzir todas as enzimas neces-

sárias para desdobrar a grande variedade de carboidratos encontrada nos alimentos dos animais de maior idade.

A resposta ao problema dos bezerros recém-nascidos é o leite, alimento quase completamente digerível, que contém proteínas de alto valor biológico e é normalmente adequado para suprir de vitaminas e minerais as primeiras semanas de vida dos bezerros. Ele apresenta como fonte de energia a lactose, um carboidrato que o bezerro pode utilizar imediatamente.

O RÁPIDO E PRECOCE DESENVOLVIMENTO DOS BEZERROS

O desenvolvimento do bezerro processa-se rapidamente as primeiras semanas de vida. Do meio circundante — pasto, solo, feno, camas — ele recebe as bactérias e outros microorganismos que se estabelecem em seu rumen. Durante a primeira ou segunda semana, experimenta os capins e talvez o feno; pela terceira semana, pode pastar em quantidade apreciável. O rumen se expande e os microorganismos prosperam. O bezerro adquire capacidade para digerir outros carboidratos além da lactose, particularmente o amido, relativamente bem, com cerca de um mês de idade. Este desenvolvimento é acelerado pela introdução precoce de alimentos não lacteos. Por exemplo, o rumen, por ocasião do nascimento, pesa somente um terço do peso total dos quatro estômagos; no fim do segundo mês, nos bezerros que têm acesso ao pasto, esse compartimento aumenta para a metade do

OUÇAM A VOZ DA EXPERIÊNCIA

exijam do vosso dono,
• **Sal "LUZENTE"**
• **Sal "BRILHANTE"**
• **Sal "BOIADEIRO"**



PRODUTORES:

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

Mossoró - Areia Branca - Macau - Rio Grande do Norte

VENDAS

Cia. Comércio e Navegação

RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1290 - SÃO PAULO - Telefone 9-2896

Caixa Postal, 15.188 — End. Teleg.: NAVISAL

referido peso. As superfícies de absorção aumentam pela presença de produtos de fermentação de substâncias fibrosas.

No entanto, não devemos apressar este processo de substituição dos alimentos. Se tentarmos introduzir muitos desses novos alimentos, demasiadamente cedo, uma grande quantidade de material não digerido pode passar para os intestinos delgado e grosso, onde a indesejável fermentação pelas bactérias causa contratempos, diarreia e mal estar ou cousas piores. Isto é o que acontece quase invariavelmente, se tentarmos substituir o leite por uma farinha amilacea, demasiado cedo ou mui rapidamente, vamos dizer com duas ou três semanas. Quando isto acontece, a única coisa a fazer é recomeçar tudo. Interromper a alimentação por 24 horas, dando água morna ou água de cal; ministrar um laxativo para auxiliar a remoção do material ofensivo e um antibiótico adequado ou sulfa para diminuir a atividade bacteriana no tubo digestivo. Depois, começar a dar leite integral diluído, para alcançar quantidades normais dentro de alguns dias.

Portanto, se for nosso desejo reduzir a quantidade de leite integral empregado na alimentação do bezerro, devemos usar substitutos alimentícios que sejam apropriados ao estágio de desenvolvimento do bezerro no momento da substituição.

O PASTO COMO SOLUÇÃO

Na Nova Zelândia tem-se explorado o pasto como substituto do leite, em extensão provavelmente maior de que em outros países. Nas condições ali existentes, pode-se substituir inteiramente o leite, nos bezerros bem crescidos, entre seis e dez semanas de vida. Nesse momento a capacidade de pastar do bezerro é adequada a ele digere o capim tão bem como o animal adulto, desde que o pasto seja folhoso e limpo. O sistema de pastoreio rotativo parece ser o melhor meio para assegurar isto.

Incidentemente, novos produtos têm aparecido no mercado nos últimos anos, destinados aos bezerros que mamam em grandes baldes, de sorte a facilitar a adoção do pastoreio rotativo em estágio precoce.

Se muito cedo tentarmos substituir o leite por um regime só de pasto, digamos às duas, três ou quatro semanas de idade, os bezerros poderão ficar doentios, barrigudos e morrer. O aparelho digestivo foi desenvolvido para acomodar os alimentos volumosos, mas não bastante para que esses alimentos possam ser digeridos para fornecer os nutrientes indispensáveis ao crescimento normal.

GRÃOS AMILACEOS E FARINHAS

Depois do nascimento, decorre algum tempo até que o bezerro possa fazer bom uso dos produtos alimentícios amiláceos. Mas, na terceira ou quarta semana, esta capacidade já se desenvolveu suficientemente, para permitir a adição deste tipo de alimento à ração, como substituto do leite, desde que nada melhor esteja à mão. As farinhas feitas principalmente de grãos de cereais e de seus subprodutos, de resíduos de sementes oleaginosas, com pequenas quantidades de farinha de carne ou de peixe, vêm sendo largamente usadas, juntamente com bom feno, para poupar o leite. A inclusão de uma apreciável quantidade de sólidos de leite seco melhora as misturas deste tipo. O sistema usualmente preconizado consiste em iniciar o bezerro com quantidades muito pequenas destes alimentos, na terceira ou quarta semana e gradativamente substituir o leite integral, mas de sorte que um pouco desse leite ainda seja dado durante oito ou dez semanas.

Este sistema pode dar bom resultado, em combinação com um bom manejo. As razões de crescimento são frequentemente baixas. Deve-se ter o cuidado de não apressar a substituição e de não cortar o leite muito cedo, pois, nessa eventualidade, os resultados podem ser desastrosos. O tempo com que aceitam os novos alimentos e com que se desenvolve a capacidade digestiva e de utilização das rações varia de um bezerro para outro. Assim é que se torna necessário, neste tipo de alimentação, estar preparado para tratar os bezerros mais como indivíduos e manter alguns deles com maior quantidade de leite integral, durante maior lapso de tempo, se não se comportarem bem.

OS SUBPRODUTOS DO LEITE

A matéria graxa do leite supre de energia o bezerro e também age como veículo das vitaminas lipossolúveis A e D. Além disso, uma pequena quantidade de gordura parece ser necessária na dieta de um bezerro novo, por motivos ainda não bem elucidados. Contudo, com o aumento da idade, as necessidades de

Nas infecções



PENTABIÓTICO VETERINÁRIO

Para todas as espécies animais
PRÁTICO • ECONÔMICO • EFICIÊNCIA MÁXIMA



UM PRODUTO DAS
Indústrias Farmacêuticas
Fontoura-Wyeth S.A.
DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA
Tradição e qualidade a serviço da terapêutica veterinária
Rua Caetano Pinto, 129 — São Paulo — Brasil

gordura declinam; e como muitas granjas produtoras de manteiga conhecem, podem ser criados bezerros sadios com leite desnatado e bom pasto, após período de aleitamento com leite integral durante três ou quatro semanas e uma certa quantidade desse leite até cinco a seis semanas de idade.

Neste sistema de alimentação, o bezerro normalmente recebe adequadas quantidades de vitamina A, na forma de caroteno, no pasto. Estando sob a ação da luz solar, não necessita de uma quantidade extra de vitamina D na ração.

Se tentarmos substituir o leite integral pelo leite desnatado mui precocemente, vamos dizer, já na primeira semana, ocorrem distúrbios. Na falta de uma pequena quantidade de gordura, o bezerro sofrerá carencia de vitamina A e o alimento pode ser tão diluído que o bezerinho não obtenha os nutrientes dentro dos limites impostos por seu apetite para alimentos volumosos.

Na Nova Zelândia, estão-se produzindo grandes quantidades de um subproduto da fabricação da manteiga — o soro de manteiga, em pó — que propicia os seguintes dados analíticos:

Umidade	4%
Gordura	10%
Proteína	35%
Lactose	42%
Cinzas	8%

A composição é semelhante à do leite desnatado em pó, exceto em que o soro da manteiga, em pó, tem apreciável quantidade de manteiga, a qual varia de amostra para amostra. O soro de manteiga em pó pode ser adquirido normalmente por preço mais acessível que o leite desnatado em pó.

O soro de manteiga, em pó, tem-se revelado substituto muito útil do leite na alimentação dos bezerros. Embora o valor alimentício varie um pouco com o teor de gordura, as equivalências seriam as seguintes:

1 libra (454 g) de soro de manteiga, em pó, fornece a mesma energia utilizável que 1 galão (4,54 l) de leite desnatado;

2 libras de soro de manteiga, em pó, propiciam a mesma energia utilizável que 1 galão de leite integral.

Assim, 1 libra de soro de manteiga, em pó, misturada com 1 galão de água morna pode ser usada da mesma forma que o leite desnatado líquido. Isto sugere o seguinte esquema de alimentação, que tem dado resultados satisfatórios:

Semanas	Alimentos	
0 — 3/4	Leite integral	Pasto
3/4 — 5/6	Leite integral, soro de manteiga em pó misturado em água	Pasto
5/6 — 8/10	Soro de manteiga em pó	Pasto
8/10 em diante		Pasto

Dentro das conveniências, a diluição não é importante, desde que possamos pensar em termos de utilização de 1 litro (454 g) de soro de manteiga, em pó, para o equivalente de 1 galão (4,54 litros) de leite desnatado em pó. Em bom sistema de manejo e onde haja bom pasto, a ministração, uma vez por dia, a partir de um mês de idade, parece dar resultados satisfatórios. No Colegio de Agricultura de Massey, foi obtido bom crescimento dos bezerros com a adoção do referido plano de alimentação, porem, com a ministração uma vez por dia, dos três dias de vida

em diante. Embora tenha havido sucesso nessa prova, parece que esse procedimento desde idade tão tenra é muito arriscado.

SUBSTITUIÇÃO PRECOCE DO LEITE

Até onde podemos ir na substituição do leite integral por sucedaneos? A medida que cortamos o leite inteiro, maior é o risco nutricional. O sucedaneo mais bem adaptado é aquele que atende às necessidades do bezerro pre-ruminante; o melhor manejo é aquele que dá ao bezerro as melhores possibilidades de evitar qualquer distúrbio da nutrição.

Pontos tais, como a construção de abrigos que reduzam o perigo de infecção, asseguram que o alimento seja corretamente utilizado pelo bezerro. Ademais, logo no início, a aplicação dos remédios que evitam a diarreia é muito importante. As experiências no Colegio Massey mostram que influem as diferenças de raça entre os bezerros: foi mais fácil reduzir ao mínimo o leite integral a animais da raça Holandesa do que a Jersey.

Os bezerros Holandeses têm sido criados com sucesso quando a mudança foi feita do colostro para o soro da manteiga, em pó. A ministração do colostro é essencial, devido à proteção que confere ao bezerro contra a infecção. Como o produto das vacas recém-paridas não deve ser vendido durante quatro dias, após o parto, todo leite deste tipo deverá ser de qualquer modo destinado à alimentação do bezerro. Os bezerros recém-nascidos têm necessidade de colostro. Para os mais velhos, o primeiro leite pode substituir o leite normal, integral, com bastante segurança. O colostro pode ser dado diluído, com 50% de seu volume em água, de sorte que um litro da mistura substituirá um litro do leite normal. Após o período de quatro dias de colostro, os bezerros podem ser tirados do leite inteiro para uma mistura de soro de manteiga com água (duas libras para um galão de água morna). O líquido resultante tem o mesmo valor energético do leite integral.

Na segunda semana o bezerro pode ser alimentado inteiramente com soro de manteiga em pó e mais pasto. A mistura de soro de manteiga em pó e água é dada nas mesmas quantidades que o leite integral; todavia, com o soro é ainda mais importante evitar a superalimentação.

Havendo bom pasto, o bezerro pode ser desmamado precocemente quando atinja o tamanho apropriado (por exemplo, quando seu perímetro torácico seja de 33,5 polegadas ou 85 cm, para a raça Jersey); ou a ministração do soro de manteiga em pó pode ser feita durante extenso período, em quantidades reduzidas, após o estagio de oito a dez semanas.

Na experiência de Campbell, os bezerros podem ser criados com êxito neste sistema e com reduzida quantidade de leite, como a de 12 galões (544,8 litros), inclusive o colostro. Nas tentativas do Instituto de Pesquisas Leiteiras, foram criados bezerros Jersey com a substituição de colostro pelo soro de manteiga em pó, na primeira semana. Com oito semanas, os bezerros eram saudáveis, mas o seu crescimento foi mais lento do que o normal, especialmente durante as três primeiras semanas. Parece ser mais avisado, com Jersey, ao reduzir o leite do bezerro ao mínimo, pelo uso do soro de manteiga em pó, não mudá-lo completamente senão após a segunda semana.

Em certos trabalhos do Colegio Massey e do Instituto de Pesquisas foi sugerido que os bezerros que sofreram a mudança total do leite para o soro de manteiga em pó talvez possam apresentar deficiência de vitamina A. Nesse estagio eles poderão comer muito pouco pasto. Até que este ponto seja esclarecido, parece mais seguro adicionar a vitamina A concentrada na dieta no primeiro mês.

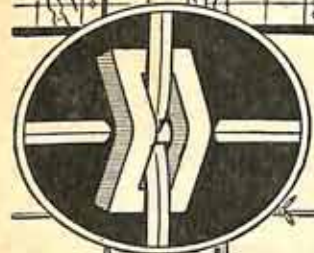
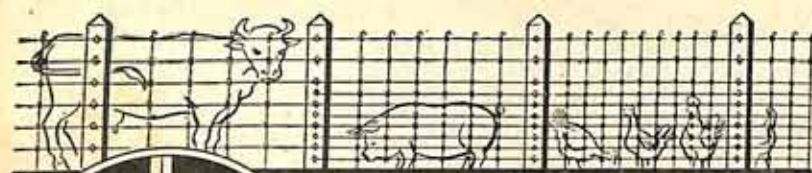
Deve-se encarecer mais uma vez que, quanto mais precoce for a substituição do leite integral pelo soro seco de manteiga, maior será o risco.

Normalmente é bastante segura a idade de cinco a seis semanas. A substituição mais cedo dependeria principalmente do seguinte:

- 1 — do valor da substituição do leite integral;
- 2 — do valor dos bezerros;
- 3 — da habilidade do tratador e do tempo e cuidado que possam ser dispensados à criação de bezerros;
- 4 — da conveniência das condições gerais para a criação de bezerros.

O soro de manteiga em pó é considerado alimento muito valioso para ser dado a bezerros que não tiveram nenhum contratempo sério, seja por doença, seja por motivos de nutrição, ministrado tanto na forma de mistura com água como adicionado aos alimentos secos (pequena quantidade de farelos ou de grãos moídos) para proporcionar maior apetibilidade. — L. P. J.

O MAIS PRÁTICO E EFICIENTE SISTEMA DE CÊRCAS para sua fazenda PLANETA



FIVELAS PLANETA

Para cercas de arame farpado de um só fio ou de arame liso. Basta cortar pedaços de arame no tamanho da altura da cerca e fixá-los verticalmente. V. pode dividir a cerca à sua vontade, conforme o tipo de criação.

Fivelas PLANETA oferecem total proteção, evitando inclusive ferimentos e arranhaduras no couro dos animais.

FABRICAMOS GRAMPOS PARA EMBALAGENS
SUBSTITUIMOS COM VANTAGENS
A ANTIGA FITA DE AÇO
MAIS ECONÔMICOS • MAIOR SEGURANÇA
APLICAÇÃO FACÍLIMA!



CONSULTE-NOS SEM COMPROMISSO

Atendemos pedidos de qualquer localidade do país.

METALÚRGICA PLANETA LTDA.

RUA DR. AUGUSTO DE MIRANDA, 1088 — TEL. 62-2931 — SÃO PAULO

REVENDEDOR AUTORIZADO:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Resolvido o problema do **carrapato**



Não se preocupe mais com carrapatos. Use o novo carrapaticida, elaborado pela firma J. R. Geigy S. A., Basileia (Suíça) que apresenta estas notáveis características:

- Elimina todos os carrapatos, mesmo os carrapatos arseno-clororesistentes.
- Manuseio simples, por ser facilmente emulsionável.
- Comprovadamente inócuo para os animais.
- Milhares de animais já tratados com absoluto sucesso.

Carrapaticida Geigy à base de **Diazinon**

GEIGY DO BRASIL S. A., Produtos Químicos

Matriz: Rio de Janeiro - Av. Alameda Barroso, 91 - C. P. 1329

Filiais: São Paulo - Av. Brig. Luiz Antônio, 917 - C. P. 2544

Porto Alegre - Avenida Paraná, 2578 - C. P. 431

Belo Horizonte - Rua Tupinambás, 19 - C. P. 1198

SELEÇÃO DO GADO DE CORTE

ROBERTO MEIRELLES DE MIRANDA
(Zootecnista da Universidade Rural)

A seleção de gado bovino de corte é facilitada pelas seguintes condições: a) as características a ser selecionadas podem ser medidas em ambos os sexos; b) as características econômicas podem ser observadas no animal ainda novo e as medidas são correlacionadas com as obtidas nos animais em idade econômica; c) a conformação do bovino de corte indica com maior precisão que a do bovino leiteiro, sua capacidade de produção.

Por outro lado, o grande intervalo entre gerações, a baixa reprodutividade e a necessidade de conservação de alto número de fêmeas para a manutenção do rebanho dificultam o trabalho de melhoramento.

O criador, ao dar atenção a um grande número de caracteres, diminui fortemente a intensidade da seleção, tornando o progresso do rebanho extremamente lento. Se estes caracteres são raciais, pouca oportunidade resta para melhorar as qualidades econômicas.

Se considerarmos a situação em que o criador melhorista focaliza um número crescente de caracteres considerados igualmente importantes, uma rápida baixa da intensidade de seleção se verifica.

I — Relação entre Intensidade de Seleção e Número de Características.

Número de Características	Intensidade de Seleção
1	1,00
4	0,50
9	0,33
16	0,25
25	0,20
100	0,10

A rápida perda da intensidade de seleção é melhor objetivada ao verificarmos o que poderá ocorrer se desejarmos selecionar usando os resultados das provas de ganho de peso ("feeding test") em tão boa hora instituídos e mantidos pelo Departamento de Produção Animal do Estado de São Paulo.

O criador que submetesse todos os seus animais a estas provas poderia fazer progressos sensíveis no sentido de selecioná-los para rapidez de ganho nas condições estabelecidas para o "feeding test".

TORNOS
SÓ
NARDINI

TEARES
SÓ
NARDINI

MAQUINARIA AGRÍCOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
VIKING • BRIGGS STRATTON • CLINTON • C.I.
CONORD • DEUTZ • SMITH • JAP, etc.

Indústria de Máquinas Agrícolas Nardini S/A.

AMERICANA
LINHA PAULISTA - EST. S. PAULO
RUA 30 DE JULHO, 329
CAIXA POSTAL N. 38
TELEFONE N. 1053
Inscrição, 171



Marca Registrada

TORNOS MECÂNICOS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS, TEARES AUTOMÁTICOS E SEMI-AUTOMÁTICOS

SÃO PAULO
RUA FLORENCIO DE ABREU, 429
TELEFONES: 33-1422 • 33-4841
DEPÓSITO
RUA AUGUSTO SEVERO N. 58
End. Teleg.: "NARDINI"
Inscrição, 261.405

ORIENTAÇÃO

Suponhamos um criador nestas condições e que quisesse selecionar ainda mais alguns caracteres, julgados por ele tão importantes como os resultados da prova de ganho de peso. Nesta situação, se trabalhasse com um rebanho Nelore e pudesse eliminar, de cada geração, 60% de suas fêmeas e 96% de seus machos inferiores, a cabeceira mantida no rebanho teria médias decrescentes à medida que aumentasse o número de qualidades a selecionar.

II — Médias de cabeceira do rebanho (40% das fêmeas e 4% dos machos) em ganho de peso no "feeding test" quando um número crescente de características é considerado (*).

N.º de Características	Médias de ganho/peso	
	Machos	Fêmeas
1	195	125
2	174	114
4	161	109
6	151	105
8	145	102
10	140	102
	Médias em reb. origin.	
	135	98

(*) Desvio padrão igual a 28 quilos.

Vemos, assim, que à medida que aumentam os caracteres em seleção, diminui fortemente a diferença entre a média do rebanho e a média da cabeceira, da qual depende a intensidade e a rapidez de qualquer trabalho de seleção.

O quadro mostra a diminuição da intensidade de seleção quando se consideram somente até 10 características. Suponhamos, agora, o criador em face de um padrão racial, com dezenas de detalhes e ainda tendo que focalizar as qualidades realmente importantes para o fim visado pelo gado de corte, como a eficiência da reprodução, a velocidade de ganho, a eficiência de ganho, a baixa mortalidade, a qualidade de carcaça, o rendimento, etc.

Finalmente, podemos ter uma idéia do que se pode ganhar com a simples seleção massal para uma única característica, capacidade de ganho no "feeding test", ao examinarmos o quadro e o exemplo seguinte.

III — Diferença entre a média do rebanho e a média da cabeceira em quilos de ganho de peso no "feeding test".

% do rebanho a ser mantida	Diferença, kg
80	9,8
60	17,5
40	26,9
20	39,2
10	49,3
4	60,5
2	68,3
1	73,9

Camisas Gravatas Meias e Lenços

CASA KOSMOS

MARÇO DE 1961

Saúde!!!



METRICILINA

Proporciona saúde

METRICILINA combate as infecções uterinas de maneira **PRÁTICA RÁPIDA EFICIENTE**

METRICILINA É UM PRODUTO DAS

Indústrias Farmacêuticas



Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

Tradição e qualidade a serviço da terapêutica veterinária
Rua Caetano Pinto, 129 — São Paulo — Brasil

No caso de manter o criador 40% de suas fêmeas e 4% de seus machos, a diferença média seria de 43,7 kg, entre os reprodutores e o rebanho geral. Esta diferença, multiplicada pela herdabilidade nos dá a medida de quanto a média do rebanho geral será superada na geração seguinte a ser obtida da reprodução da cabeceira escolhida. Admitindo, com base em trabalhos americanos, uma herdabilidade de 46%, o ganho por geração será de cerca de 20 quilos e o ganho por ano de 4 quilos (cinco anos de intervalo entre gerações). O ganho é, portanto, pequeno, apesar do exemplo constituir um caso excepcional de atenção em uma só característica do rebanho. Se o criador considerasse ainda outros elementos, o melhoramento médio do seu rebanho baixaria na proporção demonstrada pelos quadros I e II.

Recapitulando, o criador, em seus trabalhos de seleção deve ter sempre em mente os seguintes fatos:

- A intensidade de seleção para cada característica baixa fortemente à medida que cresce o número de características.
- O criador deve escolher um pequeno número de características a selecionar e concentrar sua atenção e recursos naquelas realmente importantes para a produção de carne.
- Um registro genealógico fechado e rigoroso pode reduzir de muito a necessidade de se dar atenção a dezenas de características raciais que hoje esgotam quase toda a capacidade de seleção do criador.
- O criador deve se compenetrar de que o progresso na seleção é necessariamente lento e tudo fazer no sentido de não torná-lo ainda mais vagaroso, reduzindo ao mínimo o número de características a selecionar.

Os morcegos da anemia

Flávio Brant

Os jornais noticiaram, há dias, que um pequeno industrial, ou comerciante, no Rio Grande do Sul, multado em cento e quarenta mil cruzeiros, não podendo pagar a multa, suicidou-se, deixando a viúva e seis filhos na miséria. Este é um caso apenas dos Javert dos impostos que têm sufocado industriais incipientes, pequenos fazendeiros, comerciantes de pequeno porte, e lançado o desestímulo a muitos que, desesperançados de um emprêgo no Governo da Guanabara, tentam trabalhar em qualquer coisa por conta própria.

Nos Estados Unidos, país superdesenvolvido, a fiscalização exerce, de início, uma função elucidativa. Os fiscais, antes da multa, esclarecem ao iniciante sobre os seus deveres para com o Tesouro. Se verificam que o seu negócio é deficitário, em vez de multar, procuram orientar o empreendedor.

No Brasil, nomear um fiscal é criar um algoz da iniciativa privada. Um lápis ou uma caneta, na mão de um fiscal neste País, são mais perigosos que a lança de D. Quixote. Investem contra tudo que funciona, que trabalha e cria. Um amigo contou-me um fato que presenciou no interior da Paraíba. Um turco recebeu na sua loja a visita de um corpulento cabra bem armado e municiado. O homem entrou e foi logo dizendo: "São turco, arruma aquelas calças, uma bacia, um arreio completo, dois chapéus de couro, dez metros de baêta, um saco de arroz, uma manta de carne seca e põe tudo na mula aí na porta. E saiba

logo que não lhe vou pagar, é tudo de graça". O turco timidamente se limitou a responder: "Eu bota tudo direitinho... Salomão não vai cobrar nada de ocê..."

Arrumada a mercadoria na mula, disse o recém-chegado: — "Não vou lhe pagar, porque sou o rei do cangaço desta zona". Salomão rápido, sacou da sua garrucha e retrucou: "O que? Ocê, rei do cangaço? Ocê vai pagar tudo direitinho. Eu pensava que ocê era fiscal".

É esta a concepção, não só no interior como nas capitais sobre os fiscais.

Um amigo meu comprou uma fazenda no Estado do Rio. Era uma tapera. Construiu casas, fêz currais, e aparelhou a fazenda para começar a produzir, criando um oásis num deserto. Depois de três anos de esforço e trabalho contínuo, chegou a produzir tomate, arroz, feijão, leite e outras coisas. O que produzia, mal dava para pagar aos empregados. Resolveu ampliar a produção e pediu auxílio ao Ministério da Agricultura: sementes, um trator, um agrônomo para orientá-lo, e mudas. Um dia pára na sua porta um automóvel e descem quatro indivíduos bem vestidos e bem falantes. Supôs que fossem do ministério para conversar sobre o pedido. Os homens eram apenas fiscais, que tinham vindo para multá-lo e o multaram em noventa mil cruzeiros. Resultado: ele vendeu a fazenda e o comprador retalhou-a em pequenos sítios de veraneio.

ÚNICA CORREIA REALMENTE SEM FIM!



BENEFICIADORAS DE CEREAIS



MOINHOS



SERRARIAS

UM TIPO ESPECIALIZADO PARA CADA MÁQUINA

ROLAMENTOS MANCAIS E ACESSÓRIOS

com "CORDS"

"MERCÚRIO"

TRANSPORTADORA

FUNDIÇÃO

MASSAROQUEIRA

VARIADOR DE VELOCIDADE

CORREIAS

IND. E



MERCÚRIO S. A.

COM.

VENDAS: SÃO PAULO
AV. SENADOR QUEIROZ N.º 533
TELEFONES: 34-8393 - 32-6316

FÁBRICA:
- JUNDIAÍ - EST. S. PAULO

QUESTIONÁRIO PARA ENCOMENDAS DE CORREIAS SEMFIM "MERCÚRIO"

Quant.	TIPO	comprimento interno (metros)	Largura (polegadas)	Tipo da máquina	Esticadores - sim ou não	MOTOR H. P.	Rotação P. M. P. MOTORA	POLIA MOTORA Diâmetro	Polia MÁQUINA Diâmetro

NOME:

ENDERÊÇO:

Está provado que o axioma: "todos são iguais perante a lei" é um devaneio, mas que "todos são iguais perante o fisco", é uma verdade incontestável. Os graúdos, do que sonegam pagam parte, se encontram fiscais venais, mas os pequenos são asfixiados. É a lei de Herodes: não poupar os recém-nascidos.

Já é tempo de criar no Brasil um departamento fiscal, sem participação nas multas, para verificar, de início, onde reside a má fé ou a inocência. Todo iniciante devia ter o direito de mostrar ao fisco a marcha do seu negócio ou da sua indústria, ante a impossibilidade de atender às exigências fiscais. Isto, é claro, não corresponderia a criar privilégios para os neófitos, mas a não desestimulá-los e possibilitar a um país subdesenvolvido o acesso de todos à produção. Quando crescerem, aí então o fisco cáia em cima deles, e já saberiam como cobrar do produtor o que devem pagar ao Estado. É necessário que os fiscais não sejam os primeiros a aparecer numa inauguração, mas os escla-recedores a que me referi acima.

A História mostra que as revoluções vêm logo depois dos fiscais. A Inconfidência Mineira teve a sua data marcada com a **derrama**; a Revolução Francesa depois da ofensiva dos cobra-dores de impostos aos padeiros e açougueiros; a Revolução de 30 no Brasil foi a festa do Comércio e da Indústria. A bigorna tem na História o seu dia de malho. O Comércio e a Indústria são o termômetro das efervescências sociais. O Fisco sufoca o gran-de industrial ou comerciante, este asfixia os menores e estes que-rem liquidar os camelôs. É o "struggle for life" da seleção com-petitiva.

Benedito Valadares, meu amigo, desmantelou em Minas, por imposição do Instituto do Açúcar e do Alcool, mil e oitocen-tas engenhocas de rapadura e mascavo. O mineiro do Interior, até hoje, toma café com um naco de rapadura no canto da boca, para tirar-lhe o amargo. De rapadura feita clandestinamente, com terror do fisco.

O Homem de Estado precisa ter um pouco de Dracon, mas também um pouco de Toynbee. Não pode agir como Trajano que, advertido sobre o impôsto das cloacas, em Roma, retrucou: "o dinheiro não tem cheiro".

A verdade é que o tem e muito ativo. Para um sapateiro remendão, mil cruzeiros cheira a jasmim, para Baylong é ino-doro. Até que o pequeno empreendedor aprenda a tirar do con-sumidor para dar ao Estado, leva tempo. Além disto, a concor-rência está sempre vigilante para que ele não ponha a cabeça de fora. É esta intransigência dos que não enxergam além da porta dos seus interesses que tem permitido ao Marxismo nave-gar tranquilo no mar capitalista.

É indispensável proteger a todos que queiram trabalhar e produzir. Quem empreende deve ser auxiliado e não ser enca-rado como Atlas, que deva aguentar sobre o lombo o peso do Estado, sem serem medidas as suas forças. Aquêles que que-rem preservar a iniciativa privada e o regime capitalista, devem ter sempre em mente, que o Governo está, para quem cria e em-preende, assim como a galinha está para o pinto. O artesão e o pequeno industrial pagarem pesados impostos, e multas sobre mul-tas, é o mesmo que jogar um pinto sem crista numa rinha de galos. Muita gente trabalha no Brasil como os cristãos nas cata-cumbas. Os fiscais para eles são Neros inexoráveis. No Rio, de-zoito mil camelôs são caçados nas ruas como perigosos gangsters.



POMADA VETERINÁRIA

Cicatrizante e anti-infecciosa

Reune em sua fórmula cinco elemen-tos de efeitos realmente eficientes:

Penicilina G-Procaína.....	500.000 UI
Sulfato de Dihidrestreptomina.....	0,250 g
Sulfanilamida	0,500 g
Uréia.....	0,500 g
Acetato de vitamina A.....	1,700 UI
Veículo q. s. p.	10 g

Indústrias Farmacêuticas



Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

Tradição e qualidade a serviço da terapêutica veterinária

Rua Caetano Pinto, 129 — São Paulo — Brasil

É o argumento mais forte contra eles, é que são marginais, ho-mens fora da lei, doentes e desajustados. Para mim, são heróis. Proscritos da sociedade que se esguelam para vender uma caneta, um isqueiro, meia dúzia de frutas ou pequenas bugigangas, em vez de assaltarem o transeunte na calada da noite. Se a sua ati-vidade é antiestética, muito mais antiestético é o espetáculo das favelas.

Este País será uma grande Nação, quando, ao invés de se perseguir os camelôs, eles não encontrem mais ambiente para se-rem perseguidos.

Os fiscais de impôsto saltos sobre os iniciantes da atividade privada, são os morcegos da anemia.

SÃO PAULO SECÇÃO COMERCIAL

Rua Florêncio de Abreu, 619/25
TELEFONES: 36-6311 E 34-1234
CAIXA POSTAL, 4733
Endereço Telegráfico: "IDEGÉ"
Inscrição N.º 56.509



IRMÃOS DEL GUERRA
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

SECÇÃO INDUSTRIAL CORTUME JACAREÍ

LARGO DO MATADOURO, 159
TEL. 159 - CAIXA POSTAL 14
End. Telegráfico: "CORTUME"
JACAREÍ - E. S. PAULO - E.F.C.B.
Inscrição n.º 613

INDUSTRIALIZAÇÃO DA CARNE

1 Muitos estabelecimentos, para atender às exigências dos mercados e melhor utilizar suas instalações, realizam o abate de aves. Esta operação não apresenta qualquer dificuldade além das inerentes à matança em geral. Contudo, sabendo-se que a temperatura corporal das aves é muito alta, ao redor de 42° C, torna-se absolutamente necessário resfriar a carcaça e as vísceras, logo após a limpeza. Muitas vezes já dissemos aqui que o inimigo número 1 da higiene é constituído pelo binômio temperatura-humidade. Ora, a carne de ave já apresenta temperatura mais alta do que a das outras espécies domésticas de açougue. Por outro lado, nas aves o tecido conjuntivo é menos abundante, o que importa dizer menor proteção da carne. Nestas condições, é de capital importância resfriar as carcaças e os miúdos, tão logo sejam preparados. Nos bons estabelecimentos, o equipamento já inclui um sistema de resfriamento por salmoura, por túnel ou imersão. Na falta de tais instalações, é de todo recomendável usar gelo britado, para a consecução daquele objetivo.

2 Em outros tópicos, assinalamos, ao falar do aproveitamento das glândulas de secreção interna, que a congelação é o único meio de conservação adotado pelos industriais. Na ocasião, demos as justificativas de ordem técnica que conduziram a essa escolha. Hoje desejamos referir o cuidado a ser dispensado no preparo de tais peças. Em se tratando de glândulas que, como o pâncreas e o ovário, estão alojados em tecido adiposo, torna-se absolutamente necessário proceder à retirada da gordura. O objetivo não tem fundamentos de ordem técnica, porém sua importância está ligada às exigências dos compradores, principalmente

os do mercado internacional. Pensando-se, pois, em termos de exportação, como mercado mais visado, não se pode deixar de cuidar convenientemente do aspecto que acabamos de apontar.

3 O aproveitamento de couros foi, sem dúvida, dos primeiros a ser realizado pelo homem, quando da matança dos animais. Apesar dos grandes impactos sofridos com o aparecimento da indústria dos plásticos, o valor do couro ainda se mantém em altas cotações porque, para determinados fins, é insubstituível. Não vamos aqui referir os cuidados que as peles dos animais devem merecer, quando retiradas durante as várias fases da esfolação. Limitaremos nossa atenção apenas à salga que, nos grandes e pequenos estabelecimentos, ainda é o método mais adotado. Em geral, a primeira salga é úmida, realizando-se, pois, à custa da imersão da pele em salmoura concentrada. Entretanto, à medida que a pele vai absorvendo sal, no fenômeno de trocas estabelecido entre ela e a salmoura, há imperiosa necessidade de juntar mais sal à solução, a fim de que essa última se mantenha em nível de saturação. Por isso, com os mais diversos sistemas, se consegue esse objetivo, quase sempre por circulação da solução, através de depósitos de sal. Todavia, a concentração da salmoura não é seguramente o único cuidado a dispensar porque, economicamente, conseguem-se melhores resultados, operando em ambientes resfriados, cuja temperatura esteja ao redor de 12° C.

4 As câmaras frigoríficas representam uma arma importantíssima, de que o industrial lança mão para realizar trabalho higiênico e econômico ao mesmo tempo. Por isso, devem elas merecer cuidados especiais de manutenção. É muito comum albergarem as câmaras contaminações variadas, prejudicando seriamente a qualidade das carnes nelas depositadas. Em geral, de todas as contaminações encontradas, as mais frequentes são representadas por cogumelos, cujo combate é difícil e constitui problema dos mais graves. Além das desinfecções com as soluções de hipoclorito em alta concentração, há necessidade de recorrer a agentes anti-micóticos de comprovada eficiência. Está-se vulgarizando o uso de tintas, tanto para paredes de argamassa como para madeira e outros materiais, destinadas à desinfecção especial, visando cogumelos. Na falta de tais produtos, entretanto, o sulfato de cobre tem dado resultados satisfatórios, misturado à cal para calção.

5 As exigências do consumo de carne variaram fundamentalmente durante os últimos anos. A carne é um produto de alto valor e o público requer cada dia maior qualidade e tenrura e menor proporção de desperdício da gordura e ossos. Por conseguinte, as reses de muita gordura alcançam menor preço nos mercados, comparativamente às que apresentam adequada conformação e, sobretudo, ótima relação de gordura-músculo. Essas razões que levaram os países produtores a adotar a tipificação das reses de corte: baseados em conformação, acabamento, peso, idade, sexo, conseguem melhor qualidade e maior quantidade de carne, no menor tempo e ao mais baixo custo. A República Argentina que, desde alguns anos, vinha ensaiando o sistema, está procedendo à revisão da tipificação oficial, a fim de atender às novas exigências dos mercados consumidores. A primeira classe a ser revista foi a do novilho: na mais recente legislação foram adotados seis tipos característicos, nos quais se devem enquadrar as características dos animais para o abate. Também no Brasil muitas sugestões têm sido feitas por técnicos e especialistas, no sentido de orientar a tipificação de carnes; entretanto, até agora pregou-se no deserto porque as autoridades a quem está afeto o movimento do mercado de carnes apenas se interessaram pelo tabelamento e controle correlato. No momento em que se afiança que a produção de carne atingiu, em valor, a liderança da lista de produtos exportáveis, deveríamos pensar seriamente num problema que está a reclamar providências imediatas, se não quisermos ser colhidos de surpresa e ver afastadas todas as possibilidades de reingressar no mercado internacional de carnes. — P.M.

- TÔNICO
- ESTIMULANTE
- PLÁSTICO



ARICYL

● Solução injetável de
ARSÊNICO-ORGÂNICO

Consultem os
REPRESENTANTES NO BRASIL

ALIANÇA COMERCIAL DE ANILINAS S.A.
DEPARTAMENTO VETERINÁRIO

RECIFE C.P. 942	RIO DE JANEIRO C.P. 480	SÃO PAULO C.P. 950	PORTO ALEGRE C.P. 1650
--------------------	----------------------------	-----------------------	---------------------------

ESTACIONÁRIA A PRODUÇÃO FLORESTAL SUL-AMERICANA

A FAO DEMONSTRA A SITUAÇÃO EM TODO O MUNDO —
CRESCEREM EM TÔDAS AS REGIÕES, COM EXCEÇÃO DA AMÉRICA
DO SUL, EM CONTRASTE COM O CRESCIMENTO DEMAGRAFICO

Informa a F.A.O. que, no ano de 1959, foi assinalado um recorde em tôdas as categorias de produtos florestais, como sejam, madeiras serradas ou aglomeradas, polpa, papel, celulose, etc. Os cortes efetuados no mundo atingiram o total de 1,718 milhões de metros cúbicos, o que significa um aumento de 3% sobre o ano anterior e de 20% sobre a cifra alcançada em 1950.

A exceção deste promissor panorama foi a América do Sul, continente que ficou atrás no aproveitamento das suas riquezas florestais. Este é um fato curioso, pois foram justamente os países de menor desenvolvimento econômico que efetuaram os maiores adiantamentos neste campo, ultimamente. A Ásia aumentou sua produção em 25%, a área do Pacífico em 18%, a URSS em 15, a América Central em 12, África 10, Europa 9 e a América do Norte em 7%.

Estatísticas coligidas pela Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas indicam que existe uma tendência para a industrialização dos produtos florestais e que, enquanto o comércio de troncos tende a decrescer, a madeira beneficiada é cada dia mais usada nas trocas internacionais.

Os estudos realizados pela F.A.O. calculam que o total dos produtos florestais obtidos em 1959, pode ser avaliado em 36.200 milhões de dólares e que a União Soviética, o Canadá, a Suécia, etc., figuram entre os maiores produtores. Ao mesmo tempo os Estados Unidos são o país em que se consome maior quantidade de madeira no mundo. Convertida em papel, plásticos, lenha, tábuas, etc., a madeira é consumida na razão de 1.500 m³ por 1.000 habitantes. A África, por sua vez, se encontra no outro extremo da escala, já que o índice de consumo não é maior do que 65 m³ por 1.000 habitantes. Com referência ao continente sul-americano, vemos que o baixo aproveitamento dos recursos florestais contrasta com o fato de ser esta a região do mundo onde existe maior quantidade de madeira por habitante.

MERCADOS...

(Conclusão da página 59)

No setor de rações balanceadas, acredita-se que a falta de resíduos de trigo e a alta do preço do milho sejam fatores decisivos no determinar novos acréscimos ao preço das rações, com reflexos imediatos no custo de produção de aves e ovos.

ASSINE A

Revista "GADO HOLANDÊS"

POR APENAS

CR\$ 100,00 ANUAIS.

Pedidos:

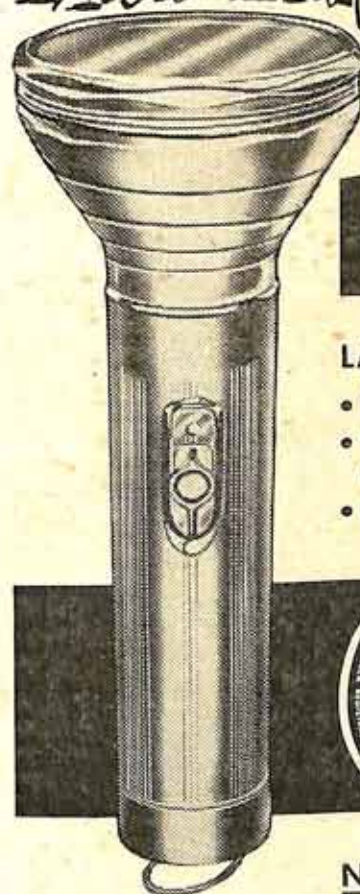
RUA JAGUARIBE, 634

SÃO PAULO - S.P.



maior
proteção

com pilhas e lanternas



EVEREADY
MARCA REGISTRADA

LANTERNA N.º 2593

- Foco largo, regulável
- Visível a centenas de metros
- Com alça, para dependurar



NOVA PILHA N.º 950

- Dura mais! Mais luz!
- Recupera-se entre usos

PRODUTOS NATIONAL CARBON

"Eveready" e "Duram Mais" são marcas registradas da Union Carbide Corporation.

NOTÍCIAS DO RIO GRANDE DO SUL

Difusão da inseminação artificial

O Estado do Rio Grande do Sul desenvolve um grande plano, visando, através da inseminação artificial, incrementar a produção de bovinos.

É que o rebanho bovino do Rio Grande, nos últimos anos tem-se mantido estacionário, perdendo o Estado o segundo lugar na produção nacional para São Paulo. Em 1959, tinha um rebanho de 9.132.870 cabeças. Devido à concorrência dos Estados Centrais, o Rio Grande está perdendo os mercados de carne do Norte e Nordeste.

Além dos naturais fatores de limitação da criação, ressalta como o mais grave a deficiência numérica e qualitativa de reprodutores de alto padrão zootécnico. Assim é que, tendo o Estado três milhões de vacas em idade de reprodução, dispõe de apenas dois mil touros que é a produção das cabanhas e resultado da importação. Seriam necessários 120 mil touros para o desenvolvimento de rebanho segundo as pesquisas feitas pelos técnicos da Secretaria da Agricultura. Importaria isso numa des-

pesa de 59 bilhões de cruzeiros. Seria impraticável, antieconômico e mesmo um erro primário, fazer essa importação de reprodutores.

A solução encontrada foi a inseminação artificial, a exemplo do que fazem os países mais adiantados, como os Estados Unidos, onde, no último ano, foram feitas 6.645.568 inseminações artificiais. Essa solução está sendo posta em prática pela Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul que, sob a orientação do seu titular, deputado Alberto Hoffmann realizou um trabalho de pesquisa sobre o problema considerado pioneiro em todo o País.

Baseado nesse trabalho, o secretário da Agricultura conseguiu do Governador do Estado a abertura de um crédito especial de 22 milhões de cruzeiros, para ser aplicado em 61 no programa de difusão do processo de inseminação artificial.

Desta forma, prevê o trabalho da Secretaria da Agricultura o aumento de 10% e a melhora do rebanho leiteiro e de corte do Estado, através da inseminação artificial, no período de quatro anos. Assim, será o processo aplicado em 300 mil vacas, com a utilização de 150 touros, o que importará em 75 milhões de cruzeiros, em vez de 6 bilhões que custaria a monta natural. A Secretaria da Agricultura, por determinação do deputado Alberto Hoffmann, está mobilizando a sua equipe de técnicos, promovendo a difusão do processo, incentivando a criação de Cooperativas de Inseminação Artificial, firmando convênios com prefeituras municipais e, com o crédito agora aberto, a ser coberto pela Taxa de Desenvolvimento Agrícola, reaparelhará os seus Postos de Inseminação Artificial, procederá a importação de reprodutores e de sêmen congelado, dando, assim, considerável incremento ao aumento numérico e à melhora qualitativa do rebanho rio-grandense que, sem essas providências estaria fadado a permanecer estacionário e, mesmo, a diminuir.

Vale ressaltar, ainda, que o Brasil, em matéria de inseminação artificial, ocupa o 23.º lugar no mundo. O Rio Grande ainda é o Estado onde o processo é mais difundido no País, o que, no entanto, ainda está longe de atender às necessidades reais da economia estadual, que com a execução do plano da Secretaria da Agricultura, encontrará a solução para um dos seus mais graves problemas.

O Registro Genealógico da Raça Jersey

Os trabalhos de registro genealógico da raça Jersey, de acordo com convênio estabelecido com o Ministério da Agricultura, estão afetos à Associação de Criadores de Gado Jersey, com sede na cidade do Rio de Janeiro, a qual executa diretamente ou por delegação, esses serviços em todo o Território Nacional.

No Rio Grande do Sul, Estado que forneceu as principais matrizes dos rebanhos Jersey de outros Estados, os serviços de registro de puros de pedigree vêm sendo executados em combinação com a Associação de Criadores de Gado Jersey do Rio Grande do Sul, sediada em Pelotas. Quanto ao registro de puros por cruz e mestiços, há cerca de seis anos não vinha sendo realizado no Rio Grande. A Secretaria da Agricultura ao entregar os livros para a ACGJ sem proteger a retaguarda, isto é, sem garantir a continuidade desse registro no Rio Grande, cometeu séria falta que agora vem de ser corrigida, graças à iniciativa de uma entidade de criadores que surge no cenário rio-grandense com excelentes credenciais: a Associação Missioneira de Criadores de Gado Jersey.

Depois de entendimentos sem alarde, a Missioneira, por seu representante, firmou convênio com a Associação de Criadores de Gado Jersey, segundo o qual, passará, a partir deste ano, a executar os serviços de registro genealógico de mestiços e puros por cruz no Rio Grande do Sul.

REVISTA DOS CRIADORES

O encerado velho
fica assim
Um bom princípio
um mau fim

O encerado velho
fica bom quando se
aplica

Sia-Lon

é o único restaurador que
aumenta muitas vezes a vida
de seus encerados. De fácil
aplicação, sem cheiro,
Sia-Lon economiza seu dinheiro



Melhor preservação
de seus encerados



Melhor proveito
da colheita



Garantia nas
suas entregas

FÁBRICA **Sia** IMPERMEABILIZANTES E LONAS LTDA.
Caixa Postal, 257 - Fone 36-1356 - S. Paulo

DISTRIBUIDOR:

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

RUA JAGUARIBE, 634 — SÃO PAULO - S.P.



Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

UMA PERGUNTA OPORTUNA

UMA RESPOSTA EXATA

UMA CONCLUSÃO CORRETA

Pergunta: "Que é suplementação mineral?"

Resposta: "Suplementação mineral é a parte da alimentação que, suprimindo todas as deficiências das pastagens e dos demais alimentos, proporciona ao organismo os minerais necessários à vida e à produção econômica".

Conclusão: "Administrar bons COMPLEXOS MINERAIS significa:"

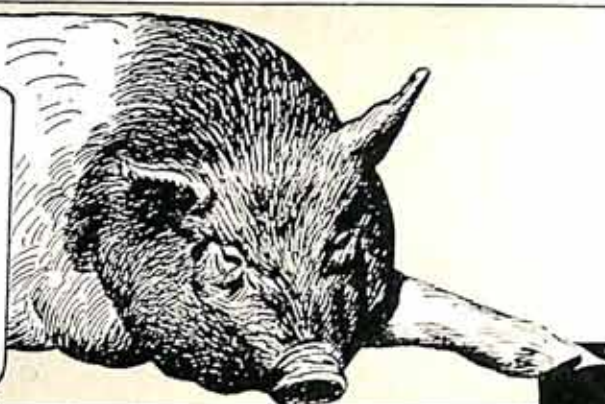
- Aumentar e uniformizar a produção.
- Prolongar a vida produtiva dos animais.
- Obter resistência máxima às doenças.
- Despender menos, em virtude da melhor conversão alimentar.
- Baixar o custo de produção de leite, carne, ovos e lã.
- Resolver, de forma cômoda, segura e econômica, o problema da suplementação mineral.

Proporcione a seus animais uma suplementação mineral sistemática e total com o

COMPLEXO MINERAL IODADO "TORTUGA"

**Uma fórmula para cada espécie animal
Uma dose para cada tipo de produção**

O PORCO TIPO CARNE É MAIS ECONÔMICO



suínos

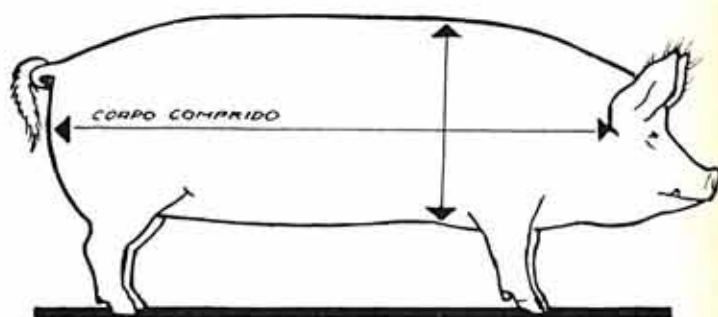
DR. F. FABIANI

Na "Folha de São Paulo" de 18 último, encontramos a seguinte cotação:

Porco "banha" — Cr\$ 1.600,00 por arrôba

Porco "enxuto" — Cr\$ 1.530,00 por arrôba

Portanto, uma diferença de menos de Cr\$ 5,00 por quilo, a favor do tipo "banha". Contudo, frigoríficos, como o de Santo Amaro e o SADIA (Concórdia), cujos produtos gozam de merecida reputação no mercado, já estão pagando mais pelo porco tipo "carne", ou seja, pelo acima imprópriamente denominado "enxuto".



Silhueta de porco tipo carne

Recebendo, especialmente no interior, Cr\$ 5,00 a mais por quilo de porco banha, julgam muitos criadores ser mais lucrativa a criação deste tipo de animal. Talvez esta a razão, por que numerosos ainda sejam os suinocultores que dão preferência ao suíno de "banha" ou aos porcos das raças nacionais, que exigem 12, 14 ou mais meses para alcançar de 100 a 110 quilos. Porém, se eles fizessem, como nós fizemos em nossa criação experimental, repetidas experiências, constariam que um quilo de porco banha lhes custa, só em alimento, de Cr\$ 20,00 a Cr\$ 30,00 a mais que o mesmo peso de porco carne. Só em alimento, fizessemos. Portanto, muito mais alto é este custo, porque a ele ainda se devem acrescentar o maior empenho de capital, os juros deste capital, os riscos de maior mortalidade etc.

Por outro lado, à vista dos melhores preços obtidos pelo presunto, salame e pelos frios em geral, é evidente que os frigoríficos estão se prejudicando, ao pagar mais pela unidade de peso do porco banha e, o que é pior, **estão retardando o progresso da suinocultura nacional.**

Pelo visto, parece-nos que já era tempo dos órgãos oficiais se interessarem pelo problema, a fim de melhor e esclarecer os frigoríficos e os criadores. A nosso ver, poderiam inicialmente cuidar da classificação e do rendimento dos vários cortes das carcaças, mostrando aos frigoríficos a conveniência em pagar mais

pelos porcos que lhes proporcionassem maior rendimento. Devemos quanto antes romper com uma tradição que, além de economicamente errada, traz, devido ao consumo de uma carne excessivamente gorda, como a do porco tipo banha, sérios prejuízos à saúde pública.

O PORCO TIPO CARNE

A conformação ideal para este tipo de porco é a mais próxima possível do Landrace, que, infelizmente, aqui não se aclimou e, por isso, não proporcionou resultados suficientemente bons para aconselhar-se sua criação entre nós.

As principais características do bom porco "carne" são as seguintes:

Cabeça — leve

Corpo — comprido

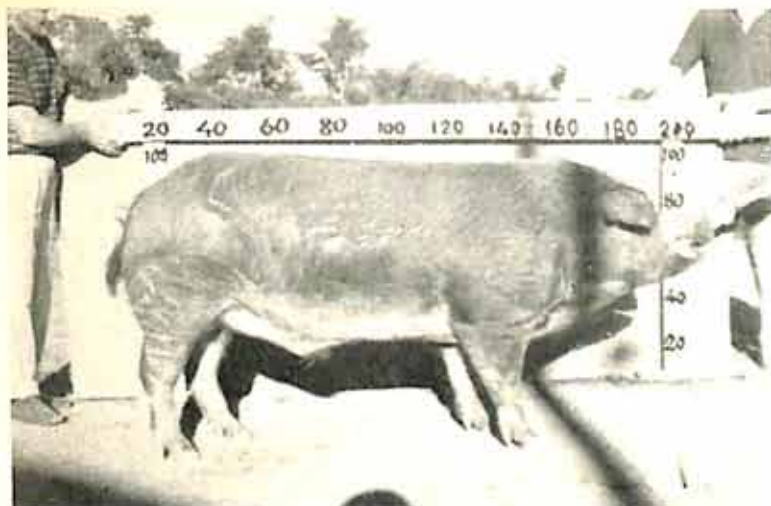
Linha dorsal — ligeiramente convexa

Lombo — largo e comprido

Espáduas — bem cobertas de carne

Pernis (presuntos) — largos, redondos e pesados.

SAIS MINERAIS E V



Cachação Duroc Argentino. É de salientar-se o bom comprimento do corpo, próprio dos indivíduos bons produtores de carne (Criação Experimental "Tortuga").

No conjunto o seu corpo deve ser um tronco de cone, com a parte mais larga voltada para os "presuntos".

A RAÇA MAIS INDICADA

Embora a alimentação seja tanto ou mais importante que a raça, esta é fundamental na produção do porco tipo carne.

Duas raças adaptaram-se bem no Brasil: a Duroc Jersey e a Hampshire Inglesa. Temos, de ambas, reprodutores ótimos e péssimos. Esses últimos, quando já não o são pela conformação, resultam de uma degeneração acarretada por erros na alimentação e por uma seleção negativa.

O Duroc é porco de aptidão mista: carne e banha; enquanto o Hampshire pende mais para a carne. Ambos têm grandes qualidades e alguns defeitos, os quais, no entanto, são passíveis de correção com uma constante e bem orientada seleção. Os argentinos, por



Porca Duroc Jersey Americana. Bons presuntos e aptidão mista.

exemplo, modificaram a conformação do Duroc Jersey, criando um tipo de corpo comprido e de linha dorsal reta ao invés de convexa, seria o Duroc Argentino, com maior aptidão para carne que o tipo original.

De nossa parte, notamos neste porco dois defeitos: a reduzida precocidade nos primeiros meses de vida e a ausência de "presuntos" suficientemente largos e redondos. No entanto, através de uma série de cruzamentos, com exemplares de Duroc Jersey de boa conformação, e uma simultânea seleção, conseguimos aumentar o comprimento da carcaça, estreitar os dianteiros, alargar os trazeiros e obter uma cabeça bem mais leve. Chegamos, assim, a um Duroc com o corpo troncônico e com carcaça muito semelhante à do Landrace.

O Hampshire Inglês é porco rústico e prolífico, porém os seus trazeiros, em comparação aos do Duroc, são deficitários. Quando cruzado com o Duroc, presta-se ótimamente, consoante verificamos em vários plantéis, inclusive em nossos rebanhos experimentais, à produção do porco tipo frigorífico (carne). Este **cruzamento industrial** permite conseguir-se grande uniformidade, maior vigor, maior precocidade e, enfim, produtividade mais ampla. Quando **racionalmen-**



Cachacinho Duroc, filho de porca Duroc Jersey Americana e cachação Duroc Argentino. Observem-se a conformação troncônica bem acentuada do corpo, o lombo largo e arqueado e os "presuntos" pesados (Criação Experimental "Tortuga").



O mesmo cachacinho, visto por detrás. Veja-se o ótimo desenvolvimento dos "presuntos" (Criação Experimental "Tortuga").

AMINAS "TORTUGA"



Mestiças Hampshire Inglês x Duroc. Idade 8,5 meses, peso médio de 120 quilos. Notar a uniformidade. - (Criação Experimental "Tortuga").

te alimentados desde os primeiros dias de vida, os mestiços **Hampshire Inglês x Duroc** atingem facilmente 115 quilos em apenas oito meses.

Ainda, quanto aos cruzamentos industriais, não podemos deixar de lembrar que as "cruzas" de porcas das raças nacionais com varrões Hampshire Inglês ou Duroc proporcionam, também, grandes vantagens e constituem o primeiro grande passo para o progresso da suinocultura nacional.

SELEÇÃO E CONTROLE DOS DESCENDENTES

Obtêm-se bons resultados, somente quando a escolha dos reprodutores é feita, como já dissemos em artigos anteriores, pela genealogia. Contudo, a boa escolha dos reprodutores não significa garantia de filhos igualmente bons. Dentre eles, haverá algum ou alguns melhores que os demais ou, então, pode suceder que todos não passem de maus ou medíocres. Por isso, é imprescindível o controle dos descendentes, a fim de conhecer-se a capacidade de crescimento, de aproveitamento dos alimentos, de resistência às doenças etc., de cada indivíduo das diversas gerações. Procedendo a uma seleção nestes moldes, o criador chegará, após algumas gerações, ao máximo em economia de tempo e alimento e, dessa forma, ao melhor resultado econômico.

ALIMENTAÇÃO

Embora, numa criação racional, seja necessário aproveitar ao máximo os alimentos produzidos na fazenda, é impossível criar economicamente porcos exclusivamente com os referidos produtos. A carne é proteína e os suínos não possuem, como o homem e os animais em geral, a faculdade de produzi-la, dispondo apenas de hidratos de carbono e gorduras. Não basta, em consequência, que ingiram apenas estes nutrientes, devem receber, também, proteínas para a formação da carne.

Os alimentos produzidos nas fazendas são pobres, senão paupérrimos em proteínas e, ainda, em vitaminas e minerais. Então, para promover uma alimentação econômica e tecnicamente perfeita, deve o criador adicionar aos produtos da fazenda, estes três elementos: proteínas, minerais e vitaminas.

Alimentação dos leitões — Com 10 a 12 dias, encontrando ração à sua disposição, os leitões já comem um pouco. Com 20 dias, já comem bem, o que evitará queda ou parada do desenvolvimento quando, passarem a receber menos leite da porca (fase menos produtiva da lactação). A ração destinada aos leitões será tanto mais apropriada, quanto mais próxima for sua composição daquela do leite, ou seja: teor elevado de proteínas, de minerais e vitaminas. Deve, além disso, ser de alta digestibilidade. Em consequência, uma boa ração não pode ser constituída apenas de fubá, porém de 50 % deste elemento suplementado com farinha de carne, de soja, torta de amendoim e enriquecida com misturas minerais e vitamínicas completas. A mistura preparada de acordo com este critério garante, com muito menor consumo, saúde e bom desenvolvimento.

Como a capacidade do estômago é pequena, os leitões não podem comer o suficiente em apenas duas ou três refeições diárias, por isso, **devem ter sempre alimento à disposição.**

A alimentação ininterrupta desde os primeiros dias, constituída de **rações completas, equilibradas e abundantes**, possibilita chegar-se ao peso comercialmente econômico (100 — 120 quilos), dentro do curto prazo de oito meses, o que significa a obtenção do índice máximo de conversão, necessário à consecução do lucro máximo.

Super

Suigold

SUPERCONCENTRADO PROTÉICO — VITAMÍNICO — MINERAL

TORTUGA — CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA — Av. João Dias, 1356 — S. PAULO — Av. Farrapos, 2953 — PORTO ALEGRE

A TORTA DE MAMONA NA ALIMENTAÇÃO DE BOVINOS

RESULTADOS OBTIDOS PELO DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL

A Secretaria da Agricultura, através do Departamento da Produção Animal, vem realizando experiências de alimentação de animais com sub-produtos e resíduos da industrialização de sementes oleaginosas. Tais ensaios objetivam determinar a eventual toxicidade desses alimentos para as diversas espécies de animais domésticos.

Tal como já fôra feito em relação a suínos e aves, o D.P.A. acaba de realizar uma experiência com torta de mamona desintoxicada na alimentação de bovinos zebus.

AS EXPERIÊNCIAS

No Posto Experimental de Criação, em Araçatuba, 12 vacas de raça Guzerá, em seleção para produção de leite no estabelecimento, segundo um delineamento técnico-científico, foram agrupadas em dois lotes e submetidas a três tratamentos, que receberam os números 1 (farelo de torta de mamona desintoxicada), 2 (farelo de torta de algodão) e 3 (farelo de torta de Amendoim). Segundo a técnica do delineamento adotado (alternativa ou dupla reversão), a distribuição dos tratamentos foi feita em três períodos experimentais, repetindo-se no terceiro período o tratamento dado no primeiro. Assim, o ensaio foi dividido em três períodos de três semanas cada um e teve a duração total de 63 dias.

O manejo e arração dos animais obedecem ao sistema adotado no estabelecimento, isto é, duas ordenhas diárias, recebendo as vacas em lactação, duas vezes por dia, por ocasião das ordenhas, alimentos volumosos e ração de concentrados. Um quarto mamário foi sempre deixado para o bezerro, referindo-se, portanto, as produções leiteiras aqui mencionadas a apenas três quartos mamários. Os alimentos volumosos foram dados à vontade, com controle das quantidades consumidas e das sobras. Os concentrados foram ministrados segundo o teor de proteína digestível e a produção leiteira, na base de 50 gramas de proteínas digestíveis para cada quilo de leite produzido diariamente, tomando-se por base os seguintes níveis de proteína digestível, nos concentrados: farelo de torta de algodão — 31%, farelo de

torta de amendoim — 47%, farelo de torta de mamona desintoxicada — 31%.

A quantidade de concentrados era corrigida, semanalmente, segundo a produção leiteira da semana precedente.

RESULTADOS

Peso vivo — As variações do peso vivo, ocorridas durante a experiência, não podem ser atribuídas aos tratamentos. De um modo geral, houve uma diminuição de peso, de semana para semana, a qual deve ser atribuída ao estado das pastagens.

Produção de leite — As produções médias ajustadas, por vaca e por período foram: tratamento n. 1 (mamona desintoxicada) 78 kg; tratamento n. 2 (farelo de algodão) 80,15 kg; tratamento n. 3 (farelo de amendoim) 79,57 kg; a média geral dos tratamentos foi de 78,85 kg. Não houve diferença estatística significativa entre os efeitos dos três tratamentos.

Eficiência — As três tortas foram igualmente eficientes para a produção do leite, se encarmos a questão sob o aspecto das necessidades de proteína para a produção de um quilo de leite por dia.

CONCLUSÕES

Assim, verificou-se que o farelo de torta de mamona desintoxicada pode ser empregado na alimentação de vacas leiteiras em pé de igualdade com os demais resíduos de oleaginosas. Não foram observados fenômenos tóxicos, pelo menos quando a torta é utilizada como fonte de proteína, segundo as normas alimentares preconizadas por Morrison.

As diferenças entre as produções médias ajustadas foram estatisticamente sem significância nos três tratamentos, o que indica que as tortas são igualmente eficientes, desde que sejam ministradas tendo por base seu teor de proteína.

Considerado o preço por tonelada dos alimentos (tortas) empregados, o custo do litro de leite obtido com o emprego de torta de mamona desintoxicada (nos moldes da experiência) é o mais baixo.

As observações relatadas, embora tenham aplicação prática, devem ser encaradas com as reservas naturais.



Associação Paulista de Criadores Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958.

33 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Dr. João Laraya

1.º Secretário:

Dr. Severo Fagundes Gomes

2.º Secretário:

Dr. Paulo Mibielli de Carvalho

1.º Tesoureiro:

Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

2.º Tesoureiro:

Carlos Alberto Willy Auerbach

CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo

Dr. Lafayette Alvaro de S. Camargo

Dr. João de Moraes Barros

Dario Freire Meirelles

José Ruy Lima Azevedo

Clibas de Almeida Prado

Francisco Cintra

André Alkimin Filho

Urbano Junqueira

SUPLENTE:

Manoel Carlos Gonçalves

Antônio Coelho Guimarães

Santo Lunardelli

Hélio Moreira Salles

Dr. Guido Malzoni

Dr. José Luiz Leme Maciel Filho

CONSELHO FISCAL

Dr. José Procópio do Amaral

Dr. Arthur Monteiro Neves

Dr. Rocio de Castro Prado

SUPLENTE:

Dr. Antônio Caio da Silva Ramos

Luciano Vasconcellos de Carvalho

Dr. Candido Monteiro Diniz Junqueira

GERENCIA

Gerente Técnico:

Dr. Otto de Mello

Gerente Administrativo:

Luiz Lewi

Gerente Comercial:

Virgílio de Almeida Penna

TECNICOS:

Serviço de Controle Leiteiro:

Dr. Fuad Naufel

Registro Genealógico:

Dr. Celso de Souza Meirelles

Avicultura:

Dr. Henrique Raimo

Assistência Veterinária:

Dr. Walter C. Battiston.

MARÇO DE 1961

A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTÂNCIA
 — AS REMESSAS DE DINHEIRO PODERÃO SER FEITAS EM CHEQUE, VALE
 POSTAL OU REGISTRADO COM VALOR E EM NOME DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA
 DE CRIADORES DE BOVINOS — ACEITAMOS PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL
 — VENDEMOS A PRAZO SOMENTE AOS ASSOCIADOS — OS PREÇOS DA
 PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERAÇÕES SEM PRÉVIO AVISO

SEMENTES DE CAPIM PARA PASTO

SEMENTES LIMPAS DE ALTO PODER GERMINATIVO — SAFRA 1960

PARA CORTE E FENAÇÃO

Capim Colômbio	(
Alfafa	(
Rodes (Cloris)	(preços
Soja Ototan	(a consultar
Sorgo	(
Guandú	(

PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porco	(
Feijão mucuna	(
Feijão Soja	(
Labe labe	(preços
Crotalaria Juncea	(a consultar
Crotalaria Paulina	(
Grama Batatais	(
Festuca (americana)	(

FAZENDEIROS, CRIADORES E INVERNISTAS, NÃO SE ESQUEÇAM DE QUE A
 NOSSA EXPERIÊNCIA DE 36 ANOS NESTE RAMO NOS PERMITE SELECIONAR
 O QUE HÁ DE MELHOR EM SEMENTES

FORRAGEIRAS

Alfafa
 Avela
 Centeio
 Cevada
 Ervilhaca

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto
 Saligna
 Tiriticornis
 Alba
 Citriodora

GRAMÍNEAS

Grama Batatais
 Kentuki Festuca 31

INSETICIDAS E FUNGICIDAS

Extermine os inimigos de suas atividades, empregando os nossos selecionados
 ingredientes contra insetos, formigas, carrapatos e parasitas.

FORMICIDAS LÍQUIDOS

	Cr\$
Brometo de Metila Blemco caixa com 48 latas	8.400,00
I.A.P., caixa com 48 latas ..	6.440,00
Brometo de Metila e Bi-sulfu- reto de Carbono — Formi- cida M.M. 33, caixa com 6 vidro de 1 litro	850,00
Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Júpiter caixa com 2 garrações de 3 1/2 li- tros cada um	543,00

BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc.	167,00
Nitrosim, vidros 250 cc. ...	294,00

EM PÓ

	Cr\$
Tatú — Cianureto de Potas- sio, caixa com 60 latas de 200 gramas	3.000,00
Arsenico Sueco, quilo	55,00
Enxofre americano, quilo ...	25,00
Shell, lata - quilo	80,00

GRANULADOS

Wolf, sacos de quilo	56,00
Isca-Tox, saquinho 400 grs...	98,00

BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 40 g.	135,00
Idem, lata de 1 quilo	297,00
Pearson, lata de 1 quilo	214,00
B.H.C. a 12 — alemão, para misturar em óleo queimado, quilo	75,00
Pó de fumo, lata de 2 quilos com 10%	350,00

REVISTA DOS CRIADORES

CARRAPATICIDAS

Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro	234,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros	1.950,00
Cooper-Tox — tambor de 20 litros	7.300,00
Dip-Tox — tambor de 20 litros	10.800,00
Neocidol P — pacote de 1 quilo	126,00
Neocidol P — pacote de 5 quilos	599,00
Fenatox a 40% — pacote de 1 quilo	190,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro	1.165,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 10 litros	11.214,00
Carrapatox — lata de 1 litro ..	370,00

PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas, pulverizar árvores, regar jardins, desinfecção de galinheiros, chiqueiros, etc., para pulverizar gado, arvoredo, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Cobre	7.497,00
Excelsior Costal — Latão	6.076,00
Bomba Excelsior	3.085,00

No combate à broca do café temos BHC de procedência americana, nas seguintes concentrações:

Preços para tonelada

1%	quilo	Cr\$ —
1,5%	quilo	Cr\$ 18,00
2%	quilo	Cr\$ 22,00

FUNGICIDAS

Cupra-verde — Altamente concentrado, c/ 88% de oxicleto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Caldá Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas para cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura.

Preço — Quilo

Kumulus — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros.

Preço — Quilo

Cupruxidrol - Ultra — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citrinos etc.

Preço — Quilo

TESOURAS PARA FINS DIVERSOS

Para podar, marca Corneta, curva	Cr\$ 250,00
Fujiboshi, japonesa	Cr\$ 250,00
Para tosar carneiros alemã N.º 425.10	Cr\$ 1.513,00

MARÇO DE 1961

SODA CÁUSTICA EM ESCAMAS

Caixa com 24 latas Cr\$ 1.400,00

Aparelhos eletrificadores de cerca — Ballerup

POLVILHADEIRA JACTO-COSTAL — Cr\$ 7.800,00 —

FERRO DE DESCORNAR

Fornecemos instruções sobre o modo de usá-lo

CANIVETES PARA ENXERTOS

N.º 8802	Cr\$ 213,00
N.º 8801	Cr\$ 178,00

PRESERVADORES DE MADEIRA

Osmose — lata de 5 litros	Cr\$ 950,00
Carbolineum, lata de 20 quilos	Cr\$ 404,00
Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 litros	Cr\$ 785,00

VASSOURÕES DE PIASSABA

Para terreiros de café, estábulos, etc.

CABRESTOS DE SOLA, COM CORRENTES

Para bezerro	Cr\$ 355,00
Para vaca	Cr\$ 556,00
Para touro	Cr\$ 600,00

BASTÕES PARA CONDUZIR TOUROS

Todo de ferro, preço

JOGOS DE NÚMEROS

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos:	
4 cm de alt.	Cr\$ 1.260,00
5 cm de alt.	Cr\$ 1.260,00

CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ

Plástico. Sem emendas e sem costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marrom, cinza e verde. Tamanho: 42 a 45. Capa com capuz (P) senhora) Cr\$ 360,00.

LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral e as outras 196 ao registro individual de cada rês. Aí ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal — Cr\$ 700,00.

FERRAMENTA

Alfange sueco, sem cabo, tamanho 24	Cr\$ 1.020,00
---	---------------

Chumbeador, aparelho para castração de porcas, s/ operação Cr\$ 285,00

Cerca elétrica c/ pilha dinamarquesa para bovinos, equinos, suínos, caprinos e ovinos..... 15.580,00
Idem, elétrica Universal para 110 ou 200 Volts

TORQUÊS PARA CASTRAR

Para bovinos de todas as idades. Processo simples, rápido. Engorda rápida. -

PREÇOS

N.º 42 — sem bico —	Cr\$ 3.265,00
N.º 42 — com bico —	Cr\$ 5.094,00
N.º 52 — sem bico —	Cr\$ 3.550,00
N.º 52 — com bico —	Cr\$ 4.527,00

Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

RAÇÕES

Aveia, linhaça e alfafa em fardos	a consultar
Farelo de Amendoim — saco de 50 quilos	a consultar
Farinha de Osso (não empapa) — A única assimilável pela criação — saco com 60 quilos	Cr\$ 9.000,00
Idem, idem — tonelada....	Cr\$ 14.500,00
Farinha de Osso — Sais minerais Sivam para Bovinos — sc. c/ 30 kg.	Cr\$ 1.860,00
Sais minerais «Tortuga» para Bovinos — quilo	Cr\$ 40,00
Sais minerais «Tortuga» para Suínos — quilo	Cr\$ 38,00
Sal mineral Socil Minersal para Bovinos — quilo	Cr\$ 39,00

FORMULAS A.P.C.B. - p/ suínos e bovinos para serem adicionadas em 60 quilos de sal

DESINTEGRADORES

Torresan, para milho, cana verde, capim, produzindo até fubá	Cr\$ 21.000,00
Debulhador Tamoio, adaptável em caixa de madeira, somente a máquina sem cavalete ..	Cr\$ 650,00

ENCERADOS

Lona de qualidade superior:
Lona 8, verde m quadrado (consultar)
Lona 10, verde m quadrado (consultar)

BOTAS DE BORRACHA CAÇAPAVA

Cano longo (até o Joelho) Nos. 36-37-38-41-42-43-44

BOTAS DE BORRACHA VULCABRAZ Anti-derrapante. Tamanhos 38 a 42
Cano longo (até o Joelho) — Cr\$ 839,00
Cano curto — Cr\$ 792,00

OFERTAS ESPECIAIS

Fenotiazina Cooper, quilo.... Cr\$ 300,00

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

CISCANDO...

(Conclusão da pág. 58)

mular o mais íntimo contato da classe. O sr. Mario Vilhena, presidente da Comissão Nacional de Avicultura, saudou os presentes e assinalou que ali estavam reunidos de maneira informal, um grupo de técnicos e membros da maior expressão da avicultura nacional. O sr. Ciro Wernek de Souza e Silva, presidente da União das Cooperativas do Estado de São Paulo, em breves palavras, convidou os presentes a participarem do Congresso Nacional de Cooperativismo, a ser realizado por iniciativa da entidade que preside, no mês de março próximo.

As reuniões serão realizadas a cada dois meses. Assim, o próximo almoço deverá ser realizado em março, patrocinado pela Associação Paulista de Avicultura, em lugar a ser previamente escolhido.

A "Revista dos Criadores", pela sua direção geral e em particular pela seção de Avicultura, congratula-se com o Sindicato da Indústria de Rações Balanceadas do Estado de São Paulo, pela brilhante iniciativa, ao convocar o almoço-encontro de instalação do Clube do Galo Paulista. Que as próximas reuniões mantenham o brilho do primeiro almoço.

VALIOSOS SERVIÇOS...

(Conclusão da pág. 20)

através do assessoramento de seus técnicos brasileiros e norte-americanos ao contínuo aperfeiçoamento profissional dos extensionistas.

Dois pontos principais marcaram em 1959 o lento amadurecimento da extensão rural no panorama da vida brasileira. Houve, em primeiro lugar, uma acentuada procura da estabilização das rendas e da institucionalização dos serviços estaduais, através de legislação adequada. Por outro lado, extensão passou a ser disciplina regular dos cursos de agronomia na Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, no que está sendo seguida por outras escolas, revelando uma tendência que somente benefícios poderá trazer.

RENOVAÇÃO DO ACÓRDO

Por solicitação do Ministério da Agricultura, tendo em vista a absoluta conveniência de se dar continuação a esse convênio, já foram dadas instruções ao Ministério das Relações Exteriores para que sejam

iniciados os entendimentos visando a renovação do acordo que criou o ETA, o qual expira a 31 de dezembro de 1960.

Pela A. P. C. B.

Trilhos para fazenda

Comunica-nos a Companhia Mogiana de Estrada de Ferro, que resolveu vender, por preços especiais, trilhos usados, bastando que os pedidos sejam encaminhados através de representantes de entidades de classe ou cooperativas agrícolas.

No momento, há disponibilidade dos trilhos abaixo indicados, os quais poderão ser vendidos pelos preços:

Trilhos de 19 kg/m com 7 m de comprimento	Cr\$ 1.330,00 c/um
4,8% de imposto de vendas e consignações	Cr\$ 63,00
	Cr\$ 1.393,00 c/um

Trilhos de 22 kg/m com 9 m de comprimento	Cr\$ 1.980,00 c/um
4,8% de imposto de vendas e consignações	Cr\$ 95,00
	Cr\$ 2.075,00 c/um

Os trilhos adquiridos serão entregues no depósito da Companhia Mogiana, em Campinas, S.P. Os pedidos poderão ser encaminhados à Associação Paulista de Criadores de Bovinos, Rua Jaguaribe, 634, São Paulo, Capital.

REVISTA DOS CRIADORES



**colha mais
adubando
melhor**

LAVRADOR! Garanta o suprimento de elementos indispensáveis ao solo e uma alimentação adequada das plantas, utilizando os fertilizantes simples e as fórmulas completas "RIQUEZA". A aplicação das fórmulas "RIQUEZA" assegura maiores rendimentos em suas culturas, pois foram especialmente produzidas para atender, plenamente, às necessidades da planta e da terra.

Em seus problemas de adubação, consulte a

COMPANHIA INDUSTRIAL MERCANTIL E ADMINISTRATIVA,
que está pronta para a ajudá-lo
com o seu especializado corpo de técnicos.



MATRIZ: Av. Rio Branco, 103 - 7.º andar - RIO DE JANEIRO
FILIAL: Rua 15 de Novembro, 200 - 10.º andar - SÃO PAULO

MICRONOTÍCIAS

• NOVO entusiasta do Holandês vermelho e branco é o sr. Manoel Passos Filho, proprietário da Granja Virgínia, em Vinhedo, Estado de São Paulo, a qual acaba de adquirir dez vacas I.J. do sr. Fernando Bueno dos Santos.

• OS criadores de reprodutores de raças leiteiras estiveram agitados neste início de ano. Assim é, que foram vendidos nada menos de setenta reprodutores para o fomento da produção leiteira no Estado do Espírito Santo. Forneceram-nos os srs. José Bonifácio Coutinho Nogueira, Jaime da Silveira Leme, José Procópio da Amaral, Manoel Possos Filho, Agro-Pecuária Primavera Ltda., Guido Malzoni, João Laraya e a Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, e a S/A Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. Esses animais representam o que de melhor se cria no Estado de São Paulo: todos descendem de fêmeas cuja produção leiteira é controlada pela A.P.C.B., exigência feita pela comissão de técnicos e criadores encarregada da aquisição desses animais. A tal respeito daremos oportunamente notícias mais minuciosas.

• ADEMA 109, da Holambra, passará para o plantel da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, do sr. Severo Gomes. Muito bem, Severo, não se deve perder um touro provado.

• O Ministério da Agricultura, por ação do seu prestigiado diretor de fomento, o dr. Nemésio Gomes da Cunha, acaba de destinar determinado número de garrotes suíço-europeus à Associação de Schwyz do Brasil.

• CARLOS Alberto Willy Auerbach, proprietário de Única, a campeã nacional de longevidade de gordura, acaba de vender o restante do seu plantel Holandês preto e branco. O problema é saber o destino a dar à grande produtora que está com 22 anos.

• NO rodeio que os Junqueiras promoveram no Favacho, Jardineirinha e Jardineira foram muito visitadas. A primeira inicia lactação extraordinária, tendo produzido 39,400 quilos no segundo contrôle.

• TODOS os criadores de Zebu que têm ido ao Paraná voltaram bem impressionados com o gado importado.

• RÓCIO de Castro Prado está entusiasmado com a última importação de Santa Gertrudis.

• NO correr do mês, tivemos a satisfação de receber a visita do médico-veterinário argentino Henrique Orlando, que veio conhecer o Brasil Central. Causou-lhe profunda admiração o progresso da nossa pecuária de corte.

• APESAR de já ser distribuída mensalmente em 750 cidades do Brasil, a "Revista dos Criadores", a partir da edição de abril, terá mais cinco mil exemplares colocados na venda avulsa por Fernando Chinaglia.

PROTEÇÃO E ECONOMIA NA FAZENDA



BOTAS VULCABRÁS

Resistentes! Extremamente fortes e duráveis, as Botas Vulcabrás não rasgam, não ressecam e não descolam na sola. Isto quer dizer muito mais economia em calçados para o trabalho!

Impermeáveis! Fabricadas com borracha vulcanizada, as Botas Vulcabrás não sofrem a penetração da água e da umidade, mantendo os pés sempre protegidos e em temperatura normal!

Confortáveis! Sem pregos, costuras, emendas ou cadarços, são macias, flexíveis e anatômicas, acompanhando naturalmente o movimento dos pés. Inteiriças, podem ser lavadas por dentro e por fora. Solado com blocos anti-derrapantes para maior segurança no trabalho em locais molhados, enlameados ou entulhados.

EM 2 TIPOS:



CANO LONGO | CANO CURTO

Um produto de qualidade de **VULCABRÁS S. A.**
Fábrica: Jundiá - Caixa Postal, 47 - Estado de São Paulo

NELORISTAS PRESTAM HOMENAGEM À IMPRENSA

Em reconhecimento à colaboração que a imprensa sempre tem prestado às atividades pecuárias em geral e, em particular, à Associação dos Criadores de Nelore esta entidade reuniu, no dia 17 de dezembro último, os jornalistas do setor em São Paulo, a fim de prestar-lhes uma homenagem. O almoço transcorreu em ambiente de cordialidade e, embora tivesse objetivo apenas de homenagem, muitos assuntos foram tratados.

Compareceram, como representantes da entidade patrocinadora, os srs. Rubens Franco de Melo, presidente e os criadores Teodoro Eduardo Duvivier, Verissimo Costa Junior, Alberto Franco do Amaral e Pedro de Andrade; o diretor-geral do Departamento da Produção Animal, sr. João Barisson Vilares; os jornalistas: Luiz A. Penna, Guido Capelo e Baldomero Wey Garcia, da "Revista dos Criadores"; Arnaldo Alencar Lima e Gil Passarelli, da "Folha de São Paulo"; Araguaia Feitosa Martins, da "Correio Paulistano"; Abram Iagel, do "Brasil Rural", da FARESP; Alcina Silva, de "A Gazeta"; José Barbosa Passos, do "Diário de São Paulo" e diretor-substituto da Diretoria de Publicidade Agrícola da Secretaria da Agricultura; Darci Marques Poppe, da "Revista do Campo"; Carvalhais, do "Globo"; do "Correio da Manhã"; Gastão Thomaz de Almeida, da "Gazeta Mercantil" e "Boletim Nelore"; e a sra. Zelma Gönczki, secretária da ACNB.

Falou o sr. Rubens Franco de Melo, que agradeceu a colaboração que a ACN e os pecuaristas sempre encontraram dos jornalistas especializados, colaboração essa que se faz necessária, para o progresso desse setor econômico. Em nome dos convidados, o sr. José Barbosa Passos ressaltou o valor de reuniões como aquela, praxe que almejou Useja mantida, afim de que prossiga o entendimento entre os dois campos de atividade, sem o que será difícil qualquer progresso pecuario.

AVIZINHAMO-NOS DA...

(Conclusão da pág. 9)

do produto para atender às atuais exigências dos mercados compradores. Entretanto, se de um lado não podemos deixar de considerar que os muitos anos em que nos mantivemos afastados das lides de exportação representam um obstáculo, também devemos acreditar na capacidade de nossos homens de negócio e, sobretudo, de nossos técnicos, que sempre souberam contornar as dificuldades surgidas em sua rota de trabalho.

Nossas esperanças, portanto, residem na vontade do atual governo de entabular negociações com tôdas as nações que precisem de artigos brasileiros e a carne, por muitas e fortes razões, é o produto cobiçado em todos os quadrantes, como alimento de primeira necessidade. Após a vitoriosa experiência do mercado livre de tabelamentos, abre-se agora a segunda fase de independência comercial: — a exportação. — P. M.

A região do Rio Verde Grande, nas divisas de Minas e Bahia

Considerando a eficiência com que a "Revista dos Criadores" atende às consultas de seus assinantes, em matéria de interesse agropecuario, o sr. Djalma Laurence de Azevedo, residente em Belo Horizonte, escreveu-nos pedindo algumas informações sobre a região do Rio Verde Grande, nas divisas de Minas com a Bahia, onde está adquirindo uma propriedade. Graças à gentileza do agrônomo Pimentel Gomes, residente no Rio de Janeiro, onde dirige uma das seções do Ministério da Agricultura, podemos oferecer ao interessado as seguintes informações.

"A mata da Jaiba fica em território mineiro. É possível que pequenos trechos ultrapassem o rio Verde Grande. A mata fica principalmente no município de São João da Ponte.

As terras não florestadas são, às vezes, medíocres, mas aproveitáveis. Ademais, há trechos de terras não florestadas mas férteis. A floresta, na região, depende muito da abundância e da regularidade das chuvas. Há florestas no vizinho município baiano de Palmas de Monte Alto. Nestas florestas se encontram cedros, vinháticos, baraúnas, perobas, mucambos, etc. Há terras calcárias aquém e além do rio Verde Grande e do rio Verde Pequeno.

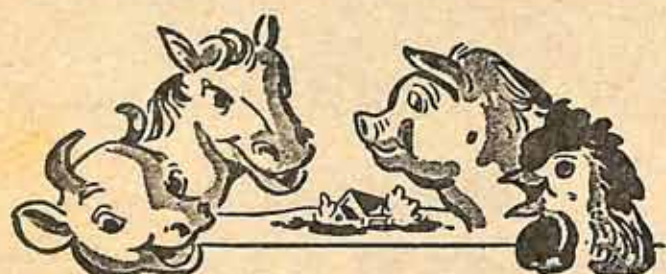
Ai se plantam bastante milho, mamona, feijão, mandioca, arroz, cana-de-açúcar, algodão, etc.

A caatinga é a vegetação predominante. Há boas gramíneas e leguminosas e pastos arbóreos. A zona é bastante apropriada à pecuária. Precisa ser humanizada.

Quanto às possibilidades de escoamento de mercadorias, a barragem de Três Marias deixará o São Francisco com a profundidade mínima de 1 m 50, mesmo na época de águas mais baixas. A navegação fluvial será muito beneficiada. O transporte fluvial é o mais barato dos transportes. É por isto que ainda hoje se trabalha para melhorar a navegabilidade dos rios e se constroem canais na Europa e alhures. O rio Verde Grande é navegável a partir da confluência do Verde Pequeno.

A quantidade de gado que se poderá criar por unidade de área depende muito do fazendeiro. Basta dizer que, na região semiárida do Nordeste, há quem tenha precariamente um bovino por vinte hectares e os que possuem uma boa vaca leiteira por hectare. Lendo a "Revista dos Criadores", poderá ficar sabendo como estão vencendo os fazendeiros nordestinos que merecem o nome. As condições desses municípios não melhores, em regra, do que as do Nordeste semiárido."

REVISTA DOS CRIADORES



Bichol
O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SÁBIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
IRMÃOS VENTURACCI S/A, Ind. Com.
FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 62-0750
À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA JAGUARIBE, 634

COMPANHIA SEGURADORA BRASILEIRA

Séde: Rua Direita n.º 49 — São Paulo
(Edifício Próprio)

CAPITAL INTEGRALMENTE REALIZADO : Cr\$ 200.000.000,00
RESERVAS : MAIS DE Cr\$ 600.000.000,00
Sinistros pagos desde a sua fundação em 1921 : Cr\$ 835.000.000,00

DIRETORIA :

DR. ALFREDO EGYDIO DE SOUZA ARANHA - Presidente
DR. JOSÉ DA SILVA GORDO - Vice-Presidente
DR. ANTONIO DE ALMEIDA PRADO - Secretário
DR. JOSÉ ERMIRIO DE MORAIS - Comercial
DR. EUDORO LIBANIO VILLELA - Tesoureiro

Seguros de Vida, Vida em Grupo, Incêndio,
Transportes Marítimos, Terrestres e Aéreos, Acidentes Pessoais,
Aeronáuticos, Responsabilidade Civil, Fidelidade.

Representantes e Comissários de Avárias em todo o Território Nacional

O DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA NACIONAL

De 1939 a 1959, verificou-se um aumento de 81% no rebanho bovino brasileiro. Nesse lapso de tempo, a população do país cresceu na proporção de 59%. No ano passado, o rebanho era estimado em 73,8 milhões de cabeças. Com relação ao crescimento, foi acentuado no Brasil Central. Em outras regiões do País, ou a taxa de aumento é muito pequena, ou, em alguns casos, verificou-se até mesmo redução do número de bovinos.

A revista "Conjuntura Econômica" analisa a situação da pecuária brasileira, dizendo que "tal resultado parece decorrer de um fato evidentemente contraditório: ao lado de um vigoroso crescimento do rebanho bovino, verificado, principalmente, a partir do início da década de 1950, o mercado para seus produtos não tem acusado desenvolvimento paralelo, mas antes bem inferior. Desde logo, a explicação do fenômeno repousa, inegavelmente, na taxa de desfrute (percentagem de abate, em relação ao rebanho existente), que se mantém excessivamente baixa".

Prossegue assinalando que as causas da atual situação da pecuária advêm "estruturalmente, da inferior qualidade do gado de corte do país, dos anacrônicos métodos de criação ainda empregados, e conjunturalmente, dos defeituosos sistemas de produção e comercialização que se tem seguido, além das repercussões pouco favoráveis da política cambial e do comércio exterior do país sobre a produção pecuária".

O ritmo da produção pecuária depende diretamente da quantidade da matéria-prima existente, isto é, produção pecuária de corte e os abates realizados, o que significa dizer, a industrialização dessa matéria-prima. Os referidos elementos, apresentam características bem distintas.

TAXA DE CRESCIMENTO

Na região Norte-Leste a pecuária de corte é muito deficiente. "Conquanto na Região Norte, propriamente dita (Ama-

zonas, Para, Territórios da Rondonia, Acre, Rio Branco e Amapá) haja excedentes de produção bovina, o que em geral é exportado pelo fronteira, principalmente para a Bolívia. Nos demais Estados (Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Espírito Santo) há, de certo modo, escassez de gado de corte. Nota-se a deficiência de alimentos proteicos na região. No Polígono das Sêcas a situação é mais grave. No entanto, no Piauí e Maranhão os rebanhos são relativamente grandes. Isso lhes permite a exportação para Estados vizinhos. A taxa de crescimento do rebanho na região Norte-Leste é muito pequena. O desfrute, muito baixo. Por outro lado, na região Brasil-Central o rebanho bovino acusa permanente ascensão. A taxa de crescimento é superior à taxa demográfica do país. Quantitativamente, é o maior rebanho do país. O desfrute, porém, é ainda relativamente baixo. Pouco menos de 11% em 58.

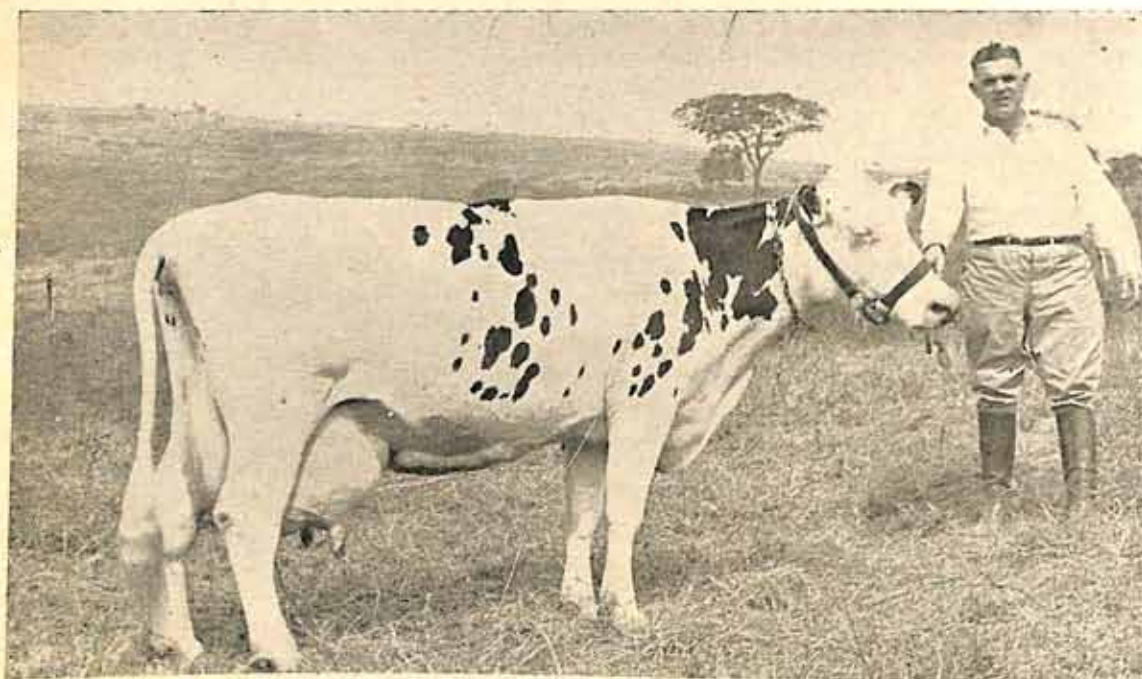
DESESTIMULO À ATIVIDADE PECUÁRIA

"O desestímulo gerado para a atividade pecuária — assinala "Conjuntura Econômica" — resultante da política cambial vigente até o ano passado, levou a produção bovina a estabilizar-se, no Rio Grande do Sul. Não permite o aumento do número de cabeças abatidas o que se tem refletido sobre o mercado exportador. E conclui que "o desfrute do rebanho brasileiro é excessivamente baixo, quando comparado com o de certos países pecuaristas, onde em alguns casos chega a atingir 25%. Entre nós, o máximo alcançado foi de 12,3% em 1949, e o mínimo 9,2% em 1944. Em média, no período de 1939 a 1959 o desfrute alcançado foi de 11%.

Continuam os grandes feitos do plantel da **S/A. FAZENDA PARAÍSO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA**

REDUTO DE CAMPEÕES

8 Campeonatos conquistados na maior mostra de Holandês no país: Caxambú



**MARTONNA'S R A G
APLE CRUZADER —
Reservada Grande Cam-
peã Senior.**

AÍ ESTÁ A SEGUNDA COLOCADA NO FAMOSO TORNEIO
LEITEIRO DE CAXAMBÚ E CLASSIFICADA COMO RES.
GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA E CAMPEÃ SENIOR POI.

COM DIFERENÇA DE POUCAS GRAMAS CONQUISTAMOS O
SEGUNDO LUGAR NO EMPOLGANTE TORNEIO LEITEIRO
ENTRE 31 CONCORRENTES DAS MAIS CATEGORIZADAS EM
PRODUÇÃO DE LEITE.

PREMIOS CONQUISTADOS:

GRANDE CAMPEÃO PON
RES. GRANDE CAMPEÃ
CAMPEÃ JUNIOR
CAMPEÃO JUNIOR
CAMPEÃ SENIOR PON
CAMPEÃ SENIOR POI
RES. CAMPEÃ SENIOR POI

Mais:

6 PRIMEIROS PRÊMIOS
5 SEGUNDOS PRÊMIOS
2 TERCEIROS PRÊMIOS
CONJUNTO DA RAÇA CAMPEÃO

S/A. FAZENDA PARAISO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA

Diretor-Presidente: Dr. Alfredo Egydio de Souza Aranha

Séde Social: Rua São Bento, 483 - 5.º and. - Telefone 33-6161 - R. 15

Séde Agrícola: São João da Boa Vista - Caixa Postal, 78 - Telefone, 75 - Est. de São Paulo

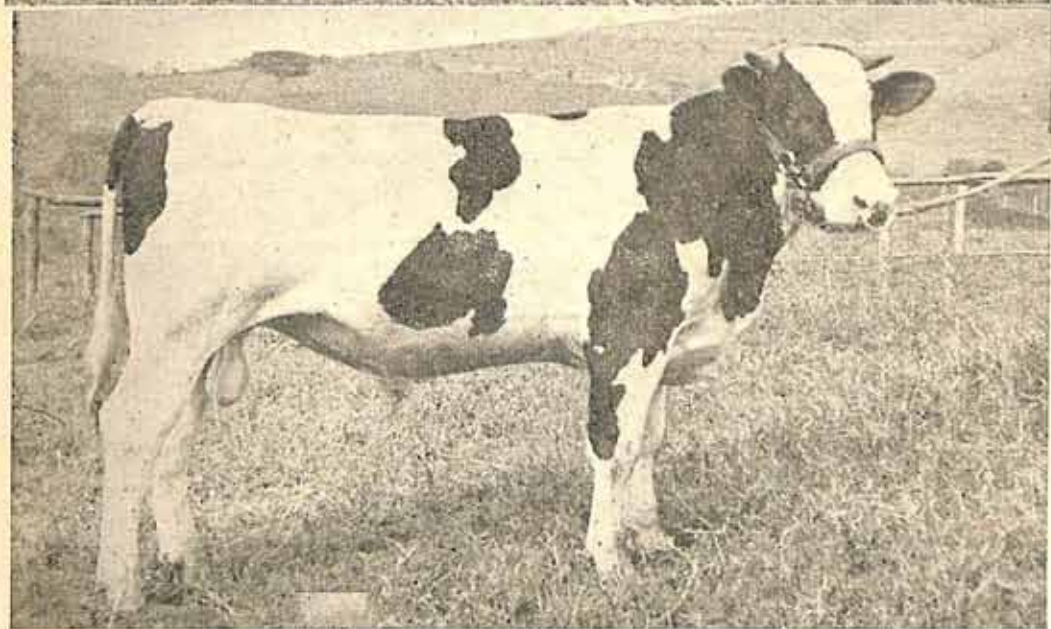
REVISTA DOS CRIADORES

RESULTADO DO TORNEIO

MARTONA'S RAG APPLE
CRUZADER — Holandesa
preta e branca, pura de ori-
gem, com 7 anos, conquis-
tou o 2.º lugar no Concurso
Leiteiro realizado em Ca-
xambú, com a média diária
de 41,680 quilos de leite e
2,97% de gordura.



↑ CSMAC TRISTAN
ALICE — *Res. Campeã
Senior.*



← SERTÃO ESTÔNIA
— *Campeã Júnior*

← SERTÃO FALCÃO
MODEL CARNATION
— *Grande Campeão e
Campeão Júnior em sua
categoria.*

OS PRÊMIOS CONQUISTADOS PELA FAZENDA PARAÍSO EM 1960, NOS VÁRIOS
CERTAMES A QUE COMPARECEU, CONFIRMARAM A FAMA DO SEU PLANTEL

Calendario de Certames e Concentrações do D.P.A.

MARÇO

- 4 a 6 — X Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Barretos (6).
21 — Encerramento do Concurso de Lã, Leilão da lã tosquiada e classificada, da produção de 1960, no Recinto «Dr. Fernando Costa», em São Paulo (1).
25 a 27 — IX Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Franca (11).

ABRIL

- 6 — Início dos Cursos Intensivos de Avicultura, Cunicultura, Piscicultura, Lacticínios e Apicultura, na Capital (1).
8 a 9 — Concurso de Novilhos de Corte, em Barretos (6).
16 — Concentração de Criadores e leilão de reprodutores na Estação Experimental de Produção Animal, em Pindamonhagaba (17).
21 a 24 — IV Exposição-Feira de Gado Zebu e outras raças de corte, no Parque Dr. Fernando Costa, em São Paulo (1).

MAIO

- 7 — Concentração de Criadores e leilão de reprodutores na Fazenda de Sele-

ção do Gado Nacional, em Nova Odessa (16).

- 13 a 14 — Concurso de Novilhos de Corte, em Araçatuba (2).
20 a 22 — III Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Pinhal (18).
27 a 28 — Concurso de ovinhos de Corte, em Presidente Prudente (20).

JUNHO

- 3 a 11 — V Exposição-Feira de Gado Leiteiro, Misto e Cavalos Marchadores, no Parque «Dr. Fernando Costa», em São Paulo (1).
5 — Início das Provas de Ganho de Pêso, em Barretos (6) e Sertãozinho (26).
12 — Início do Curso Prático de Ovinocultura, para tratadores, em Itapetininga (12).

JULHO

- 1 — Início das Provas de Ganho de Pêso em Araçatuba (2) e Bauru (8).
3 — Início das Provas (primeiras) dos Torneios Leiteiros, nas regiões zootécnicas de Araraquara (4), Tatuí (27), Rio Claro (22), Piraçununga (19), São José do Rio Pardo (24), Bragança Paulista (9) e Franca (11).
6 — Início da Prova de Ganho de Pêso, em Franca (11).
8 a 11 — IV Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Andradina (3).
10 — Leilão de reprodutores na Fazenda Experimental de Criação do Gado Indiano, em Andradina (3).

AGOSTO

- 5 a 13 — III Exposição de Médios e Pequenos Animais, no Parque «Dr. Fernando Costa», em São Paulo (1).

INCUBAÇÃO DE...

(Conclusão da página 56)

Para o período de controle realizado de 1956 a 57, os resultados obtidos foram os seguintes:

Ovos incubados na 1.ª semana de postura	Fertilidade %	Eclosão s/ ovos férteis	Eclosão s/ total ovos
Ovos incubados na 8.ª semana de postura	50%	70%	23%
	93,5%	93%	83%

Para a raça Leghorn Branca, os melhores resultados da incubação foram obtidos a partir do segundo mês de postura.

De acordo com estas constatações biológicas, pode-se recomendar, para a produção industrial de pintos, no caso das raças New Hampshire e Leghorn Branca, aproveitamento dos ovos a partir do segundo mês de postura; e incubar ovos de 54 gramas. Essas condições técnicas são capazes de permitir a produção econômica de pintos para carne ou para atender a produção ovela comercial.



PAGE S.A.
Praça da Sé, 371 — 1.º andar
Tel.: 35-0869
São Paulo

- 30 a 2 — VI Exposição de Animais e Produtos Derivados do Vale do Paraíba, em Cruzeiro (14).

OUTUBRO

- 1 — Início da segunda prova dos Torneios Leiteiros, nas regiões zootécnicas de Araraquara (4), Tatuí (27), Rio Claro (22), Piraçununga (19), São José do Rio Pardo (24), Bragança Paulista (9) e Franca (11).
2 a 11 — Curso de Ovinocultura para alunos de Escolas Agro-Técnicas, capatazes e criadores, no Posto Experimental de Criação de Ovinos, em Itapetininga (12).
21 a 23 — V Exposição de Animais e Produtos Derivados da Zona Bragantina, em Bragança Paulista (9).

NOVEMBRO

- 4 — Concentração de Criadores e leilão de reprodutores na Coudelaria Paulista, em Colina (10).
18 a 20 — VI Exposição de Animais e Produtos Derivados, em São José do Rio Preto (25).

E' GARANTIA DE BONS LUCROS USAR PRODUTOS GARANTIDOS

Farelo e torta — para rações, amendoim, gergelim, soja — com elevada porcentagem de proteínas.

Enxofre — molhável ou em canudos.

Formicida — sulfureto de carbono — garrafão V8.

Remédios veterinários — Benzocreal.

Produtos garantidos por 50 anos de esmerada fabricação.

INDÚSTRIAS J. B. DUARTE
— S/A —

Fone 13-1185

Caixa Postal 1002 - São Paulo

ATUALIDADES LEITEIRAS

Produção de leite — um mau negócio?

No interessante trabalho "Produtividade e Custo de Produção do Leite na Bacia Leiteira do Distrito Federal" divulgado pela Comissão Nacional de Pecuária do Leite, lê-se o seguinte:

"a) Apesar dos "deficits" na venda do leite, a produção leiteira se mantém porque associada à criação do gado, e, consequentemente, venda de fêmeas excedentes e machos, mormente para reprodução; b) O leite proporciona uma renda constante, diária, com recebimentos quinzenais ou mensais de grande efeito financeiro: giro rápido do dinheiro empregado em despesas efetivas, manutenção do pessoal permanentemente ocupado, etc. O prejuízo da exploração leiteira corresponderia a juros de empréstimos que teriam de ser tomados para manter ou movimentar a fazenda; e c) Os fazendeiros mantêm a exploração leiteira porque, não tendo escrita, ignoram seu prejuízo, subsistindo as custas da renda global do estabelecimento." (o grifo é nosso).

—X—

No Boletim de Indústria Animal do D.P.A. de S. Paulo, em trabalho do dr. J. Barisson Villares sob o título: "O custo da produção do leite no Estado de S. Paulo", em se referindo à baixa produtividade dos rebanhos paulistas lê-se o seguinte: "A primeira repercussão de tão baixa produtividade, pelo menos a mais imediata e sentida pelas camadas produtoras e consumidoras, refere-se ao preço do leite. Não há mesmo preços suportáveis pelo consumidor que possam remunerar o produtor e enriquecer as regiões leiteiras, em face dos rendimentos registrados no presente estudo. A única solução, embora de longo alcance, é elevar a produtividade dos rebanhos leiteiros para que o latão de leite deixe de significar o empobrecimento e o declínio de importantes regiões do território paulista" (o grifo é nosso).

Na Revista "O Felctiano" do Instituto de Laticínios Candido Tostes, de setembro de 1956 lê-se o seguinte: "Na simplicidade do seu funcionamento, uma vaca exige simplesmente: 1) grande área para locomoção; 2) pastagens tratadas e fartas e boas aguadas; 3) alimentação cara, pois tem de ser rica de proteínas e sais minerais; 4) assistência veterinária e trato constantes; 5) retirada do leite, em duas ou três ordenhas, isso todo o dia e durante todo o período de lactação. A retenção do leite prejudica tanto à vaca como ao dono. A vaca, pelas dores na mama, pois leite secretado constitui corpo estranho para canais e canaliculos do úbere, provocando mamite. E ao dono da vaca, por diminuir a quantidade de leite ordenhável.

Comparando as despesas de uma vaca para mantê-la produzindo aceitável quantidade de leite, com as do trato de um pé de café ou de cana ou,

de algodão, ou com o rendimento de qualquer máquina, ver-se-ia logo a grande diferença no ponto de vista de rentabilidade econômica. Um rebanho ao lado de um cafezal, algodoeiro ou canavial, dá proporcionalmente e, "mutatis mutandis" menor renda. O conceito de diminuto lucro dado pelo leite está tão arraigado no espírito dos fazendeiros, que se pode chegar à conclusão de que "terras que deram café fizeram a riqueza do pai, agora dão leite e fazem a pobreza do filho..."

A mesma conclusão chegaram os técnicos economistas que, levantando o custo da produção do leite nas bacias leiteiras da região, concluíram pela falta de base econômica desta atividade, dada a diminuta margem de lucro entre este custo e o preço de venda ao usineiro ou industrial. A produção de leite é considerada, assim, um mau negócio.

TEMOS EM ESTOQUE:

- Ordenhadeiras "DAN-MILKER"
- Desnatadeiras
- Batedeiras
- Compressores de amônia
- Pasteurizadores de placas
- Material para laboratório



Marca "DAN-MILKER"

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA



MATRIZ: RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14-2/3.º a.

Tels.: 43-3059 - 23-2325

Caixa Postal, 1404

Filial: PORTO ALEGRE - Av. Farrapos, 53 - Loja - Telef. Provisório: 9-1037 - C. P. 2690

End. Telegráfico

"SISLA"

FILIAL: SÃO PAULO

R. 7 de Abril, 264 - térreo

Tels.: 35-5097 - 35-4860

Caixa Postal, 7939

CONDENAÇÃO DE UM "KHOLKOZ" A 20 ANOS DE PRISÃO POR TEREM MORRIDO 100 VACAS DA SUA FAZENDA COLETIVA

Uma das razões do êxito do Partido Comunista Soviético é a intransigência e integral desprêso pela condição humana. Uma das iniciativas de grande efeito na implantação do comunismo na Rússia soviética foi o "expurgo": por processos inquisitoriais se "liquidavam" todas as pessoas que, por qualquer motivo (por menor que fosse) pudessem ser identificadas como contrárias a qualquer determinação política do governo, ou não atendessem a qualquer exigência técnica, administrativa ou burocrática que lhes fosse feita.

Assim, a palavra "liquidar" foi e é das mais usadas na Rússia. Por curiosidade, vamos transcrever o seguinte trecho do livro "Um mundo só", de Wendell L. Willkie:

"Novamente aquela palavra "liquidar". É das mais usadas

na Rússia. Significa várias coisas, entre elas, a realização de uma tarefa prescrita (a tarefa também pode ser liquidada). E ainda pode significar prisão, exílio ou morte, por incapacidade, fracasso ou deliberada obstrução. Lembro-me duma notícia do "Pravda" sobre o destino de um diretor de fazenda coletiva, condenado a 20 anos de prisão por que 100 vacas morreram na sua fazenda. Como ele não conseguira "liquidar" o mal das vacas, foi "liquidado" — e o "Pravda" trazia a notícia porque era idéia do governo que outros diretores de fazendas a soubessem".

Calculam-se em milhões os russos que, nos últimos tempos, foram "liquidados": condenados pelo governo comunista por "dã cá aquela palha". Prisão por motivo não esclarecido; perda de direitos de cidadania; campos de concentração, trabalhos forçados (como escravos), exílio na Sibéria, etc. — tudo isso coroado de terror, fome, sede e doenças — era o que esperava o comunista, ou o russo, ou quem quer que caísse nas garras da G.P.U., e depois da N.K.V.D. Inicialmente foram os "kulaks", os pequenos fazendeiros e sitiantes que não quiseram se "coletivizar". Milhões de "kulaks" foram mortos nas próprias terras ou nas vizinhanças, ao longo das intermináveis estradas para as estepes infindas ou para a gélida Sibéria, onde, com seus trastes e suas famílias, em lentos carros de bois, iam à procura da morte...

MANTEIGA RUSSA PARA EXPORTAÇÃO

No livro "Escolhi a liberdade", em que Vitor Kravchenko, o russo que conseguiu fugir do comunismo e escrever um dos maiores libelos contra o atual regime da Rússia, encontramos o seguinte trecho:

"O entreposto de manteiga ficava a alguma distância da aldeia. O gerente, um comunista amável, de ar profundamente infeliz, fêz-me percorrer o estabelecimento. Em uma das dependências, a manteiga estava sendo cortada em barras e envolvida em papel que trazia impressos os dizeres "USSR BUTTER EXPORT".

— Bem sei que a gente do campo está morrendo à mingua — disse o gerente. — Tenho horror de pensar que esta manteiga se destine a forasteiros bem nutridos. No entanto, diga-me: Que posso fazer? Não faço senão seguir instruções. Ainda assim, estou com a tarefa em considerável atraso e na certa serei punido. Os camponeses estão famintos; não entregam todo o leite; as vacas não produzem, devido à falta de forragem.

— De qualquer maneira — disse-lhe — preciso do seu auxílio. Estas crianças têm de ser alimentadas. Se não há manteiga, não pode deixar de haver alguns produtos derivados.

— Isso é fácil dizer. O fato é que, tal como Marenko, não só tenho de cumprir ordens do governo, como sou obrigado a sustentar os seus funcionários locais, que consomem todo o estoque suplementar de manteiga e creme.

Viajando de volta para a aldeia, sentia a cólera ferver em meu cérebro. Exportar manteiga de uma terra onde se morria de inanição! Em imaginação, eu me representava em Londres, em Berlim, em Paris, criaturas comendo manteiga marcada com etiqueta soviética. Podia mesmo ouvir-lhes os comentários: — "Isto, amigos, é uma prova do socialismo aplicado. O país deve estar rico para poder exportar manteiga".

Trata-se de uma fábrica de manteiga visitada por Vitor Kravchenko, como membro do governo soviético, num "Kolkhoz" — fazenda coletiva cuja população estava morrendo de fome, dada a intensidade do inverno então reinante, a escassez da produção, e, o que era pior, o rigor do confisco de todos os produtos campestres, determinado pelo governo comunista.

SRS. FAZENDEIROS TEMOS O QUE NECESSITA NA FAZENDA...

ARAME PARA CERCAR...

...criação, próprio e incomparável para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebenta, aço extra-resistente "Coteland Wire". Regula 2 cruzeiros o metro



Com balancim do próprio arame, economizando: morões, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corrêa - Inst. Biológico de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferrões de pua para cercas.

FIVELAS - Veda-tudo, p/balancim e armar tela no local.

INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphtol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar orelha de bezerras e torqueses.

FORMICIDA - Blenco - Apar. portátil (comprovada eficiência), mata-formigas, Imunizantes, Carbolineum etc.

ARADOS - Semeadeiras, Carpidadeiras, Desnatadeiras Engenhos, Moinhos para quireiras etc.

MACHADOS - Collins, Falces, Enxadas, Enxadões, Serrotes, Ancinhos etc.

SEMENTES - Alfafa, Colônia, Gordura (raxe e cabelo de negro), Jaraquá, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheita.

TELHAS - Onduladas para coberturas de alumínio refratárias ao calor, Caixas de água, Canos etc.

MATERIAL ELÉTRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lâmpadas, Fios elétricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO - MATO GROSSO

S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.

SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE

Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 2.330

Presidente Prudente - A. Brasil, 657 - Fone 5

SOC. COM. MATO GROSSO

Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 2.133

Aquidauana - Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198

VACINE ACERTADAMENTE SEUS PORCOS

WALTER C. BATTISTON
Med. Vet. do A.P.C.B.

É melhor prevenir que remediar! Muito acertado o refrão, principalmente no que se refere às moléstias. Quem toma cuidados para que as doenças não apareçam, melhores possibilidades de sucesso terá. E o melhor meio de prevenir o aparecimento de moléstias na criação, é vaciná-la contra tais doenças.

A vacinação, quando feita com a devida técnica e com material de boa procedência, consegue evitar quase todos os casos de doenças graves; entretanto, certa atenção se requer, tanto para com a vacina quanto para com a época, maneira de aplicar e cuidados depois da vacinação.

Para todas as vacinas se recomenda o seguinte:

- a) deixar o material em lugar fresco e ao abrigo da luz solar;
- b) não aproveitar "restos" da vacina, que, permanecendo no vidro, se contaminam facilmente; muito menos vacinas "vencidas";
- c) não aplicar vacina em animais já doentes;
- d) evitar grande movimentação (mudanças de abrigos, caminhadas etc.) dos animais recém-vacinados;
- e) atender à dosagem recomendada pelo laboratório e à maneira de aplicação;
- f) empregar material de trabalho esterilizado ou, pelo menos, o mais higiênico possível;
- g) lembrar que existe uma "fase negativa", que varia com a vacina, na qual se está processando o mecanismo da imunização e durante a qual o medicamento não faz efeito;
- h) não se deve confiar em entendidos; em caso de dúvida, consulte-se um médico veterinário sobre o melhor modo de usar a vacina.
- i) quando a embalagem for tipo "frasco ampola" para muitas doses, convém usar uma agulha permanente introduzida na rolha, e outra para aplicação no animal.

VACINA CONTRA A PESTE SUINA

Doença de caráter grave, a peste suína constantemente ataca os rebanhos, causando alta mortalidade. Já esteve quase que desaparecida das criações próximas a São Paulo, devido à atenção que passaram a dar à vacinação; lamentavelmente, entretanto, nos últimos meses houve surtos de peste no Interior e aqui nas vizinhanças, casos em que a culpa não é do fazendeiro, mas sim de laboratórios que produziram medicação ineficiente e mesmo perigosa.

Quando de boa procedência, a vacina contra peste suína, conhecida

como "cristal e violeta", evita o aparecimento da doença por onze meses.

Entre os mais importantes produtores da vacina, podemos mencionar o Instituto Biológico de São Paulo, o Ministério da Agricultura e a Rhodia. De acordo com a técnica de fabricação, existem duas maneiras de aplicar a vacina: por via intradérmica (dentro da pele) e intramuscular (dentro do músculo); a primeira é mais econômica, porque somente se usa um centímetro cúbico, mas é mais trabalhosa a aplicação. Na vacinação por via intramuscular, a dosagem varia de 3 a 5 centímetros, que devem ser injetados profundamente nas regiões de grandes músculos (parte posterior ou interna da coxa).

VACINA INTRADERMICA — Aplicar um centímetro, na pele da orelha (mais prática) ou outro local; antes desinfetar bem o ponto, fazer uma prega na região e introduzir, paralelamente à pele, agulha de pequeno calibre (existem algumas especiais para tal aplicação); quando o material é bem injetado, forma-se no ponto de inoculação uma saliência e há certa dificuldade na introdução do líquido; quando tais fatos não se derem, provavelmente a agulha foi mal implantada. Não segurar o animal pela orelha aplicada, e evitar que o líquido volte, fazendo pressão sobre a pele e a agulha, antes de ser esta retirada.

Usar seringa de pequena capacidade e agulhas 7 x 10 ou aproximadamente.

VACINA INTRAMUSCULAR — Escolhido o lugar (especialmente a coxa), desinfetá-lo com álcool ou iodo e introduzir a agulha perpendicularmente à massa muscular; depois, fazer ligeira massagem para difusão do medicamento. As doses variam com os produtores entre 3 e 5 centímetros. Recomenda-se não castrar ou fazer outras operações, nos animais vacinados antes de decorrido um mês, antes ou depois da vacinação.

VACINA CONTRA A FEBRE AFTOSA

A febre aftosa, ou simplesmente aftosa, também ataca os suínos, embora com menor frequência; apesar de ser vírus semelhante, a doença entre os porcos não pode ser evitada com tanta segurança, como nos bovinos, pelo uso da vacina. Diversos técnicos aconselham o emprego da vacinação contra aftosa para os suínos, mas igual número de especialistas condena tal prática; o assunto ainda é bastante discutido, razão pela qual nada aconselhamos quanto a aplicação de vacina em porcos.

VACINA CONTRA PARATIFO DOS LEITÕES

Moléstia comum em nossos rebanhos, o paratifo, também conhecido por "diarréia dos leitões", causa mortalidade entre os porcos novos. Felizmente, existe vacina, fabricada por laboratórios oficiais e particulares, bastante eficiente.

A vacina deve ser usada depois de 15 dias de vida do leitão, por via subcutânea (em baixo da pele), na dosagem de 1 ou 2 centímetros cúbicos, conforme o laboratório. Repetir, depois de 15 dias, a aplicação da mesma dose. A melhor técnica consiste em aplicar igual quantidade de vacina na porca antes do parto (duas semanas), para que os leitões já nasçam com certa imunidade à doença. Em lugares muito infectados, convém revacinar após três meses.

Pode ser aplicada na face interna da coxa, suspendendo os animais pelas pernas traseiras ou na base da orelha, atrás da orelha, como se costuma dizer.

A vacina pode ser mantida "fora da geladeira", mas em lugar fresco e ao abrigo da luz solar.

Os técnicos do Instituto Biológico recomendam, para os rebanhos onde já apareceu a moléstia, doses seguidas com intervalo de um dia, até o sexto ou sétimo dia.

Gado
sadio...



**HEXAPURO
• HEXATOX**

CARRAPATICIDAS

Emulsão ou Pó molhável

PRODUTOS **AGRO-LAR**
S/A

Rua Glicério, 465 - C.P. 8473
SÃO PAULO

VACINA CONTRA A RAIVA

A raiva nos porcos, entre nós, é muito frequente, mas, como em alguns casos, pode ser recomendado o emprego da vacina, convém saber como fazê-lo.

Antes de mais nada, convém esclarecer que existem dois tipos de vacina antirrábica (contra raiva), um para aplicação intramuscular e outro subcutânea.

VACINA SUBCUTÂNEA — Obtida pela cultura de material nervoso, pode provocar algum acidente o seu emprego; é de aplicação mais dolorosa e tem poder de imunização por doze meses (garantia de 11 meses). É conhecida por "vacina líquida" e não exige refrigeração.

A dosagem varia com o peso: 5 cm. para leitões; 20 cm para adultos, e também com o laboratório preparador.

VACINA INTRAMUSCULAR

Também conhecida por "liofilizada" e "sêca", esta variedade de vacina é de fabricação recente, a partir de embrião de galinha (ovo). Em geral, depois de aplicada, vale por três anos; é muito menos dolorosa e dificilmente produz acidente após a aplicação. Entretanto, é preciso ser conservada na geladeira. É vendida no comércio em frascos semelhantes aos dos antibióticos, isto é, um frasco contendo a vacina sêca, reduzida a pó, e outro com água destilada para fazer a solução. Depois de "derretida" ou dissolvida, no decorrer de uma hora perde todo o valor, razão pela qual não deve ser guardada para aplicação posterior.

A dose varia também com o fabricante, entre 5 e 10 centímetros cúbicos, conforme o porte do animal; deve ser injetada profundamente na coxa,

sem esquecer os cuidados de higiene. Qualquer vacina contra a "loucura" ou raiva, somente deve ser empregada em porcos de mais de dois meses de vida.

Alem do Instituto Biológico de S. Paulo e do Ministério da Agricultura, alguns laboratórios particulares, como o Instituto Pinheiros, produzem vacina eficiente e sem perigos.

VACINA CONTRA O TETANO

Os porcos, em geral, resistem ao tétano, mas, em certas condições, podem prevenir o aparecimento desse mal, aplicando a vacinação, ou melhor, a "anatoxina tetânica".

A anatoxina não deve ser confundida com o soro antitetânico; ela serve para imunizar o animal contra o aparecimento do mal, desde que aplicada com antecedência e não tem valor curativo.

Aplicam-se 2 a 3 centímetros cúbicos nos leitões, logo depois de desmamados, repetindo-se nova injeção um mês depois; decorridos mais trinta dias, o animal se encontra imunizado ou "vacinado" por um ano aproximadamente (variando com o fabricante do medicamento). Quando se quer fazer certos tipos de cirurgia, de acordo com o local, isso não deve ser esquecido.

O melhor lugar para a injeção é a face interna da coxa, pela via intramuscular (agulha perpendicular à pele). Quando se aplicou soro antitetânico, somente depois de trinta dias se pode injetar anatoxina, para evitar choques mortais.

O Instituto Biológico de São Paulo e alguns bons laboratórios particulares produzem a anatoxina e o soro antitetânico, que se conservam bem ao abrigo da luz solar, em ambiente fresco.

OUTRAS VACINAS

Embora de menor importância prática, não devemos esquecer de mencionar a vacinação contra as infecções do grupo piogênico (produtoras de pus), causadas pelos *Streptococcus*, *Staphilococcus*, *Corynebacterium pyogenes* e *Bacillus pyocyaneus*.

Laboratórios, particulares e oficiais produzem vacinas chamadas "anti-piogênicas", cuja dosagem varia de 2 a 5 centímetros cúbicos. A via de aplicação é, geralmente, subcutânea (embaixo da pele da face interna da coxa ou "atrás da orelha").

As vacinas anti-piogênicas devem ser empregadas em lugares muito atacados por esses germes, ou quando se processa a castração de leitões em meio de pouca higiene. A partir do 15.º dia de vida do leitão ou na porca preñhe, na última quinzena, para que os filhos nasçam mais resistentes.

Atualmente já se está pensando em preparar vacina contra brucelose suína, causada pela *Brucella abortus suis*, mas o assunto ainda se encontra em fase de estudo.

BENZOCREOL
PRODUTO DE JOSÉ VIEIRA MARQUES

Arrows pointing to the product box from various diseases:

- FRIEIRAS
- BICHEIRA
- MAGREZA
- FRAQUEZA
- CORTES
- BERNES
- PIOLHO
- MOSCAS
- SARNA
- VERMES
- BOUBA
- CARRAPATOS
- DIARRÉIA

Benzocreol é o baluarte medicinal que protege a criação contra doenças. É o segredo dos triunfos de todos os Criadores experimentados! Peça grátis à Cx. Pt. 1002 - São Paulo "O Guia do Criador" e conheça as inúmeras e úteis aplicações de Benzocreol.

BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

O valor das rações granuladas para suínos

Luiz Paulin Neto
Eng. agrônomo

O custo de produção dos suínos é, em sua maior parte, influenciado pela alimentação. Em diversos países, confirmou-se que, dos gastos necessários para um porco atingir o frigorífico, cerca de 70 a 80 por cento são consumidos em alimentar os animais convenientemente.

O melhoramento da utilização das rações vem-se processando paulatinamente, desde há muitos anos, baseado em novos conhecimentos nutricionais. As rações utilizadas pelos suinocultores de 1940 se tornaram obsoletas e antieconômicas.

Em 1951, Thomas e Flower delinearam trabalho experimental para conhecer o valor de rações, quando destinadas aos suínos na forma clássica de farelada e na forma nova de granuladas. Tomaram cerca de 180 leitões desmamados, puros e cruzados, das raças Duroc-Jersey e Montana n.º 1, dividiram-nos em dois lotes praticamente iguais, quanto ao tamanho, disposição bebedouros e comedouros. Inicialmente, os dois lotes receberam as mesmas rações, nas duas formas, com cerca de 20 por cento de proteína, até alcançarem o peso médio de 34 quilos. Deste peso até o de 56,7 quilos, a porcentagem de proteína foi baixada para 16 e depois para 14, até atingirem o abate. Os resultados acham-se considerados nos seguintes dados:

	Alimentação	
	Granulada 90	Farelada 90
Número de leitões		
Peso médio (kg)		
Inicial	12,430	12,250
Final	97,070	95,850
Ganho diário	0,612	0,559
Dias de alimentação	131,2	149,9
Relação aumento de peso x consumo de ração	1:3,76	1:4,23

1.º período — da desmama até 68 kg. — 18% de proteína

Lote N.º	Granulada				Farelada			
	1	3	5	média	2	4	6	média
Peso leitões por lote peso médio (kg)	8	8	8		8	8	8	
inicial	22,8	16,8	14,1	17,9	22,8	17,0	14,0	17,9
final	72,1	69,0	68,4	69,8	68,4	66,2	69,9	68,1
ganho diário	0,880	0,748	0,776	0,794	0,812	0,708	0,676	0,721
ganho peso x consumo ração	1:2,74	1:3,00	1:2,42	1:2,72	1:3,04	1:3,00	1:3,28	1:3,12

2.º período — dos 68 kg até o abate — 14% de proteína

Peso médio (kg)								
inicial	72,1	69,0	68,4	69,8	68,4	66,2	69,9	68,1
final	102,0	99,33	99,9	100,4	100,0	98,9	98,9	99,2
ganho diário	0,953	0,957	1,025	0,975	0,748	0,753	0,785	0,762
ganho peso x consumo ração	1:3,87	1:3,95	1:3,30	1:3,70	1:4,73	1:4,46	1:4,70	1:4,63

TOTAL

Pesos médios (kg)								
inicial	22,8	16,8	14,1	17,9	22,8	17,0	14,0	17,9
final	102,0	99,3	99,9	100,4	100,0	98,9	98,9	99,2
ganho diário	0,907	0,812	0,853	0,853	0,785	0,721	0,708	0,753
dias de alimentação	87,4	101,6	100,8	96,6	98,2	113,6	119,8	110,5
ganho peso x consumo ração	1:3,17	1:3,35	1:2,75	1:3,08	1:3,73	1:3,58	1:3,76	1:3,69

Uma segunda experimentação foi realizada no verão de 1952, com 48 leitões desmamados, das mesmas raças escolhidas no ano anterior. Devido à existência de diferenças acentuadas entre o peso dos animais, tornou-se necessário grupá-los em seis lotes, de acordo com peso e sexo. Em dois lotes, foram distribuídos os animais de 23 quilos, em outros dois, os de 17 quilos e, finalmente, nos últimos dois lotes, o peso médio dos animais era de 14 quilos.

Da mesma forma, um lote de cada grupo recebeu ração na forma de farelo e o outro lote a mesma ração na forma de granulos. A experimentação se desdobrou em duas fases: a primeira, até que os animais atingissem peso médio de 69 quilos, contendo as rações 18 por cento de proteína; a segunda, desse peso até o de abate, com rações de 14 por cento de proteína.

A análise dos dados, que constab do quadro aqui reproduzido leva à conclusão de que:

a) foi maior o ganho médio diário dos animais que receberam rações granuladas;

b) houve maior desperdício de ração entre os animais tratados com fareladas;

c) as rações granuladas foram mais eficientes;

d) o tempo gasto para que os animais atingissem o frigorífico foi menor para as granuladas, havendo ainda, por conseguinte, diminuição no gasto com a mão de obra;

e) aparentemente, os animais tratados com rações granuladas satisfaziam o apetite em menos tempo de que com as fareladas.

NOTAS PARA O CRIADOR

FARELO DE SOJA PARA SUÍNOS

O farelo de soja é excelente fonte de proteínas para os porcos em crescimento, segundo investigadores da Universidade de Minnesota.

R.J. Meade realizou ensaio com 60 porcos de raça Yorkshire e animais cruzados dessa raça com Duroc-Jersey, com o peso médio de 23 quilos. Todos receberam rações contendo 16 por cento de proteínas até que alcançaram 45 quilos e, daí por diante, rações com 14 por cento de proteínas.

Foram divididos em quatro grupos: um recebeu farelo de soja como única fonte de proteína; outro foi suplementado com resíduos dessecados de tecidos animais em substituição a parte da soja; o terceiro grupo foi alimentado com parte de farelo de soja e soro dessecado e, finalmente, o último grupo foi tratado com farelo de soja complementado com farinha de peixe.

Nenhuma das substituições produziu aumento apreciável de peso. Os porcos tratados somente com farelo de soja aumentaram diariamente, em média, 781 gramas; o terceiro grupo, 798; e o quarto 793. Como as substituições do farelo aumentaram muito o custo da produção, Meade aconselha o emprego exclusivo do farelo de soja como única fonte de proteína.

PESO DOS LEITÕES NA DESMAMA

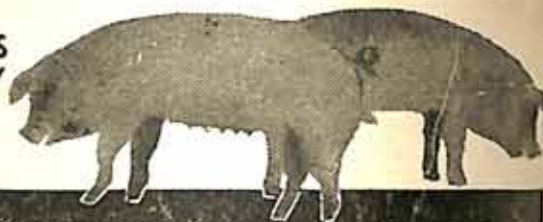
Segundo Minnar, o peso dos leitões na desmama é muito importante. Parece não ser certo que os mais pesados tenham pior classificação como "bacon".

Dos fatores que influem no peso dos leitões à desmama, a produção de leite pela porca é dos mais importantes. Esse leite decresce em quantidade após três semanas, razão pela qual o peso dos leitões é um bom índice do valor leiteiro da porca.

HORMONIOS MASCULINOS

Os hormônios masculinos ajudam a produzir carne magra. Em experimentação realizadas por Benson, em Purdue, foi administrado testosterona na alimentação dos suínos, em doses de 20 miligramas diárias, por animal. A carne magra ou sem gordura

VENDA DE
REPRODUTORES
DUROC JERSEY
filhos de pais
importados



FAZENDA CAJURU

Vila Cajuru SOROCABA

membro da UNITED DUROC RECORD ASSOCIATION Peoria, Illinois, USA

em São Paulo:

Av. Ipiranga, 1248 - 8.º - conj. 805 - tel. 36-2371 e 33-9215

constituiu 64,4 por cento do peso total do animal alimentado com esse hormônio masculino, em comparação a 58,8 por cento obtidos dos animais não tratados.

REGISTRO DE PESO DOS ANIMAIS

Muitos suinocultores sofrem perdas por não comprovar periodicamente o peso dos porcos, pois o verdadeiro valor do gado está na balança e não em simples conjecturas.

Segundo a Universidade de Purdue, deve-se comprovar o peso dos animais ao menos em quatro ocasiões: ao nascer, à desmama, depois de 135 dias e antes da venda. Estes dados servem para dar a conhecer as características de engorda dos animais, a qualidade leiteira das porcas, o programa de alimentação e a habilidade administrativa do criador.

GESTÃO EM SUÍNOS E PIRIDOXINA

A vitamina B6 (piridoxina) foi considerada na dieta de fêmeas em gestação, devido a pesquisas, em que se demonstrou que, em mulheres gestantes, havia deficiência dessa vitamina na última metade do período gestacional.

44 porcas em gestação foram divididas em dois grupos, um com ração normal, adequada ao período, e outra com igual ração e suplementação de vitamina B6 (5 mg por libra). As análises mostraram que não houve influência desse suplemento na performance gestacional da porca nem no desenvolvimento da barrigada até a desmama. Aliás, a excreção dessa vitamina na urina das porcas foi superior à introduzida, o que mostra haver síntese normal dessa vitamina na porca. O quadro hematológico das gestantes também não foi alterado. O dos leitões nascidos de porcas suplementadas, entretanto, diferiu do dos leitões nascidos de porcas não suplementadas, mas essa diferença desapareceu ao fim de uma semana de vida.

- Arados
- Cultivadores
- Grades de discos
- Grades de dentes
- Semeadeiras
- Pulverizadores
- Polvilhadeiras
- Formicidas



- Cortadores de forragens
- Debulhadores de milho
- Descascadores de arroz
- Descascadores de café
- Moinhos para quirera
- Moinhos para fubá
- Trituradores
- Moendas/engenhos de cana

CASA FOSTER

Rua Florêncio de Abreu, 441 - Caixa Postal, 56 - SÃO PAULO

FILIAIS | RIO DE JANEIRO - Av. Almirante Barroso, 91 - 4.º - Caixa Postal, 1412
| R E C I F E - Rua do Imperador, 290 - Caixa Postal, 907

Lançamento de escrementos de pocilgas em correjos

Recebemos a seguinte carta:

"Por oferta da Tortuga — Companhia Zootécnica Agrária, recebo mensalmente esta mui admirável Revista, da qual leio todo o conteúdo. Despertou-me ela o interesse por iniciar a criação de vacas da raça Holandesa, para a exploração do leite. Como um dos meus vizinhos, que se encontra do lado de cima da minha propriedade, está construindo uma maternidade para suínos, cujos escrementos, por meio de manilhas são descarregados no correjo, onde as vacas vão receber o precioso líquido e como sei que pocilgas sujas passam por desinfecção com ingredientes cáusticos, como creolina e outros, não levando em consideração a aftosa e verminose, receio manter as minhas holandesas em contato com o dito correjo. Ora sendo os amigos conhecedores da criação de bovinos, solicito-lhes uma sugestão a respeito, para que possa evitar possíveis prejuízos."

O assunto ventilado pelo consulente é pertinente à higiene pecuária, ramo da higiene geral que interessa, em última instância, ao próprio homem.

A irregularidade apontada — lançamento de águas servidas, inquinadas, de uma pocilga ou maternidade, situada a montante, em um curso d'água que é utilizado a juzante como bebedouro de vacas de leite — precisa ser devidamente examinada pelo médico do Centro de Saúde local, que verá se a parte indicada como culposa está ou não transgredindo a lei que rege o assunto.

A lei que estabelece normas tendentes a evitar a contaminação e poluição das águas, n. 2182 de 23-7-1953, recebeu nova redação aos artigos 1.º e 4.º em 14-7-1955. Para governo do interessado, transcrevemos:

Artigo 1.º — Os efluentes das redes de esgotos, os resíduos líquidos das indústrias e os resíduos sólidos domiciliares ou industriais, somente poderão ser lançados nas águas, "in natura" depois de tratados, ou quando as águas receptoras, após o lançamento, não se tornarem poluídas.

§ 1.º — Para efeito deste artigo, considera-se poluição qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas das águas, que possa constituir prejuízo à saúde, à segurança e ao bem-estar das populações e ainda possa comprometer a fauna ictiológica e a utilização das águas para fins agrícolas, comerciais, industriais e recreativos.

§ 2.º — O lançamento dos resíduos de que trata este artigo dependerá de autorização expressa do Centro de Saúde ou Posto de Assistência Médico-Sanitária local, que comunicará seu ato ao Conselho Estadual de Controle da Poluição das Águas.

Artigo 4.º — As pessoas físicas e jurídicas infratoras desta lei serão punidas com multa de Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) a Cr\$ 200.000,00

(duzentos mil cruzeiros), elevada ao dobro na reincidência, interditando a autoridade competente as instalações causadoras da poluição das águas, no caso de terceira infração, até que cesse o motivo.

§ Único — A aplicação das penalidades de que trata este artigo não impede que outras ações paralelas, de responsabilidade penal, sejam tomadas."

Evite a queda da produção mineralizando seus rebanhos

SALIABRA

MISTURA MELAÇADA CONTENDO TODOS MINERAIS RECOMENDADOS PELAS RECEITAS PESQUISAS SOBRE NUTRIÇÃO ANIMAL



MINERALIZAÇÃO TOTAL COM
SALIABRA
DEPARTAMENTO AGRO-PECUARIO
Indústria Brasileira de Produtos Químicos S.A.
Praça Cornélio, 96 — São Paulo — Fone: 62-4178

Possibilita melhores nascimentos, incrementando a produção do leite e favorecendo a engorda.

Favorece um desenvolvimento rápido e harmonioso do organismo evitando as principais doenças ocasionadas pela desmineralização das pastagens.

Evita o raquitismo, anemia dos lactantes, diarreias, papo e outras moléstias mal definidas resultantes da sub-alimentação.

Aos interessados fornecemos folhetos com amplos informes

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO
INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S.A.

Praça Cornélio, 96 — Fone: 62-4178

Caixa Postal 1761 — São Paulo

MISTURA MELAÇADA CONTENDO TODOS MINERAIS RECOMENDADOS PELAS RECENTES PESQUISAS SOBRE NUTRIÇÃO ANIMAL

INCUBAÇÃO DE OVOS DE FRANGAS

HENRIQUE F. RAIMO
Médico - Veterinário



A produção industrial de pintos de um dia está associada intimamente ao custo de produção de ovos para incubar.

Sabe-se que, em média, o valor dos ovos representa pelo menos 50% do custo de produção dos pintos. Por sua vez, a capacidade de eclosão destes ovos tem relação positiva com o exato custo de produção dos pintos. Por exemplo: uma caixa de 360 ovos, pela qual foram pagos Cr\$ 3.000,00, dá 300 pintos, ao passo que outra caixa no mesmo valor dá 250 pintos. No primeiro caso, teríamos uma relação ovo x pinto de Cr\$ 10,00 e, no segundo Cr\$ 12,00.

Portanto, interessa aos produtores industriais de pintos de um dia obter o maior rendimento dos ovos incubados, pela maior porcentagem de pintos vendidos perfeitos. Desse modo, restava obter da intensidade da postura das galinhas maior quantidade de pintos, durante os ciclos de produção de ovos.

Admite-se como positivo que se obtêm melhores eclosões, quando são incubados ovos de galinhas do primeiro ano de postura; porém, desde que seja desenvolvido um programa dirigido de seleção, com índices mínimos de eclosão acima de 80% do total dos ovos incubados, não haverá diferenças sensíveis de eclosão segundo a idade das poedeiras.

A avicultura norte-americana, cuja produção ultrapassa dois bilhões de pintos por ano, obtidos da incubação de quatro bilhões de ovos, emprega 90% de ovos de galinhas de primeiro ano de postura.

Com o fenomenal desenvolvimento da criação de frangos de corte, devido aos pintos especializados na produção de carne,

Nascedouro de chocadeira "Buckeye", mostrando uma eclosão de 87% do total de ovos da raça Leghorn Branca, de primeira postura.



Galinheiro com frangas reprodutoras de uma granja dos arredores da Capital. Aproveitando a produção das frangas de dois meses de postura, consegue obter a média de 83 pintos por 100 ovos incubados. As frangas são da raça New Hampshire.

com desenvolvimento excepcional e fornecidos aos avicultores pelas "companhias de genética", as centrais de incubação têm utilizado ovos de frangas desde o início da postura. Mas, a fim de evitar dúvida, estas são de linhagens que pesam mais de 2.800 gramas e os pintos são de cruzamento com galos de raça pesada do tipo "peito largo". Além disso, a postura nunca se inicia antes de 160 dias de vida.

Portanto, são condições biológicas que permitam o aproveitamento integral da postura de aves pesadas, que devem produzir pelo menos 80 pintos vendidos em dez meses de postura. Estas condições praticamente se aplicam às galinhas da raça New Hampshire — e vêm relatadas no trabalho de A.E. Tomhave, da Universidade de Delaware — E.U.A. realizado em 1957.

Os ovos de frangas da raça New Hampshire foram incubados em grupos para cada 50 dias de postura, a partir do primeiro dia, ou seja do primeiro ovo posto. As frangas iniciaram a postura com 160 dias de vida e com 180 dias, ou seja, com 20 dias de postura, a produção de ovos era de 25%.

O quadro dá conta dos resultados obtidos:

Períodos de produção	Total ovos incubados	Fertilidade %	Eclosão s/ ovos férteis	Eclosão s/ total ovos
1 a 50 dias	2.297	86,9	88,1%	76,6%
51 a 100 dias	3.948	90,0	88,6	79,7
101 a 150 dias	3.435	87,7	88,5	77,7
151 a 200 dias	2.747	88,3	90,3	79,7
201 a 250 dias	2.660	87,1	88,9	77,4
251 a 300 dias	1.601	81,4	85,1	69,3
301 a 365 dias	1.102	83,9	85,6	71,8

Pelo exame do quadro, verifica-se que os melhores resultados da incubação foram conseguidos entre 50 e 250 dias de postura. Mas, no caso da raça Leghorn Branca, parece que a incubação deverá partir do segundo mês de postura, conforme o trabalho de M.L. Sund e H.R. Bird, do Departamento de Agricultura da Universidade do Wisconsin — E.U.A., realizado de 1954 a 1957.

As frangas Leghorn iniciaram a postura com 155 a 165 dias de idade e os ovos foram incubados semanalmente.

De 1954 a 55, os resultados foram os seguintes:

Ovos incubados na 1.ª semana de postura	Fertilidade %	Eclosão s/ ovos férteis	Eclosão s/ total ovos
	50	46%	23%
Ovos incubados na 8.ª semana de postura	85%	90%	85%

(Conclui na pág. 48)

VOCÊ SABE?

COMO CONSERVAR A QUALIDADE INTERNA DOS OVOS

A qualidade dos ovos deve ser mantida nas melhores condições, para atender às exigências do mercado consumidor, principalmente as dos supermercados e da venda direta a restaurantes. Os consumidores de ovos quentes, fritos e omeletes exigem as melhores condições internas dos ovos.

Sabendo-se que o calor é o maior inimigo da qualidade interna dos ovos, cabe ao avicultor estudar a estocagem, para obter o melhor preço na venda direta ao consumidor e a revendedores de melhor categoria nos bairros residenciais.

Convém frisar que os ovos, por ocasião da postura, se encontram na temperatura de 41,6°. Assim, quanto mais rapidamente alcançarem a temperatura de armazenamento dos solos próprios, tanto melhor sua qualidade interna.

Provas experimentais têm demonstrado que os ovos, resfriados logo após a postura, apresentam no armazenamento menor porcentagem de gemas manchadas e menor perda de umidade, medida pela altura da câmara de ar. Em geral, são quatro os principais fatores responsáveis pela qualidade dos ovos no período decorrido entre a postura e a entrega aos consumidores: 1) tempo decorrido entre a postura e a colheita dos ovos; 2) temperatura da sala de armazenamento; 3) tempo gasto para o resfriamento dos ovos à temperatura da sala de estocagem; 4) grau de umidade da sala de estocagem.

Quanto mais cedo se retiram os ovos dos ninhos, tanto melhor sua capacidade de armazenamento. Por isso, recomenda-

se a colheita dos ovos três vezes por dia, sendo duas no período da manhã.

Ademais a colheita mais vezes por dia previne a quebra e a sujidade dos ovos, principalmente nos dias chuvosos.

O resfriamento normal é uma das principais medidas práticas para manter a melhor qualidade interna dos ovos.

Os ovos são recolhidos nas mais diversas embalagens e mantidos nas mais variadas condições de armazenamento.

Provas experimentais têm demonstrado que, a temperatura dos ovos cai rapidamente quando, retirados dos ninhos, são recolhidos em diferentes embalagens, tendo-se mesmo organizado a seguinte tabela de tempo:

Estrado telado	3 horas
Cesta de arame	5 horas
Baldes de chapa	11 horas
Caixas de papelão	19 horas

A temperatura ambiente ideal para as salas simples de armazenamento de ovos nas granjas é de 12,8°, temperatura obtida com certa facilidade nos meses frios do ano; nos meses quentes, porém, dificilmente é alcançada sem o recurso de ventilação ou mesmo de ar resfriado.

As salas tipo sub-solo, com ventilação cruzada, podem manter temperaturas adequadas para o resfriamento simples dos ovos.

Ademais, um grau adequado de umidade é necessário para manter a melhor qualidade interna das aves. Um ovo se compõe de 2/3 de água e 1/3 de sólidos, sendo envolvido por casca extremamente porosa; portanto, quando armazenado em lugar muito seco, há exagerada troca

Granja Ipê New Hampshire

Pintos de um dia,
frangos e aves
reprodutoras

Estrada Itapecerica -
km 19 (Via Sto.
Amaro)

Telefones:

61-2261 e 8-8935

entre os componentes internos e o exterior. Por isso, um grau de umidade superior a 75° deve ser mantido, para estabilizar a perda de água pelos ovos e tornar possível a manutenção da qualidade interna.

Os principais recursos para manter um elevado grau de umidade nas salas de estocagem dos ovos, podem ser apontados: a) molhar o piso diariamente, pelo menos duas vezes; b) manter vasilhas com água, em lugares estratégicos da sala e c) manter cortinas de anagem molhada, recobrindo os estrados telados, cestas e caixas de ovos.

Os avicultores norte-americanos que assim tratam os ovos para o consumo, têm obtido até 90% de ovos com a classificação AA, ou seja a melhor classificação da qualidade interna.

TROCANDO EM MIUDOS

ÚLTIMAS DA CIÊNCIA

PRINCIPAIS CAUSAS DA BAIXA QUALIDADE DA CASCA DOS OVOS

A qualidade da casca dos ovos é uma condição hereditária, como sua textura e resistência à quebra, mas sofrem a influência do meio, apresentando falhas que desvalorizam os ovos do ponto de vista do comércio e da incubação.

As doenças influem decisivamente na qualidade da casca dos ovos. As compli-

cações respiratórias e a Doença de Newcastle, maxime nas formas crônicas, prejudicam-na particularmente quanto à textura. O emprego prolongado das sulfas, nos casos de suspeita de cólera e de tifo, provoca a postura de ovos de casca muito fina e até ovos sem casca.

As quantidades de cálcio e de fósforo das rações influem também: recomendam-se quatro partes de cálcio para uma

de fósforo. De cálcio deve haver, pelo menos, 2,5% nas rações de postura, na forma de carbonato de cálcio puro ou de farinha de ostra, com o mínimo de 95% de carbonato de cálcio. Cinco gramas de sulfato de manganês, em cem quilos de ração constituem importante contribuição.

A temperatura ambiente acima de 21,1°C já começa a diminuir a espessura da casca do ovo, tornando-a fina e quebradiça. Acima de 30° C, as condições da casca começam a prejudicar sensivelmente o rendimento econômico do aviário pelo aumento progressivo de ovos trincados e quebrados. Ha recursos de ventilação dos galinheiros e a qualidade da casca pode ser garantida pelo emprego de altos níveis de antibióticos, vitaminas A e D3 e do ácido ascórbico, além dos tranquilizantes.

GRANJA DO MANECO

PINTOS DE UM DIA
LEGHORN E NEW HAMPSHIRE

Matriz:

TAPIRATIBA

Praça D. Carolina, 72 - Tels. 72 e 64

Filial em São Paulo:

GRANJA YPÊ

Estrada de Itapeperica Km. 19
(via Santo Amaro)

FONES: 61-2261 e 8-8935

TIFO EM FRANGOS DE CORTE

A *Salmonella gallinarum*, causadora do tifo, ataca os pintos desde a primeira semana de idade. Os pintos e frangos se apresentam pálidos, tristes e friorentos, denotando um estado febril, com diarreia esverdeada, aglutinando as penas ao redor da cloaca. Grupos de pintos sonolentos se encostam uns nos outros, à procura de calor.

A mortalidade é elevada, podendo os sobreviventes tornar-se portadores da doença, como na pulrose. Na autópsia podem ser notados: fígado aumentado, baço inflamado, fígado de cor bronzeada ou esverdeada, com pequenas lesões.

Para prevenir o aparecimento da doença, convém evitar o contato da criação nova com aves adultas sobreviventes. Comprar pintos de centrais de incubação, com provas negativas para portadores de *Salmonellas*. Para o tratamento, furazolidona (na praça nf-180): um quilo por tonelada de ração, durante 10 a 14 dias seguidos, baixando depois para meio quilo por 1.000 quilos de ração, durante mais 14 dias, para garantir a cura da doença.

INFORMATIVO DE INTERESSE AVÍCOLA

CISCANDO NOTÍCIAS

FUNDADO O CLUBE DO GALO PAULISTA

Cerca de oitenta avicultores de São Paulo e outros Estados reuniram-se no dia 20 de janeiro de 1961, no primeiro almoço do Clube do Galo Paulista. Trata-se de iniciativa do Sindicato da Indústria de Rações Balanceadas do Estado de São Paulo, destinada a promover o conagração e a união de todos os que se dedicam à avicultura ou têm interesse em tal atividade.

A desinfecção deve ser feita por meio da lavagem de todo o material em uso: comedouros, bebedouros, pisos e aquecedores, com solução de lisofórmio a 20% ou formol do comércio a 3%. Calção com água de cal no ponto, com 3% de formol do comércio, para paredes e pisos.

TOTAL DE POEDEIRAS E O CUSTO DE PRODUÇÃO DE OVOS

O custo de produção de ovos diminuiu sensivelmente, quando os lotes de poedeiras se mantêm com 800 a 1.000 cabeças. A Universidade de Purdue, Indiana, Estados Unidos, chegou à conclusão de que, nos lotes de 250 poedeiras ou menos, o custo de produção de ovos era de 57 cents por dúzia, ao passo que, nos lotes de 800 poedeiras, este custo de produção baixava para 38 cents por dúzia. Mas acima de mil poedeiras, o custo de produção era ligeiramente inferior ao dos lotes de 800 poedeiras. Assim, esta pequena diferença, multiplicada pelo volume de produção, justifica o aumento do total de poedeiras por aviários, como fator de baixa do custo de produção.

HORAS DE MAIOR POSTURA DAS GALINHAS

Os avicultores principiantes acreditam que as poedeiras botam ovos o dia inteiro. No entanto, a verdade é bem diferente: as aves põem com maior intensidade de manhã.

Resta, porém, conhecer a intensidade total da postura, quando as poedeiras recebem luz, por meio da iluminação artificial dos galinheiros.

Na Universidade da Georgia (E.U.A.) forneceu-se luz artificial a um galinheiro a partir das 4 horas da madrugada até o romper o dia, anotando-se a distribuição da postura pela seguinte maneira: 7 horas — 22%; 9 horas — 8%; 11 horas — 43%; 14 horas — 21% e 17 horas 6%. Assim, 73% do total de ovos produzidos por dia foram colhidos até as 11 horas da manhã. A postura de 22% de ovos já pelas 7 horas da manhã indica que a primeira colheita deve ser feita logo às 7 horas, para esvaziar os ninhos e prevenir a quebra e sujidades dos ovos.

Com essas indicações precisas, a colheita de ovos deve ser feita pelo menos três vezes de manhã, até às 12 horas.

de Andrade, secretário geral da Associação Paulista de Avicultura; Pelayo Vidal Martins, presidente da Associação Carioca de Avicultura; Carlos M. de Oliveira Castro, "Avicultor do Ano" de 1960; Paulo Nobrega, diretor geral do Instituto Biológico de São Paulo; João Barisson Villares, diretor geral do Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura de São Paulo; Ciro Wernek de Souza e Silva, presidente da União das Cooperativas do Estado de São Paulo; Humberto Romero, representante da FARESP; Raul Henrique Longo, presidente do Sindicato da Indústria de Azeite e Oleos; Laerte Ramos de Moura, presidente da Sociedade Paulista de Agronomia; Henrique F. Raimo, chefe da Seção de Avicultura do Departamento de Produção Animal de São Paulo; Rubens Tellechea Claussell, Avicultor do Ano de 1959 e Lauriston Von Schmidt, da Comissão Nacional de Avicultura.

O Sindicato da Indústria de Rações Balanceadas visa intensificar o conagração da classe dos avicultores pela realização periódica de um almoço. São vários os Estados que já contam com seus "Clubes do Galo", desde que o "Correio da Manhã" do Rio de Janeiro, por sua seção especializada, fundou o primeiro deles, o Clube do Galo Carioca. Posteriormente, foram instalados o Clube do Galo Fluminense, o Clube do Galo Pernambucano, o Clube do Galo Mineiro, o Clube do Galo Gaúcho e agora, o Clube do Galo Paulista.

No almoço inaugural do dia 20 de janeiro de 1961, alguns oradores se congratularam com a iniciativa, que pretende esti-

(Conclui na pág. 42)

avevita

Rações balanceadas e prensadas!



A MELHOR PARA A AVICULTURA

Moinho Fluminense S.A.
Fundado em 1887

• RUA URUGUAIANA, 118 - LOJA - C. P. 1350 - TEL. 41.41.41
• PAULO: RUA BOA VISTA, 374 - A. - C. P. 950 - TEL. 11.11.11
• HORIZONTE: AV. DOS ANDRADAS, 841 - C. P. 143 - TEL. 14.14.14
• CAMPINAS: REP. MERCANTIL TREMARGO - R. DUQUE DE CAXIAS, 111
e na sua cidade, procure o nosso representante
Credenciado pela Associação Paulista de Avicultura

MERCADOS

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

PRODUTOS	Preço ao atacadista kg Cr\$	Preço ao atacadista kg Cr\$	Preço ao consumidor kg Cr\$
QUEIJO MINAS			
— comum	85—90	95—100	105—110
— pasteurizado	—	—	—
União, Boa, Edméa)	—	110—120	130—150
— duro - Araxá	—	140—150	160—170
	—	—	50—70
REQUEIJÃO			
Catupiri	—	35—55	50—70
QUEIJO PRATO			
de 1.a	—	150—160	180—200
de 2.a	—	90—110	140—160
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
comum (frescal)	—	120—130	240—260
curado (Faixa Azul Dolar) ..	—	230—250	300—400
QUEIJO TIPO PROVOLONE			
Frescal e Mussarela	—	120—130	150—160
Curado (Polenghi)	—	130—135	160—180
	—	200—220	240—260
MANTEIGA			
Extra	—	280—300	320—260
de 1.a	—	250—260	280—300
Comum	—	240—250	260—290
LEITE CONDESADO			
Caixa com 48 latas de 390 g. ..	—	2.200 a 2.400	60 a 70 c. lata
LEITE EM PÓ			
Caixa c/ 12 latas de 1 quilo ..	—	3.180 a 3.200	140 a 150 c. lata
LEITE DE CONSUMO		ao produtor	ao consumidor (domicílio)
Tipo "C"		Cr\$ 13,00	25,00
Tipo "B"		Cr\$ 15 a 18	30 a 32
Tipo "A"		—	35
LEITE PARA INDÚSTRIA			
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas			10,13
Nas demais zonas do Estado de São Paulo			7,00—10,00
No Sul de Minas, para queijos e leite em pó		Cr\$ 12 (p. faz.)	—
Crema — kg de matéria gorda — Extra		até 220,00	—
— 1.a qualidade		até 180,00	—
— 2.a qualidade		até 150,00	—
Caseína láctica			até 110,00
Lactose bruta			(sem cotação)
Lactose refinada			—

AVES E OVOS

Continua subindo o preço dos ovos. A expectativa é de que ainda se elevem, dados os elevadíssimos preços das carnes bovina e suína.

De 9 a 24 de janeiro de 1961 a diferença de preço no atacado para o ovo tipo especial, foi de Cr\$ 280,00 por caixa de 30 dúzias. Sem a habitual grita da imprensa.

De acordo com as cotações fornecidas pela Associação Paulista de Avicultura, no dia 24 de janeiro, o preço pago pelos ovos no mercado atacadista de São Paulo, foi o seguinte, por caixa de 30 dúzias:

Especial	Cr\$ 2.505,00
A	2.455,00
B	2.305,00

Apesar da baixa no volume de vendas de ovos, acreditam os comissários que a demanda de ovos pelas cidades do litoral e das estações de água supere largamente a expectativa, garantindo a saída normal.

Na avicultura de corte, ao contrário, entre a cotação de 9 de janeiro e 24 do mesmo mês, ha uma baixa de Cr\$ 6,00 por kg de peso vivo, pago pelos frangos vermelhos. Pela cotação fornecida pela Associação Paulista de Avicultura, no dia 24 de janeiro, o preço pago no atacado para a carne de aves foi o seguinte: frangos vermelhos de 1.a qualidade, Cr\$ 105,00 por kg vivo; galinhas vermelhas de 1.a, 98,00 por kg vivo.

Os criadores de frangos para o corte estão apreensivos, pois, com o aumento do preço das rações e já estipulado o de pintos de 1961, a margem de lucro vái-se estreitar ainda mais, fazendo com que muitos voltem sua atividade para a produção ovejira comercial. Este é o fruto da desorganização do mercado de carne de galinha, á mercê dos manipuladores da produção, que nada fazem para aumentar o consumo de carne de aves em nossa Capital.

(Conclui na pág. 33)

CARNE, COURO E BANHA

	BARRETOS 4 de fevereiro 15.000,00 a 17.000,00	FRIGORÍFICO ARMOUR DO BRASIL S.A. Posto Frigorífico Em 31-1-61	FRIGORÍFICO WILSON DO BRASIL S.A. Posto Frigorífico Em 31-1-61
Bovinos para engorda (gado magro).....			
Preços de compra:	Por arroba Cr\$	Por arroba Cr\$	Por arroba Cr\$
Novilhos gordos	1.250,00	—	1.380,00
Carreiros e marrucos	1.000,00	1.100,00	1.280,00
Vacas e torunos gordos	—	1.300,00	1.280,00
Novilhos tipo consumo	—	—	—
Bois tipo consumo	—	1.200,00	—
Gado tipo conserva	—	900,00	900,00
Vitelos gordos	—	—	1.050,00
Vacas	1.000,00	1.100,00	—
Preços de venda:		Quilo	Quilo
Couro de boi até 27 quilos	—	63,50	63,50
Couro de boi acima de 27 quilos	—	63,00	63,00
Couro de vaca	—	61,00	61,00
Banha em rama	—	140,00	—
Banha em lata 3/20	—	8.900,00 p/ caixa	10.140,00 p/caixa
Suínos magros (média de 6 arrobas).....	Por cabeça 5.000,00		
Suínos gordos	Por arroba		por arroba
Enxutos	1.300,00		1.350,00
Gordos	1.400,00		
Especiais	1.500,00		

MARÇO DE 1961



Fazenda Campo Lindo

**Recordista brasileira
de produção de
leite e gordura
com
JARDINEIRA II J.B.**

Produções:
365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21% 3x



JARDINEIRINHA J. B. — Campeã da Raça Holandesa vermelha e branca na XI Exposição de Caxambu. É filha de JARDINEIRA II J. B., que por sua vez é detentora do "Balde" e da "Batedeira de Ouro", sendo também recordista no S.C.L. como v.b. adulta em 2 ordenhas.



Conquistamos
o "Balde" e
a "Batedeira
de Ouro" com
Jardineira II
J. B.

150 anos de seleção
URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e
vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA

MINAS GERAIS



RELATÓRIO N.º 194 SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do
Ministério da Agricultura e do Departamento da Produção Animal de
São Paulo

JANEIRO DE 1961

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
---------	--------------	----------------------	--------------------------	---------------	--------------------------	-------------------	---------	---

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. São João da Boa Vista. Est. de
São Paulo. Controle em 7/1/1961.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

3.409	Jonbel Sterling H	PO	9-9	5.º	127	25,700	0,739	2,87
3.657	Bob-Mar Inka Dewdrop	PO	9-5	5.º	127	22,700	0,731	3,22
4.923	Benton O. Viola (Twin)	PO	9-1	7.º	187	18,590	0,618	3,32
5.944	M's. Rag Apple Crusader 4	PO	7-3	7.º	217	24,080	0,752	3,12
6.206	Lagoa	PCOD	8-11	4.º	118	22,550	0,735	3,26
6.424	M's. Milkmaster Imperial 35	PO	10-10	1.º	24	25,080	0,659	2,63
6.602	São José Dançarina	PO	5-4	1.º	33	24,180	0,587	2,42
7.657	S.M. Bessie Pontiac Holtre	PO	3-8	7.º	187	15,710	0,533	3,39
7.822	Saint R. Emperor 138 Wayne	PO	7-2	3.º	77	26,650	0,730	2,74

2 ordenhas

2.925	Wanda Tensen Colanthus	PO	9-8	10.º	283	17,200	0,681	3,06
3.087	Forsgate Successor Patrica	PO	9-10	7.º	202	16,740	0,559	3,34
3.095	Forsgate L. Homestead Fayne	PO	9-6	8.º	238	13,300	0,440	3,31
3.406	Forsgate Successor Butterfly	PO	10-6	4.º	113	14,820	0,613	4,13
3.494	Don Roddie Dewdrop Meg	PO	10-1	1.º	29	17,840	0,583	3,27
4.169	Casmac Tristram Allicia	PO	9-6	9.º	258	13,600	0,506	3,72
4.172	De Kol Lochinvar Marline	PO	9-1	8.º	235	13,700	0,509	3,71
5.098	Sta. C. Atilada Marksman	PO	7-4	4.º	103	16,060	0,600	3,95
5.882	Madcap M. 3 Of Martona	PO	9-2	11.º	335	15,480	0,626	4,04
6.233	Willy's Koba Pietje Vilma	PO	6-3	6.º	176	14,000	0,462	3,30
6.265	Rancheira	PCOD	11-10	3.º	67	17,920	0,527	2,94
6.511	Willy's Citrus S. Estopa	PO	6-4	8.º	230	15,270	0,630	4,12
6.613	Bond Haven C. M. Joy	PO	3-3	8.º	239	14,750	0,413	2,80
6.742	A.E.S. Estrela	PO	10-9	12.º	371	14,930	0,556	3,72
6.960	Anta	PCOD	5-9	9.º	252	13,200	0,470	3,56
7.191	M's. Madcap Pride 5	PO	10-0	5.º	146	16,000	0,478	2,98
7.359	S.M. Dina M. Marksdekol	PO	4-11	3.º	61	18,900	0,670	3,54
7.364	Balinha	PCOD	4-2	11.º	331	13,310	0,454	3,41
7.502	S.M. Bozumre M. Supreme	PO	3-11	9.º	246	14,400	0,514	3,57
7.515	Pabst Leader Ro Syna	PO	6-1	6.º	179	15,150	0,461	3,04
7.821	Saint R. Emperor 177 Chief	PO	4-3	7.º	194	13,300	0,498	3,74
7.831	S.M. Senator P. Butter Girl	PO	3-9	8.º	236	14,240	0,459	3,22
7.915	Saint R. S. 139 Commander	PO	4-7	1.º	1	18,280	0,661	3,61
8.081	Willy's Sally Tensen Lucy	PO	4-6	5.º	138	18,800	0,644	3,42
8.513	Sertão Candidata	PO	3-5	13.º	369	14,820	0,536	3,62
8.783	Sta. C. Rustica Pabst	PO	3-1	9.º	242	13,900	0,502	3,51
8.784	Sta. C. Barcelona Marksman	PO	5-6	9.º	239	16,110	0,622	3,86
8.895	S.M. Queen M. Supreme	PO	3-5	8.º	222	13,430	0,519	3,86
8.915	Dakar	PCOD	3-2	7.º	213	13,060	0,429	3,28
8.916	Willy's Luz C. S. Alegre	PO	4-5	7.º	189	16,780	0,599	3,57
9.072	Sta. C. Zulma Pabst	PO	2-8	4.º	107	14,140	0,441	3,12
9.135	Sta. C. Mara Hoarne	PO	3-7	3.º	84	16,500	0,598	3,62
9.147	Sta. C. Lenita Hoarne	PCOC	2-9	2.º	48	13,420	0,533	3,97
9.148	Duqueza	PCOC	3-7	2.º	44	16,070	0,518	3,22
9.149	Sta. C. Samambaia Pabst	PO	3-8	2.º	36	16,060	0,545	3,39
9.214	Sta. C. Maloca Pabst	PO	4-11	1.º	29	16,720	0,621	3,71
9.215	Sertão Esperia	PO	2-7	1.º	26	13,170	0,507	3,85
9.216	Saint R. E. 96 Lena W. 316	PO	4-4	1.º	25	13,440	0,544	4,05
9.217	Sta. C. Celeuma M. Marks.	PO	2-8	1.º	16	15,070	0,401	2,66
9.218	Santabri Rag Apple Ajax	PO	4-0	1.º	3	20,840	0,515	2,47

Dr. Guido Malzoni. Jundiaí. Est. de São Paulo. Controle em 13/1/1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.621	Boa Vista	PCOD	5-7	9.º	261	19,150	0,668	3,48
6.623	Canela	PCOD	6-6	5.º	133	18,790	0,563	3,00
6.632	Azeitona	PCOD	8-6	5.º	127	24,870	0,784	3,15
6.636	Cigana	PCOD	9-1	2.º	52	25,330	0,790	3,11
6.946	Mimosa	PCOD	8-0	3.º	82	29,020	0,982	3,38
7.155	Fartura	PCOD	7-6	9.º	272	20,820	0,678	3,25

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
7.156	Amazonas	PCOD	10-3	12.º	349	20,520	0,812	3,96
7.200	Coroa	PCOD	5-10	5.º	134	18,400	0,656	3,56
7.202	Jarrinha	PCOD	7-9	7.º	204	14,420	0,531	3,68
7.203	Biriba	PCOD	5-11	5.º	131	23,370	0,922	3,94
7.204	Schaap LXXXVI (Marreca)	PO	8-8	9.º	263	19,010	0,642	3,38
7.329	Tostada	PCOD	5-10	5.º	152	19,060	0,667	3,50
7.331	Doradinha	PCOD	5-8	7.º	203	16,310	0,649	3,98
7.332	Gazosa	PCOD	7-6	10.º	287	16,790	0,689	4,10
7.377	Soberana	PCOD	5-6	8.º	241	19,950	0,696	3,48
7.529	Cabana	PCOD	6-0	4.º	120	18,090	0,600	3,31
7.530	Branca de Neve	PCOD	5-8	5.º	135	19,650	0,684	3,48
7.531	G.M.A. Parasita	PCOD	7-6	7.º	200	23,900	0,918	3,84
7.532	Delícia	PCOD	5-6	8.º	222	24,920	0,991	3,98
7.733	Balalaica	PCOD	5-8	8.º	243	22,020	0,779	3,53
7.734	Bigorna	PCOD	8-4	3.º	82	24,700	0,655	2,65
7.804	Galera	PCOD	5-7	8.º	232	14,750	0,545	3,70
7.835	Fortuna	PCOD	12-11	4.º	121	24,150	0,811	3,35
7.927	Wanda	PCOD	5-10	4.º	115	24,640	0,854	3,46
7.928	Lucera	PCOD	5-10	1.º	4	29,210	0,968	3,31
7.930	Taira	PCOD	6-1	4.º	91	26,550	0,912	3,43
7.931	Cocaina	PCOD	6-3	1.º	17	24,480	0,897	3,66
8.200	Faceira	PCOD	7-10	3.º	87	22,660	0,713	3,14
8.201	Batalha	PCOD	6-0	4.º	99	26,150	0,901	3,44
8.588	Gemada	PCOD	5-3	12.º	336	16,020	0,536	3,34
8.589	Aaltje 27 (Tainha Mãe)	PO	8-1	12.º	360	15,680	0,602	3,84
8.658	Numerada	PCOD	5-11	11.º	314	17,590	0,674	3,83
8.659	Bolivia	PCOD	5-5	11.º	315	16,060	0,578	3,60
8.660	Saratoga	PCOD	5-5	11.º	313	17,440	0,575	3,29
8.661	Vitoria	PCOD	6-11	11.º	317	23,820	0,846	3,55
8.713	Baixinha	PCOD	7-9	10.º	305	22,260	0,743	3,34
8.857	G. M. Garça	PCOD	4-8	8.º	248	13,620	0,364	2,67
8.858	Odalisca	PCOD	5-8	8.º	222	21,150	0,740	3,50
8.859	Mogiana	PCOD	5-7	8.º	233	13,300	0,455	3,42
8.930	Revolta	PCOD	5-7	7.º	211	20,120	0,638	3,17
9.041	Boazinha	PCOD	8-3	5.º	157	20,410	0,692	3,39
9.067	Cambraia	PCOD	6-8	4.º	112	13,360	0,481	3,60
9.068	G. M. Mulatinha	7/8	5-0	4.º	91	23,090	0,739	3,20
9.102	Fachina	PCOD	6-5	3.º	83	23,780	0,808	3,40
9.103	Perola	—	—	3.º	87	22,390	0,689	3,08

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de São Paulo. Controle em 12/1/1961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.969	Guará Magda	PCOC	—	9.º	—	15,820	0,626	3,96
8.070	Manolita	PCOC	4-4	2.º	46	20,850	0,583	2,80
8.709	Guará Malva	PCOC	5-9	10.º	303	13,270	0,501	3,77
8.912	Guará Mexicana	PCOD	6-0	7.º	213	14,550	0,636	4,37
9.059	Guará Matilda	PCOC	4-1	5.º	126	16,020	0,639	3,99
9.210	Guará Araponga	PCOC	3-7	1.º	58	20,780	0,715	3,44

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 18/1/1961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.866	Amazonas L. Malogenea	PCOD	9-11	10.º	298	14,760	0,546	3,70
2.947	Amazonas L. Modesta	PO	10-3	7.º	203	19,300	0,511	2,64
5.447	Aparatia de M. D'Este	PCOD	7-0	4.º	95	19,750	0,583	2,95
5.489	Baunilha de M. D'Este	PCOC	6-1	7.º	203	15,050	0,466	3,10
5.559	Beladona de Monte D'Este	PCOC	6-0	8.º	231	14,450	0,512	3,54
5.563	Bordada de Monte D'Este	PCOC	5-8	10.º	218	14,650	0,547	3,73
5.825	Amazonas Viena	PCOD	5-6	7.º	207	14,950	0,398	2,66
5.834	Amazonas Azuma	PCOD	5-10	4.º	102	20,180	0,453	2,24
5.838	Anna Bela de M. D'Este	PCOC	7-2	2.º	56	29,600	0,818	2,76
5.839	Amazonas Chilena	PCOD	6-3	4.º	115	13,870	0,425	3,06
5.910	Baleia de Monte D'Este	PCOD	6-0	5.º	151	13,420	0,437	3,26
5.911	Amazonas Honduras	PCOD	6-2	5.º	144	16,680	0,442	2,65
6.044	Amazonas Cuba	PCOD	6-2	3.º	88	21,820	0,787	3,60
6.045	Alhambra de Monte D'Este	PCOC	7-5	2.º	53	14,140	0,406	2,87
6.048	Amazonas Somalia	PCOD	6-4	4.º	99	19,960	0,678	3,40
6.049	Amazonas Indonesia	PCOD	6-4	7.º	212	16,420	0,492	3,00
6.507	Amazonas Costa Rica	PCOD	6-2	7.º	202	17,040	0,465	2,73
6.708	Amazonas Albania	PCOD	5-10	8.º	274	14,470	0,546	3,77
7.064	Amazonas Rumania	PCOD	6-3	4.º	110	17,350	0,459	2,64
7.482	M. D'Este Crusader B. Girl	PO	3-5	10.º	319	14,900	0,581	3,90
8.101	Amazonas Palestina	PCOD	6-0	7.º	212	14,710	0,454	3,09
8.108	Duarta de Monte D'Este	PCOC	3-11	7.º	193	13,360	0,473	3,54
8.117	Amazonas Londrina	PCOD	6-3	2.º	60	15,760	0,441	2,80
8.337	Diagrama de Monte D'Este	PCOC	4-7	1.º	14	21,700	0,582	2,68
8.339	Extra de Monte D'Este	PCOC	3-8	1.º	27	18,800	0,486	2,58
8.921	Amazonas Jugoslavia	7/8	6-0	7.º	208	15,640	0,500	3,20

MARÇO DE 1961

FAZENDA N. S. DE COPACABANA

Criadores de Gado Holandês preto e branco puro de origem e puro por cruz.

Rusticidade, Sanidade e Produtividade



Conjunto puro de origem importado. Exposto na III Exposição Especializada de Gado Leiteiro de São Paulo em junho de 1959.

—/—

Servindo o nosso plantel possuímos touros como S. C. Rouxinol Hoarne, 8 vezes premiado e Grande Campeão da Raça. Hoarne Rickus 68 - importado da Holanda. Escrivão Madcap e Duque Madcap, adquiridos ao Colégio Adventista. Copacabana Inventor - Campeão Júnior da XXV Exposição Nacional.

—/—

Importamos recentemente da Argentina 5 novilhas puras de origem com altas produções nas suas ascendentes (16.989 k, 12.567 k, 14.325 k, 12.068 k, etc.)

—/—

Importamos também o reprodutor Elizabeth's Lucky Lady, do Uruguai, cuja mãe produziu 10.134 k de leite, para a melhoria do nosso plantel.

D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S/A

São Carlos, C.P. - Tel. 80 - C. Post. 218
Escritório em São Paulo: Rua Major Sertorio, 92 - 7.º andar - Tel. 35-1242

Criadores: Adquirindo filhos destes grandes reprodutores VV. SS. estarão garantindo aos seus rebanhos um aumento da produção leiteira, provada pelos seus excelentes pedigrees.

FAZENDA SANTA FILOMENA

Companhia Administradora
Comercial e Agrícola
Santa Filomena



Correspondência:

Caixa Postal, 4638

São Paulo

Telefone: 61-4382



PINHAL — Município do
Estado de S. Paulo



PALM'S MARGIE TRUMAN — Este
é realmente o neto da melhor vaca
frísia Holandesa vermelha e branca.
Premiado nas exposições de S. Paulo,
Pinhal e São João da Boa Vista.



VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------------	--------------------------	---------------	--------------------------	-------------------	-----------

Espolio de Olivo Gomes. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 22/1/1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.377	Coroadada de Paraiba	PCOC	9-5	7.º	212	15,520	0,543	3,58
2.892	Tecelagem Paraiba	PCOC	12-2	2.º	47	14,350	0,498	3,47
3.221	Bragança de Paraiba	PCOC	9-2	7.º	210	14,850	0,587	3,95
3.826	Forma	PCOD	15-1	3.º	68	16,180	0,518	3,20
6.418	Balada de Paraiba	PCOC	6-9	8.º	227	17,900	0,648	3,63
6.590	Margaret	PCOC	7-9	2.º	51	19,400	0,527	2,71
6.783	Algema de Paraiba	PCOC	—	7.º	—	14,370	0,567	3,94
6.787	Bésta M 2170	PO	7-3	8.º	231	13,910	0,516	3,71
6.789	Festeira	NR	—	8.º	224	14,200	0,567	3,99
6.843	Menina de Paraiba	PCOC	6-7	9.º	260	15,340	0,518	3,32
7.014	Perola de Paraiba	PCOC	11-5	5.º	126	13,300	0,469	3,52
7.198	Vitrola	PCOD	4-7	9.º	244	13,850	0,476	3,43
7.296	Limonada	PCOD	4-1	6.º	213	17,680	0,588	3,32
7.544	S. A. Formosa	PO	4-10	5.º	142	15,550	0,586	3,76
7.923	Jamaica de Paraiba	PCOC	6-0	9.º	243	15,550	0,544	3,49
7.925	Coreiana	PCOD	4-3	3.º	67	20,000	0,623	3,11
8.557	Ametista de Paraiba	PCOD	3-7	13.º	392	13,400	0,495	3,70
8.562	Espanada de Paraiba	PCOC	3-10	2.º	52	18,150	0,598	3,29
8.937	Corneta Pabst de Paraiba	PCOC	2-9	7.º	212	13,100	0,455	3,47
8.939	Paisagem Pabst de Paraiba	PCOC	3-0	7.º	204	13,550	0,425	3,13
8.941	Doca	PCOD	4-7	7.º	184	13,500	0,520	3,85
9.006	Regia Madcap C.A.B.	PCOC	7-6	6.º	164	17,300	0,580	3,35
9.007	Brasília Pabst Paraiba	PCOC	3-1	6.º	154	14,180	0,489	3,45
9.009	S. Magnolia	—	—	6.º	152	14,440	0,514	3,56
9.116	Girafa de Paraiba	PCOC	2-7	3.º	80	16,450	0,509	3,10
9.154	Mandriga São Martinho	PCOC	3-7	2.º	63	14,250	0,534	3,74
9.155	Alegria de Paraiba	PCOD	2-8	2.º	52	13,850	0,455	3,28
9.156	Jazida de Paraiba	PCOC	3-4	2.º	37	13,020	0,416	3,20
9.157	Granja	PCOD	4-6	2.º	36	16,000	0,444	2,77
9.259	Bocaina	PCOC	2-11	1.º	29	13,730	0,431	3,14

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 12/1/1961.
Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

3.636	Lindoia Sentinel II	PCOC	7-7	11.º	297	13,510	0,479	3,54
3.909	Holambra Erna	PO	7-11	5.º	146	21,950	0,713	3,24
4.213	Manacá Madcap C.A.B.	PCOC	7-6	5.º	122	22,100	0,705	3,19
4.558	Florença Madcap C.A.B.	PCOC	7-0	9.º	258	22,550	0,687	3,04
5.054	Maravilha Madcap C.A.B.	PCOC	6-7	1.º	55	24,000	0,805	3,35
6.249	Faceira Madcap C.A.B.	PCOC	4-8	8.º	229	21,360	0,653	3,05
7.093	Dalia Madcap C.A.B.	PCOC	4-2	8.º	214	13,710	0,480	3,50
7.192	Falada Madca pC.A.B.	PCOC	4-11	9.º	247	13,380	0,469	3,50
7.766	Fada Madcap C.A.B.	PO	4-2	8.º	221	19,680	0,621	3,15
7.809	Mimosa Madcap C.A.B.	PO	4-1	7.º	223	14,050	0,536	3,82
7.768	Coroadada Madcap C.A.B.	PCOC	4-4	5.º	136	13,180	0,477	3,62
8.116	Rosita Madcap C.A.B.	PCOC	3-11	6.º	177	14,850	0,503	3,39
8.590	Florença Madcap C.A.B.	PCOC	3-5	12.º	333	13,300	0,475	3,57
8.998	Liderança Medalist C.A.B.	PCOC	2-9	6.º	170	15,010	0,528	3,52
9.046	Relícia Madcap C.A.B.	PCOC	2-5	5.º	136	16,340	0,538	3,29
9.047	Esta Sim Medalist C.A.B.	PO	2-5	5.º	129	15,110	0,522	3,45
9.104	C.A.B. Fiança Medalist	PO	2-8	3.º	71	13,950	0,468	3,36

Cia. Agrícola São Quirino. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 24/1/1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.651	Amazonas Missanga	PCOD	10-2	2.º	48	17,370	0,464	2,87
2.919	Willy's Rossana M. Alegria	PO	8-3	11	313	17,470	0,707	4,04
4.812	São Quirino Alsacia	PCOD	7-7	4.º	110	21,450	0,643	3,00
4.816	São Quirino Altea	PCOD	6-9	1.º	5	16,170	0,485	3,00
5.209	São Quirino Bandeja	PCOC	6-9	3.º	91	16,930	0,525	3,10
5.713	São Quirino Babosa	PCOC	6-7	5.º	135	21,090	0,637	3,02
6.169	São Quirino Beijoca	PCOC	5-10	3.º	68	16,660	0,509	3,05
6.449	São Quirino Cassandra	PCOC	5-7	2.º	60	17,330	0,583	3,38
6.955	São Quirino Balalaica	PCOC	6-2	5.º	144	18,290	0,619	3,38
7.019	São Quirino Cancula	PCOC	5-4	1.º	40	16,900	0,503	2,97
7.857	São Quirino D. Bastilha	PO	3-9	8.º	220	18,190	0,644	3,54
8.133	São Quirino Calirce	PCOC	5-0	5.º	140	17,080	0,556	3,25
8.215	Carandá	PCOD	5-4	4.º	109	15,840	0,536	3,38
8.275	Caçapava	PCOD	5-7	2.º	45	17,430	0,482	2,76
8.410	Carmen	PCOD	5-10	3.º	66	15,370	0,544	3,54
9.016	Sta. C. Tania Hoarne	PO	4-3	6.º	160	17,370	0,655	3,77
9.219	São Quirino Domitila	7/8	5-0	1.º	18	19,590	0,668	3,41

Dr. Arthur Monteiro Neves. Souza. Est. de São Paulo. Controle em 4/1/1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.951	Olimpica de Paraiba	PCOD	2-9	7.º	215	14,810	0,513	3,46
3.620	Brigada de Paraiba	PCOC	8-0	5.º	130	14,560	0,485	3,33
6.990	Floresta Gaucha	PCOD	8-5	7.º	185	13,190	0,429	3,25
7.057	Flores Planeta	PCOD	4-3	4.º	95	15,990	0,644	4,02
7.508	Dama	PCOD	5-7	7.º	191	14,590	0,473	3,24

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
8.179	Celina	PCOD	8-2	4.º	110	17,610	0,569	3,23
8.383	Floresta Grace	PCOD	4-6	3.º	77	14,760	0,388	2,64
9.039	Floresta Jaçanã Iraci	PO	3-1	5.º	128	13,370	0,377	2,82
9.040	Floresta Ema	PCOD	6-5	5.º	129	14,360	0,467	3,25
9.136	Faxina Eva	PO	3-6	2.º	36	18,520	0,537	2,90
9.206	Floresta Patricia	PCOC	4-2	1.º	10	13,530	0,553	4,09

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de S. Paulo. Controle em 28/1/1961.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
5.195	Rumba	PCOD	7-7	4.º	117	32,310	1,198	3,70
2 ordenhas								
4.969	Ximbica	PCOD	9-5	6.º	164	17,370	0,663	3,71
5.083	Lili	PCOD	10-0	1.º	5	20,030	0,622	3,10
5.084	Perola	PCOD	9-10	4.º	114	17,910	0,597	3,33
5.198	Pipoca	PCOD	9-9	1.º	33	17,330	0,559	3,22
5.375	Venus	PO	7-5	4.º	120	18,490	0,717	3,88
6.242	Hilda 8	PCOD	9-7	4.º	130	17,270	0,575	3,33
6.967	S. Mandona R. Apple Ajax	PO	4-4	7.º	211	18,120	0,747	4,12
6.968	Primavera Baiana	PO	4-5	13.º	386	13,030	0,459	3,52
7.911	Aliada	PCOD	6-10	2.º	64	20,230	0,685	3,38
7.951	Onak's 76 C. R. Derjamira	PO	5-9	9.º	270	18,310	0,782	4,27
8.098	Onak's 74 L. S. Ceres	PO	5-1	6.º	171	15,920	0,550	3,45
8.163	San Miguel de Kol 9 L. M.	PO	5-5	4.º	119	21,230	0,701	3,30
8.220	Ciranda	PCOC	4-0	5.º	158	13,960	0,522	3,74
8.287	Espigas L. Strandjutter	PO	4-11	3.º	78	19,730	0,726	3,68
8.583	Diamantina	PCOC	3-10	1.º	23	15,220	0,602	3,96
9.120	Primavera Dinah	PO	3-2	2.º	62	15,610	0,572	3,66

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/1/1961.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

4.263	F.S.M. Baré	PO	8-8	4.º	156	14,600	0,492	3,37
4.264	Cereja	PO	—	2.º	—	22,000	0,674	3,06
6.456	F.S.M. Figura	NR	5-5	4.º	96	13,900	0,481	3,46
6.798	F.S.M. Falua	PO	5-1	7.º	216	13,400	0,503	3,75
8.326	Fabulosa	PO	4-11	4.º	160	15,700	0,465	2,96
8.554	F.S.M. Granfina	PO	4-1	2.º	36	17,800	0,580	3,26
8.993	F.S.M. Gisa	PO	4-2	7.º	200	14,000	0,506	3,61
9.178	F.S.M. Graciosa	PO	—	2.º	46	14,400	0,464	3,22
9.179	F.S.M. Itapeba	PO	—	2.º	31	14,600	0,513	3,51

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 9/1/1961.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
6.327	Arlene Clara V	PO	5-10	4.º	151	24,210	0,905	3,74
8.114	Arlene Liberdade II	PO	4-2	2.º	22	30,280	1,065	3,51
9.055	Arlene Galia	PO	4-5	5.º	121	22,690	0,881	3,88
9.141	Arlene Saudade	PO	4-5	2.º	44	25,370	0,927	3,65
2 ordenhas								
3.077	Arlene Clara Silvia III	PO	9-10	6.º	213	17,700	0,663	3,75

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/1/1961.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
4.307	Backa	PO	7-5	7.º	216	15,500	0,452	2,91
4.361	Vista Alegre das Ag. Negras	—	—	3.º	74	15,050	0,418	2,78
5.690	Botina das Agulhas Negras	15/16	5-7	8.º	218	13,120	0,458	3,49
2 ordenhas								
5.897	Alteza das Agulhas Negras	PCOD	6-6	3.º	77	17,580	0,606	3,44
6.113	Lissi 329	PO	6-11	3.º	74	15,020	0,395	2,63
9.118	B. Vista 536 Renkema	PO	2-7	3.º	84	14,000	0,427	3,05

Jotamar Administração e Comércio S. A. Santo Amaro. Controle em 16/1/1961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.029	Sientje III (Dirk)	PO	9-3	8.º	208	13,060	0,430	3,29
8.030	Onik Maringá	PO	5-5	4.º	98	13,080	0,475	3,63
8.031	Guitarra	PCOD	4-4	11.º	315	14,920	0,554	3,71
8.035	Miltonia Troia	PCOD	6-2	5.º	137	16,350	0,539	3,30
8.288	Gruta	PCOD	6-11	1.º	20	24,950	0,748	3,00
8.847	Gavi	PO	5-11	9.º	257	18,480	0,577	3,12

MARÇO DE 1961

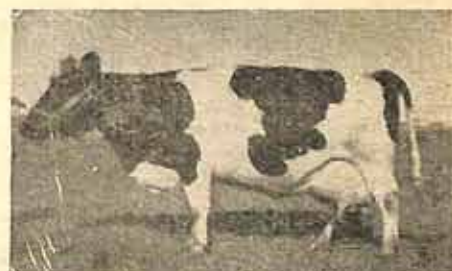
Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA Ltda.



**GADO
HOLANDÊS**

PRETO E BRANCO
puro de origem

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.**



GRIETJE 42 — Em início de lactação com a produção média de 30 kg. Aos 5a 10m em 365d, produziu 7.807 kg de leite e 250,914 kg de gordura com 4,32%. Inscrita no Livro de Mérito.

VENDA DE REPRODUTORES

DA RAÇA

SADLE BLACKIE

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 — CASTRO — Est. Paraná

CONDUÇÃO

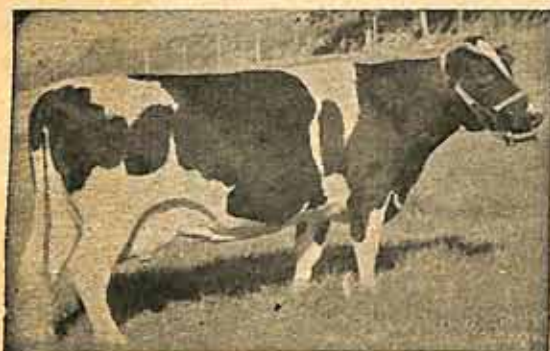
TREM — direto de São Paulo a Castro pela E. F. Sorocabana
AVIÃO — até Ponta Grossa prosseguindo de ônibus até Castro (45 minutos)

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

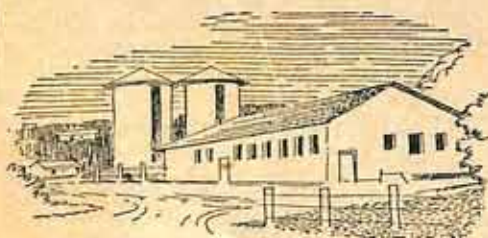
DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOLAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruz da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média com provada.
- Temos várias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas.... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapacerico - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
9.066	S. Gloriosa R. A. Lochinvar	PO	4-11	4.º	101	13.550	0,450	3,32
9.143	Rubiacea	PCOD	5-4	2.º	122	17.580	0,549	3,12
9.144	Rajada	PCOD	4-10	2.º	62	19.000	0,605	3,18
9.145	Rabela	PCOD	4-7	2.º	86	16.500	0,519	3,14

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de S. Paulo. Controle em 26/1/1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.858	Amazonas C-210 Caçadora	PCOD	8-7	8.º	259	13.380	0,474	3,54
7.429	Atomica	PCOD	5-6	1.º	44	15.000	0,445	2,96
9.288	Capacabana Inquilina	PCOC	—	1.º	—	13.970	0,462	3,30
9.290	Pluma P.Z.L.Q.	PO	7-4	1.º	27	13.300	0,466	3,50

Lincoln Castro da Rocha. Barra Mansa. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 29/1/1961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.260	Paca	NR	6-6	1.º	28	19.660	0,725	3,69
9.261	Mesa	NR	6-4	3.º	68	17.240	0,635	3,63
9.262	V. Brandina C. Nobre	PCOC	8-0	1.º	24	18.840	0,546	2,90
9.263	V. Brandina Sonata Ruurd	PCOC	5-2	1.º	4	18.040	0,634	3,51
9.264	V. Brandina P. Senado	PCOC	3-2	1.º	12	15.470	0,487	3,15
9.265	Mio Araponga	PO	2-8	4.º	108	13.420	0,551	4,11

Empresa Imobiliária Bandeirantes. São Bernardo do Campo. Estado de São Paulo. Controle em 13/1/1961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.584	Revista	PCOD	6-3	9.º	282	15.920	0,507	3,18
6.585	Samba	PCOD	9-10	2.º	29	19.100	0,560	2,93
7.345	Campinas	PCOD	5-8	2.º	60	24.750	0,742	3,00

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais. Controle em 11/1/1961.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

4.805	Jardim Joralesca	7/8	—	7.º	—	15.530	0,571	3,67
6.029	Jardim Magaly	15/16	6-5	6.º	165	20.980	0,790	3,76
9.042	Jardim Odaly	15/16	6-5	5.º	132	18.720	0,655	3,60

Clovis de Souza. Varginha. Est. de Minas Gerais. Controle em 21/1/1961.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

7.862	Boa Vista Viola	NR	5-2	7.º	184	13.300	0,478	3,59
-------	-----------------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

Dr. Eduardo Celestino Rodrigues. Jundiá. Est. de São Paulo. Controle em 16/1/1961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.735	Menina	PCOD	8-1	2.º	'1	16.390	0,554	3,38
7.736	Fidalga	7/8	8-0	7.º	212	18.000	0,684	3,60
7.737	Estrela	7/8	5-9	1.º	10	32.080	1,121	3,49
7.738	Folгада	PCOD	7-10	4.º	142	20.620	0,747	3,62
7.741	Fumaça	PCOD	8-3	1.º	19	20.470	0,693	3,38
7.742	Lolita	PCOD	8-3	4.º	97	17.190	0,670	3,89
7.744	Amelia	PCOD	7-5	10.º	291	18.500	0,723	3,91
7.745	Alamanda	PCOD	6-9	13.º	401	18.420	0,675	3,66
7.747	Argentina	PCOD	8-2	3.º	91	32.470	1,164	3,58
7.748	Pafuncia	3/4	6-11	6.º	159	18.290	0,600	3,28
7.749	Amazonas Mecha	PCOD	10-10	1.º	2	22.380	0,610	2,72
7.750	Alfafa	PCOD	7-10	10.º	285	16.730	0,679	4,06
7.751	Amoreco	PCOD	7-7	10.º	284	16.590	0,679	4,00
7.753	Cabana	PCOD	7-9	2.º	36	17.660	0,614	3,47
7.757	Suzana	3/4	6-1	10.º	290	17.320	0,912	5,27
7.760	Duna	PCOD	6-7	7.º	210	24.770	0,874	3,53
7.813	Salerosa	PCOD	7-9	9.º	256	18.110	0,770	4,25
7.814	Age	—	—	7.º	212	15.940	0,542	3,40
7.837	Malaguenha	PCOD	8-4	3.º	86	20.700	0,708	3,42
8.148	Cumparsita	PCOD	7-9	4.º	98	17.890	0,649	3,63
8.310	Kini	PCOD	4-3	3.º	80	17.220	0,692	4,02
8.311	Benvinda	PCOD	4-8	3.º	92	18.860	0,775	4,10
8.415	Garrida	7/8	5-0	4.º	101	16.150	0,590	3,65
8.467	Dona	7/8	7-1	3.º	74	32.010	1,085	3,39
8.736	Perereca	7/8	8-5	4.º	97	18.910	0,627	3,31
8.860	Charrua	PCOD	4-0	8.º	233	18.090	0,683	3,77
9.028	Delicia	1/2	6-4	6.º	190	15.540	0,552	3,55
9.029	Rosa	PCOD	3-4	6.º	223	16.090	0,637	3,96

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
9.030	Jussara	7/8	5-3	6.º	160	16,170	0,641	3,96
9.031	Africana	7/8	6-5	6.º	160	14,910	0,662	4,44
9.058	Estrelita	PCOD	4-7	5.º	152	17,670	0,656	3,71
9.065	Quelinda	PCOD	4-6	4.º	125	16,080	0,529	3,29
9.107	Lontra	7/8	11-0	3.º	101	18,110	0,683	3,77
9.108	Californiana	PCOD	3-7	3.º	93	17,860	0,642	3,59
9.109	Goiania	PCOD	4-9	3.º	97	15,570	0,572	3,67
9.321	Bombeira	PCOD	4-6	1.º	22	27,250	0,771	2,83
9.322	Lambreta	PCOD	3-10	1.º	24	20,840	0,683	3,28

Dr. Gil Celidonio Gomes dos Reis, Louveira, Est. de S. Paulo. Controle em 28/1/1961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.087	Cozinha	—	—	5.º	111	14,380	0,519	3,61
9.124	Cruzada	—	6-6	3.º	113	14,890	0,529	3,55
9.125	Emboaba de Louveira	3/4	4-4	3.º	80	13,790	0,417	3,02
9.126	Chinchila	—	6-3	3.º	76	14,430	0,447	3,09
9.127	Demoisele de Louveira	7/8	5-3	3.º	72	14,010	0,624	3,37
9.165	Marmelada	NR	1-3	2.º	32	13,280	0,457	3,44
9.325	Africana de Louveira	7/8	8-2	1.º	19	18,140	0,584	3,22
9.328	Nevada	NR	—	1.º	27	15,260	0,472	3,09

Drs. Alkindar e Guilherme M. Junqueira, Itatiba, Est. de São Paulo. Controle em 28/1/1961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.177	Ceres Itatiba	PCOD	6-2	2.º	37	13,140	0,435	3,31
-------	---------------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Est. de S. Paulo. Controle em 3/1/1961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.837	Holambra Grietje	PO	7-7	4.º	101	13,950	0,596	4,27
6.034	Holambra Jikke V	PO	5-3	3.º	96	17,460	0,650	3,72
6.247	Holambra Adema's Joukje	PO	5-1	6.º	174	13,200	0,513	3,89
6.876	Holambra Antje XXXV	PO	4-5	6.º	178	13,850	0,536	3,87
7.032	Holambra Roza II	PO	5-1	2.º	44	16,350	0,559	3,42
7.480	Holambra Martha VII	PO	—	3.º	—	17,650	0,677	3,83
7.628	Holambra Ali IV	PO	3-10	9.º	271	16,200	0,807	4,89
8.276	Holambra Jikke XX	PO	3-5	1.º	24	19,800	0,614	3,10
8.449	Holambra Grietje W. XII	PO	3-2	1.º	29	14,500	0,488	3,37
8.581	Olga I	1/2	4-0	1.º	12	23,480	0,744	3,17
8.762	Holambra Vera VIII	PO	2-5	10.º	286	14,250	0,515	3,61
8.795	Tini I	NR	—	9.º	257	14,120	0,631	4,46
9.110	Holambra Anna III	PO	2-2	3.º	78	15,620	0,559	3,57
9.111	Holambra Roza XXV	PO	3-7	3.º	80	14,630	0,533	3,64
9.163	Catarina	PCOD	2-5	2.º	47	14,750	0,535	3,63
9.211	Maria	PCOD	1-11	1.º	15	19,040	0,604	3,17
9.212	Holambra Betsy XI	PO	2-0	1.º	18	13,010	0,451	3,47
9.213	Holambra Griet XXV	PO	—	1.º	—	16,610	0,509	3,06

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Jayme da Silveira Leme, Pinhal, Est. de S. Paulo. Controle em 27/1/1961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.634	Reta	PCOD	15-1	2.º	55	13,850	0,521	3,76
3.881	Jardineira	PCOD	11-0	1.º	10	16,900	0,536	3,17
4.911	Leme's Dada	PO	8-8	3.º	77	18,240	0,553	3,03
4.955	Leme's Dagmar	PCOC	8-3	6.º	158	13,830	0,504	3,64
5.029	Leme's Altiva	7/8	12-10	1.º	14	16,560	0,489	2,95
5.608	Leme's Djedda	PO	7-1	1.º	21	18,300	0,501	2,74
6.907	Leme's Ema	PO	7-0	6.º	165	14,680	0,541	3,68
8.261	Leme's Bacana	PCOC	10-8	4.º	116	14,150	0,507	3,58
9.061	Leme's Filigrana	PO	5-10	5.º	130	14,500	0,425	2,93
9.203	Leme's Galvota	PCOD	5-10	2.º	57	16,010	0,464	2,89
9.280	Leme's Hebe	PO	4-7	1.º	8	13,750	0,442	3,22

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho Vinhedo, Est. de S. Paulo. Controle em 26/1/1961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.619	Marambaia Delicia Teiana	7/8	6-5	1.º	11	17,630	0,604	3,43
6.816	Mar. Eneida Alex Teiana	PCOC	4-11	2.º	57	14,110	0,492	3,48
7.146	Marambaia Esperança Teiana	PO	5-9	1.º	18	15,320	0,422	2,75
7.438	Mar. Festa Brava Teiana	PO	4-4	3.º	71	14,630	0,352	2,40
8.203	Mar. Gitana Alex Teiana	PCOC	3-10	1.º	23	14,690	0,462	3,14
8.204	Mar. Fortuna Alex Teiana	PCOC	4-6	1.º	35	15,850	0,539	3,40
8.299	Marambaia Garota Teiana	PCOC	3-8	1.º	18	14,360	0,455	3,16

Dr. José Procópio do Amaral, São João da Boa Vista, Est. de São Paulo. Controle em 17/1/1961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.134	Ama	PCOD	9-5	4.º	94	14,780	0,512	3,46
7.716	Muquem Alterosa	PCOC	7-7	1.º	30	18,020	0,630	3,49

MARÇO DE 1961

Fazenda Bela Vista

AGULHAS NEGRAS,
ESTADO DO RIO



criação e seleção
de gado holandês
preto e branco

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



B. V. BORIS — Filho de São Martinho Colan-
thus Comet Morksdokol, primeiro prêmio na
II Exposição-Feira de Gado Leiteiro, de São
Paulo, 1957 e na XXV Exposição Nacional de
Animais, 1958. Neto de Glenafon Nugel,
"All-Canadian" e campeão da I Exposição-
Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. A
mãe de BORIS é Bela Vista Duchess Sena-
tor Belo, puro sangue de origem. Inscrita no
Livro de Mérito e no Livro de Escol do S.C.L.



Proprietário:

ALBERTO FERRAZ

Agulhas Negras — Estrada Mauá, Km 18
Estado do Rio



SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Estado de São Paulo

Diretor-Presidente

**ALFREDO EGYDIO DE SOUZA
ARANHA**

**GADO
HOLANDÊS**

Preto e Branco

Puro de Origem

Puro por Cruz

● **PRODUTIVIDADE**
● **RUSTICIDADE**



Produção leiteira
oficialmente con-
trolada pela A.P.C.B.



G & DUGLINE FOBES SENSATION — Grande Campeã da Raça, Campeã Pura de Origem Importada e 1.º prêmio da categoria de fêmeas de mais de 48 meses, na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo, em 1957. Inscrita no Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro. Produziu 6.923,344 kg de leite, 243,552 kg de gordura com 3,51% aos 7a 2m 172 dias 3x.



Visite-nos a qualquer
momento. Este é um
convite. Não há neces-
sidade de aviso prévio.



S. A. FAZENDA PARAISO
INDUSTRIAL E AGRÍCOLA

Séde agrícola

SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Estado de São Paulo

Caixa Postal 78 - Tel. 75

Séde social

Rua São Bento, 483/50 - Tel. 33-6161
SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
7.872	Donzela	PCOC	6-3	9.º	243	14.140	0,500	3,53
8.071	Estética	PCOC	5-6	2.º	48	14.200	0,491	3,45
9.142	Dina	PCOD	5-7	2.º	35	17.000	0,583	3,43

Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 31/1/1961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.634	Muquem Zopeia	PCOC	7-11	2.º	45	17.330	0,554	3,20
-------	---------------	------	------	-----	----	--------	-------	------

Jotamar Administração e Comercio S. A.. Santo Amaro. Controle em 16/1/1961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.034	Miltonia Mailde	PCOC	6-7	4.º	95	19.850	0,606	3,05
-------	-----------------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

Espolio de Olivo Gomes. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 18/1/1961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.533	Marambaia Cinderela Teiana	PO	6-2	1.º	23	20.000	0,430	2,13
7.103	Margriet	PO	—	1.º	—	16.350	0,598	3,65

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de São Paulo. Con- trole em 3/1/1961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.466	Holambra Anna	PO	7-8	2.º	43	20.700	0,651	3,15
5.569	Holambra Koosje VII	PO	5-6	7.º	209	14.750	0,613	4,16
8.519	Holambra Frieda	PO	3-7	1.º	9	13.700	0,453	3,31
8.794	Holambra Nera XII	PO	2-5	9.º	251	15.880	0,562	3,53
9.164	Holambra Anna XX	PO	2-2	2.º	37	18.880	0,602	3,15

RAÇA JERSEY

Dr. João Laraya. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 15/1/1961.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

4.920	Balada de Sta. Hilda	PO	7-6	9.º	263	16.550	0,768	4,64
4.637	Troubadour Nancy Favorite	PO	11-8	1.º	19	10.300	0,455	4,42
5.341	Carioca de Sta. Hilda	PCOD	7-9	3.º	54	14.700	0,771	5,24
5.494	Delicada Paxford Sta. Hilda	PCOC	6-0	2.º	46	13.350	0,738	5,52
5.803	Batalha de Sta. Hilda	PO	7-9	7.º	178	10.550	0,483	4,63
5.804	Rakel 126	PO	5-8	5.º	124	11.670	0,662	5,68
5.960	Embolada	PO	4-11	12.º	354	10.150	0,391	3,86
6.112	Britta 87	PO	5-0	2.º	36	12.030	0,784	6,51
6.350	Embira Bolhayes Sta. Hilda	PO	5-6	5.º	128	10.490	0,614	5,85
6.666	Thalia	PO	5-0	7.º	178	11.080	0,745	6,72
6.930	Star's Dreaming Jewel	PO	5-6	5.º	131	11.280	0,646	5,73
7.089	Anita	PO	7-10	4.º	85	10.510	0,579	5,51
7.090	Empyreo Ovaltine Brampton	PO	7-6	3.º	81	12.250	0,621	5,07
7.091	Fany Magnet de Sta. Hilda	PO	4-3	8.º	229	10.600	0,581	5,48
7.193	Sissi	PO	5-2	1.º	25	12.400	0,800	6,45
7.194	Belinda	PO	8-3	1.º	16	11.570	0,573	4,95
8.137	Euforia do Banharão	PO	3-6	7.º	178	11.450	0,553	4,63
8.187	Diaucy do Empyreo	PO	5-3	5.º	146	11.250	0,551	4,90
9.076	Hulha	—	—	4.º	128	10.920	0,687	6,29
9.119	Harmonia	—	—	3.º	71	10.750	0,493	4,58

Espolio de Olivo Gomes. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 18/1/1961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.060	Sant'Ana Olinda Patton	PO	10-7	1.º	14	15.250	0,555	3,64
2.258	Sant'Ana Itamar Patton	PO	9-8	5.º	143	13.900	0,588	4,23
2.703	Sant'Ana Gloria	PO	10-5	2.º	64	12.800	0,719	5,61
3.922	Sant'Ana Hehada Patrician	PO	6-5	4.º	108	11.330	0,558	4,92
4.206	Sant'Ana Harpa Patrician	PO	6-9	11.º	310	10.450	0,457	4,37
4.265	Sant'Ana Esperança Patrician	PO	7-8	4.º	118	10.850	0,472	4,35
4.298	Sant'Ana Itapema Patrician	PO	6-3	5.º	130	11.850	0,473	3,99
5.469	Sant'Ana Princeza Paxford	PO	6-6	4.º	115	10.200	0,438	4,30
5.493	Sant'Ana Maringá Paxford	PO	—	1.º	—	10.300	0,305	2,96
6.188	Sant'Ana Granada Patrician	PO	5-2	3.º	72	11.800	0,446	3,78
7.196	Sant'Ana Bacana Paxford	PO	4-3	4.º	105	13.300	0,448	3,37
8.555	Sant'Ana Xandoca 2.ª Za- nalua	PO	3-1	1.º	23	11.850	0,441	3,72

Jorge da Cunha Bueno. São José dos Campos. Est. de São Paulo. Controle em 23/1/1961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.928	Sant'Ana Niagara Patrician	PO	3-10	10.º	286	13.090	0,615	4,70
9.137	Santa Comary	PO	2-2	2.º	58	12.550	0,601	4,70
9.257	Saracura Comary	PO	2-3	1.º	27	11.810	0,509	4,31
8.715	Rendeira Comary	PO	2-10	10.º	304	10.540	0,531	5,04

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
Alain Boud'hors. Jundiaí. Est. de São Paulo. Controle em 8/1/1961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
9.139	Jester Molly's Duchess	PO	5-10	2.º	35	12,800	0,574 4,49
Thomas R. Warren. Santo Amaro. Controle em 14/1/1961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
5.410	Galileia do Passa Tempo	PO	7-9	6.º	173	11,300	0,443 3,92
5.840	Ordenada	PO	7-6	2.º	42	17,700	0,689 3,89
Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Mar- quês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/1/1961. Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.							
9.099	Graça	—	—	4.º	146	10,900	0,490 4,49

RAÇA SCHWYZ

Jorge João Nasser. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo. Controle em 9/1/1961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6.730	Lyra	PO	7-7	5.º	142	13,420	0,438 3,27
8.067	Batalha	PCOC	6-4	7.º	195	12,280	0,542 4,42
8.094	Alba do Haras	PO	4-4	5.º	137	13,650	0,489 3,58
8.186	Minerva	PO	—	4.º	104	14,580	0,589 4,04
8.267	Genoveva	PO	—	6.º	165	14,420	0,460 3,19
8.268	Jarra	PO	7-8	3.º	104	15,750	0,627 3,98
8.401	Aurora do Haras	PO	4-4	2.º	45	11,640	0,403 3,47
8.481	Limeira	PO	4-1	2.º	43	15,270	0,501 3,28
8.785	Tezoura	PCOC	7-7	9.º	254	12,240	0,516 4,21
8.786	Ariana do Haras	PO	4-4	9.º	259	9,640	0,387 4,01
8.968	America	PO	5-4	7.º	195	12,640	0,454 3,59
9.074	Farina	PO	3-11	4.º	117	8,630	0,336 3,89
9.133	Urania	PO	7-8	3.º	61	14,640	0,591 4,03

D. Pires Agro-Pecuária S. A.. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 26/1/1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
5.243	Active Acres Lillian	PO	6-8	1.º	9	19,720	0,769 3,90
5.376	Richland Celia G.B.	PO	7-2	2.º	62	25,350	0,898 3,54
2 ordenhas							
9.292	Jurema	PO	4-4	1.º	18	15,260	0,525 3,44
9.293	Sabarã	PCOC	6-0	1.º	47	18,400	0,961 5,22

Dr. Geraldo Diniz Junqueira. Orlândia. Est. de São Paulo. Controle em 25/1/1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.171	Bonita	PCOC	5-4	2.º	48	13,110	0,441 3,36
9.241	Cadija de São Joaquim	PO	4-3	1.º	4	14,090	0,505 3,58

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 23/1/1961.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

5.334	Cercada	NR	—	1.º	2	13,600	0,435 3,19
-------	---------	----	---	-----	---	--------	------------

RAÇA GUERNSEY

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/1/1961.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

8.194	Dora	15/16	12-4	5.º	139	10,700	0,503 4,70
8.486	Serenata 1.ª das Ag. Negras	—	7-5	2.º	55	11,180	0,480 4,29
9.003	Sereia das Ag. Negras	—	—	6.º	177	10,580	0,584 5,52
9.048	Rumba	—	—	5.º	137	10,640	0,457 4,29
9.161	Amargosa das Ag. Negras	7/8	10-6	2.º	57	14,420	0,529 3,67

RAÇA GUZERA

João Carlos Burguês de Abreu. Cantagalo. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 31/1/1961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.266	Manaar J.A.	PO	11-7	1.º	16	14,260	0,715 5,01
9.267	Araguaia J.A.	PO	9-4	1.º	67	11,130	0,615 5,52
9.268	Acacia J.A.	PO	6-11	1.º	38	10,310	0,605 5,86
9.269	Gardenia J.A.	PO	6-8	1.º	—	9,130	0,425 4,66
9.270	Rancheira J.A.	NR	7-1	1.º	—	11,150	0,528 4,74

OBSERVAÇÕES: Hol. = Holandêsa; pb = preta e branca; vb = vermelha e branca; NR = não registrada; PCOC = pura por cruz de origem co- nhecida; PCOD = pura por cruz de origem desconhecida; PO = pura de origem; RP = registro provisório.

São Paulo, Janeiro de 1961.

Dr. Fuad Naufel
CHEFE DO S.C.L.

MARÇO DE 1961



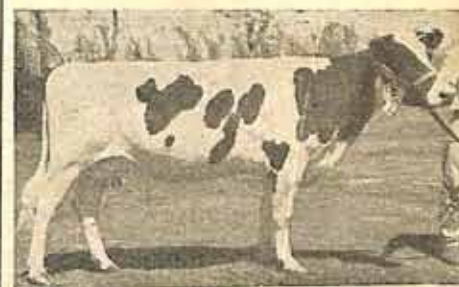
Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruz
de alta produção

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



PRIMAVERA CESAR — Campeão absoluto
na Exposição de Bragança Paulista - 1957.



SAN MIGUEL 739 ELBITA 15 — Campeã
P.O.I. e 1.º prêmio na Exposição de Bra-
gança Paulista - 1959.

AGRO-PECUÁRIA

PRIMAVERA
LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo
RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND
Em S. Paulo:

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 200,00 por centímetro e por publicação

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo

Produtos à venda na A.P.C.B.

PROTETUM - "Labor" — Inj. nos casos de intoxicação em geral. Intoxicação por ervas tóxicas etc. Amps. de 20 cm ³	Cr\$ 43,00
PADROVAROL - "Labor" — Debilidade orgânica - Período da gestação e lactação. - Convalescenças - Crescimento - Avitaminose em geral. Frasco de 1.000 g.....	400,00
REJUVEM F. Labor — Irregularidade ou ausência de cio - Esterilidade - Retenção da Placenta - Estimulante das funções reprodutoras nas fêmeas. Cx. 3 ampolas de 5cc.....	130,00



Metalúrgica Santa Luzia

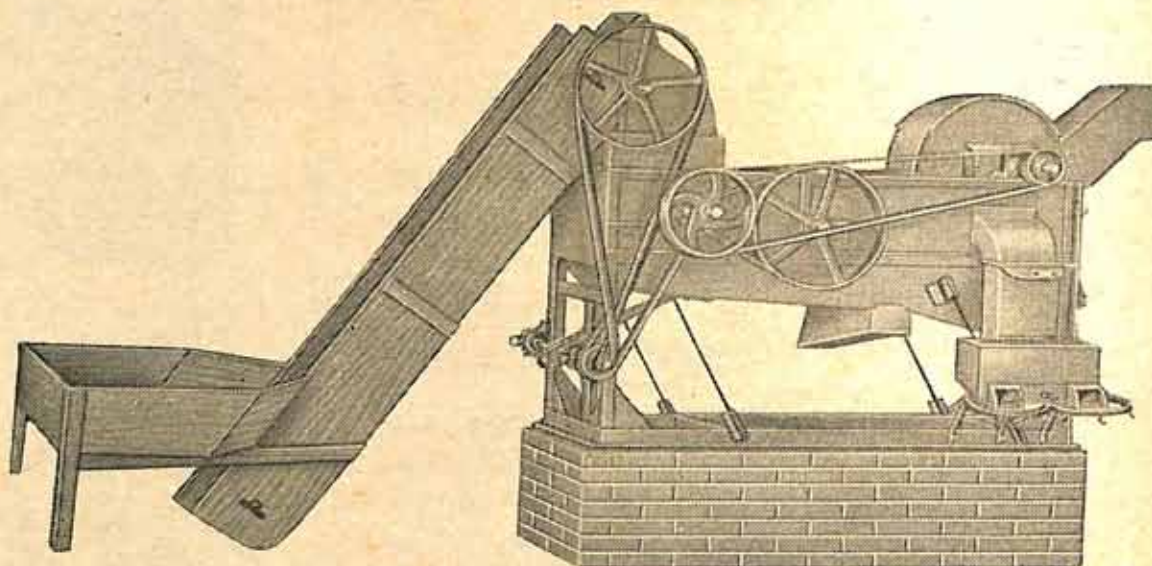
FUNDIÇÃO MECÂNICA

Fundem-se quaisquer peças de FERRO, BRONZE e OUTROS METAIS
Executam-se serviços de TORNO, PLAINA e SOLDA ELÉTRICA

JAYME ESTEVAM BENEDETTI - Fab.: Praça Vicente de Freitas Guimarães, 36 e 64
Fono: 2464 — PINHAL — Estado de São Paulo

Debulhadeira de Milho

Com alimentador manual e n.º 2 e 3 com alimentador automatico



N.º 1 — Para 80 a 100 sacas diárias **ALIMENTAÇÃO MANUAL**

Com alimentador automático acresce o preço
Conjugada com motor elétrico de 5 H. P.

N.º 2 — Para 150 a 180 sacas diárias **COM ALIMENTADOR AUTOMÁTICO**

Conjugada com motor elétrico de 7 1/2 H. P.

N.º 3 — Para 250 a 280 sacas diárias **COM ALIMENTADOR AUTOMÁTICO**

A pedido fabrica-se para 400 a 500 sacas diárias.

Grande durabilidade construída inteiramente de ferro e aço e ainda com facilidade para desmontar a máquina, principalmente na parte do rotor e ventilador, os pinos do rotor são de aço.

Gira em mancaes com rolamentos de duas fileiras oscilantes, todos com lubrificadores para mancaes.

Somente o alimentador automático é construído de madeira.

Podem ser assentadas sobre carretas ou carrocerias de caminhão, para serviço de debulha diretamente na roça de milho, trabalha também com Trator, Jeep e Óleo cru.

NOTA — Esta indústria permanecerá fechada todos os anos no período de 12 de Dezembro a 7 de Janeiro, para férias coletivas.

TEMOS ESTOQUE PERMANENTE DE PEÇAS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

FAZENDA BARRA DO PEIXE

Criador e Prop.: **Dr. Carlos Kós**

Mun. Além Paraíba - Estação de Simplicio - Tel. 4

MINAS GERAIS

Em nosso plantel, possuímos precioso conjunto puro de origem, composto de 70 cabeças, importado diretamente do Canadá e da Frísia.



PRODUÇÃO - QUALIDADE
ALTA LINHAGEM



Criação e seleção de gado Holandês preto e branco, puro de origem e puro por cruz. Permanente venda de excelentes reprodutores.



SUA VISITA NOS
CAUSARÁ PRAZER

TOP HOPE — Reprodutor Puro de Origem. É um dos mais famosos touros do mundo importado para o Brasil diretamente do Canadá.

Informações no Rio: Dr. Carlos Kós — Av. Almirante Barroso, 72 - 9.º - s/911-12-13 - Telefone 22-9483 - Rio de Janeiro

S/A. FAZENDA PARAISO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA

Sede Agrícola: SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Est. de São Paulo — Caixa Postal, 78 — Tel. 75
Sede Social: Rua São Bento, 483/50 — Tel. 33-6161 — SÃO PAULO



Vista da Granja onde se encontram mais de mil porcos das duas raças.



Grande criação e seleção de porcos das raças

DUROC JERSEY E HAMPSHIRE

Nossos reprodutores são puros de origem.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Fazemos despacho para qualquer parte do País.



ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COELHOS



COELHOS: CRIAÇÃO LUCRATIVA E OPORTUNA:

Peça os folhetos: "É fácil criar coelhos" e outros a

GERMANO H. HATZFELD

MORRO AZUL • EST. DO RIO

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ - 1.ª fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro

Fabricado por KINGMA & CIA. LTDA. - Montiqueiro E.F.C.B. - Minas

A VENDA EM TODA PARTE - Peça amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruzo, etc.

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191 - São Paulo

CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul

COELHOS DAS RAÇAS

Angorá - Negro e Fogo -
Branco Nova Zelândia -
Vermelho Nova Zelândia -
Chinchila - Castor Rex -
Azul de Viena - Gigante
de Flândres Pardo - Gigante
de Flândres Branco

GRANJA ALASKA

DENNIS VIEIRA PIZA
Rua Aluizio Azevedo, 345
Santana - Onibus 43
São Paulo

ORQUIDEAS



AVES E OVOS

Compramos toda sua produção

Pagamos os melhores preços
Fornecemos pintos de um dia
das raças: New Hampshire,
Rhode Island e Leghorns

Rua 25 de Março, 226 - Fone:
32-7496 - S. Paulo - Capital

AVES E OVOS

ORQUIDEAS

CACTOS E BROMÉLIAS

Solicite catálogo com 186 ilustrações, sendo 40 em cores, mediante envio de Cr\$ 35,00 em selos postais

ORQUIDEÁRIO CATARINENSE
Caixa Postal, 1 - CORUPÁ
Santa Catarina

VIOLETAS AFRICANAS - Oferecemos uma super-coleção de 12 raridades diferentes, inclusive a célebre trepadeira e as melhores variedades dobradas e de folhas decorativas por apenas Cr\$ 600,00 - pelo reembolso postal ou aéreo.

RESOLVA DE UMA VEZ O PROBLEMA DA RAÇÃO



Mais leite!

Maior teor de gordura!

Maior período de lactação!

Rebanho mais sadio!

RAÇÕES BANDEIRANTE

AS rações **MELAÇADAS**
serão prontamente
aceitas pelo seu rebanho

RAÇÕES



BANDEIRANTE

Sociedade Bandeirante de Rações Ind. e Com. LTDA.

Avenida 3 n.º 333 - Fones: 1487 - 1719 - C. Postal 169 - BARRETOS, S.P. - Insc. 3933

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil

Tels.: 51-9234 e 52-6686

Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

Belo Horizonte - M.G.

Gil Guimarães de Andrade
Rua Plum-I, 551 Carmo

Pôrto Alegre - R.G.S.

Almiro Brasiliense
Rua Marechal Floriano, 589
- Apt.º 4.

Compinas - S.P.

José Valdez Corrêa
Rua Tiradentes, 457

Piracicaba - S.P.

Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

REPRESENTANTES

Rio de Janeiro - DF

Sebastião de Araújo
Av. Gomes Freire, 315 - 6.º
s. 608

Belo Horizonte - M.G.

Jayme Batista
Caixa Postal, 625

VENDA AVULSA

Rio de Janeiro - DF

Sogeco - Sociedade Geral de
Comercio de Livros e Revistas
Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/218 -
Tel.: 43-6099

Juiz de Fora - M.G.

Agência Campos
Caixa Postal, 49

São José do Rio Preto - S.P.

Agência Comercial
Rua Bernardino de Campos,
3031

Salvador - Bahia

Afonso C. Queirós
Rua Chile, 23

Vitória - E.S.

Alfredo Capolilo
Rua Geronimo Monteiro, 36

Rio Grande - R.G.S.

Ernani R. Loges
Rua Manoel Floriano, 372

Fortaleza - Ceará

J. Filinto & Cia.
Rua Major Facundo, 142

Montevideo - Uruguai

Livraria Monteiro Lobato
Rua Andes, 2415

Uberaba - M.G.

Hugo Prata

Uberlândia - M.G.

Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

Livramento - R.G.S.

Achylles Alves

Moçambique - África

José Antonio Cardoso Vilhema

Estados Unidos

Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N.Y. - U.S.A.

Rep. Argentina

Asociacion Argentina Criadores
de Cebu
Bartolomé Miltre, 754 - 2.º P
Buenos Aires

Natal - R.G.N.

Luiz Ramão
Caixa Postal, 11

Baurú - S.P.

Salomão Gantus
Rua 1.º de Agosto, 640

Três Pontas - M.G.

Livraria Condevila
Caixa Postal, 14

Recife - Pernambuco

Agência de Rev. Mauricéa
Rua Imperatriz, 58

Uberlândia - M.G.

Agência Lopes
Rua Floriano Peixoto, 579

São Paulo - Capital

Pedro Lazarini
Livraria Estação da Luz

Salvador - Bahia

Distribuidora de Rev. Souza
Rua Saldanha da Gama, 6

Lourenço Marques - África
O. Portuguesa

J. A. Carvalho & Cia. Ltda.
Rua Consiglieri Pedrosa, 20

Piracicaba - S.P.

Licínio Antonio
Huffenbaecker
Caixa Postal, 5

ALIMENTOS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE
PROTEÍNA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

CRIADORES E AVICULTORES, PEÇAM COTAÇÕES
À CASA ESPECIALIZADA EM FORRAGENS

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa, milho, aveia,
cevada, farelo, linhaça, triguilho, farinha de carne,
ossos, refinazil, ostras, etc.

RUA BRIGADEIRO GALVÃO, 996 - Fone 52-6770
SÃO PAULO



MANUAL PRÁTICO DO PESCADOR

IRINEU FABICHAK

Volume com 146 páginas e 80 desenhos de Oswaldo Storni, sobre modalidades de pesca, apetrechos do pescador e um glossário composto por 45 nomes de espécies fluviais, acompanhados pelo desenho correspondente

CADA EXEMPLAR CR\$ 150,00

Atendemos pedidos pelo reembolso
Postal

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE
CRIADORES DE BOVINOS

R. Jaguaribe, 634 — Cx. Postal 9194
SÃO PAULO

POLVILHADEIRAS



POLVILHADEIRA MANUAL "JACTO"

Rendimento diário de 1 a 3
alqueires de algodão e 2 mil
pés de café.

A mais famosa, graças à sua procura!
A mais procurada, graças à sua eficiência!
A mais eficiente, graças ao esmero de seu fabrico!
Polvilhadeira "JACTO" — legítimo orgulho da

Modelos manuais, motorizados de 2,5 hp.,
3,5 hp. rotativa automática e 6 hp. para
tratores, jeep, etc.
Possuímos estoque permanente de peças e
acessórios

MAQUINAS AGRICOLAS
"JACTO" S.A.

Caixa Postal, 35 — Estação Pompéia
Linha Paulista — Estado de S. Paulo



Índice dos Anunciantes na "Revista dos Criadores"

Firmas	Pág.	Firmas	Pág.
AGRO - LAR S/.	51	GUILHERME D'AMICO	71
ALIANÇA COMERCIAL DE ANILINAS S/A. (BAYER)	32	INDÚSTRIAS BIO - QUÍMICAS MIOZOL LTDA.	18
ALPAN - ALIMENTOS PARA ANIMAIS LTDA.	20	INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S/A.	55
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS	2-39-40-41-68	INDÚSTRIAS J. B. DUARTE S/A.	-48- 52
AVÍCOLA D. PEDRO II	70	INDÚSTRIA DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS NARDINI S/A.	28
BLenco S/A.	10	IRINEU FABICHAK	71
CASA FOSTER	54	IRMÃOS DEL GUERRA COMÉRCIO E INDÚSTRIA S/A.	31
CASA KOSMOS	29	IRMÃOS VENTURACCI S/A., INDÚSTRIA E COMÉRCIO	44
CASA JOSE' SILVA	8-14-19	LABORATÓRIO FRIEIREX	15
COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO	64	LABORATÓRIOS LEPETIT S/A.	23
COMPANHIA COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO	24	KINGMA & CIA. LTDA.	70
COMPANHIA HAMA COMÉRCIO, INDÚSTRIA E IMPORTAÇÃO	13	MÁQUINAS AGRÍCOLAS "JACTO" S/A.	71
COMPANHIA INDUSTRIAL, MERCANTIL E ADMINISTRATIVA "CIMA"	42	MERCEDES - BENZ DO BRASIL S/A.	-1- 23
COMPANHIA INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS "CADAL"	22	METALÚRGICA PLANETA LTDA.	26
COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA	3.º capa	METALÚRGICA SANTA LUZIA	68
COMPANHIA SEGURADORA BRASILEIRA	45	MOINHO FLUMINENSE S/A.	58
CORREIAS MERCÚRIO S/A.	30	MULTIFARMA	22
CYANAMID (AUROFAC)	2.º capa	NATIONAL CARBON	33
DIERBERGER AGRO - COMERCIAL LTDA.	16	NOGAN S/A.	21
D. PIRES AGRO - PECUÁRIA S/A.	61	ORQUIDEÁRIO CATARINENSE	70
DURATEX S/A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO	4	OTTO BAUMGART INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A.	20
FÁBRICA CIA IMPERMEABILIZANTES E LONAS LTDA.	34	PAGE S/A.	48
FAZENDA BARRA DO PEIXE (DR. CARLOS KÓS)	69	REFINAZIL	71
FAZENDA BELA VISTA (ALBERTO FERRAZ)	65	S/A. FAZENDA PARAÍSO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA (DR. ALFREDO EGYDIO DE SOUZA ARANHA.	-45-47-66- 69
FAZENDA CAJURU	54	SOCIEDADE ALFA LTDA.	10
FAZENDA CAMPO LINDO (URBANO JUNQUEIRA)	60	SOCIEDADE BANDEIRANTE DE RAÇÕES IND. E C. LTDA.	70
FAZENDA PRIMAVERA	67	SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA LTDA.	63
FAZENDA SANTA FILOMENA	62	SOCIEDADE COMERCIAL SÃO PAULO - MATO GROSSO	50
FONTOURA WYETH S/A.	-25-29-31	SOCIEDADE IMPORTADORA SUISSA LTDA.	49
GEIGY DO BRASIL S/A., PRODUTOS QUÍMICOS	27	SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S/A.	4.º capa
GERMANO H. HATZFELD	70	TORTUGA — COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA	-35-36-37- 38
GRANJA ALASKA	70	VARIG S/A.	11
GRANJA IPÊ	57	VULCABRÁS S/A.	43
GRANJA DO MANECO	58	WILLYS OVERLAND DO BRASIL S/A.	3

Srs. Médicos-Veterinários e Criadores:

ANABORTINA BOVINA B-19

- um produto de qualidade RHODIA —
previne contra a **Brucelose** (abôrto contagioso das vacas)
- a única vacina que permanece ativa, sem refrigeração,
pelo menos durante 3 meses.
- liofilisada (sêca).
- máxima concentração de germes.

QUALIDADE TAMBÉM É ECONOMIA!

Peçam folhetos e informações à

Companhia Química Rhodia Brasileira

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º andar

Tel. 37-3141 - Rede Interna

Caixa Postal 1329

SÃO PAULO - SP



A marca de confiança

VALORIZE O MILHO E A MANDIOCA!

misturados ao
CONCENTRADO SUÍNOS

o milho
a mandioca e
a batata doce

transformam-se em

RAÇÕES COMPLETAS

RICAS em

Proteínas

Minerais

Vitaminas

Porcas amamentando

Concentrado Suínos 20 kg.

Fubá.....79 kg.

Supervita Suínos...1 kg.

RAÇÃO COMPLETA 100 kg.

Leitões até 25 Kg.

Concentrado Suínos 25 kg.

Fubá.....74 kg.

Supervita Suínos...1 kg.

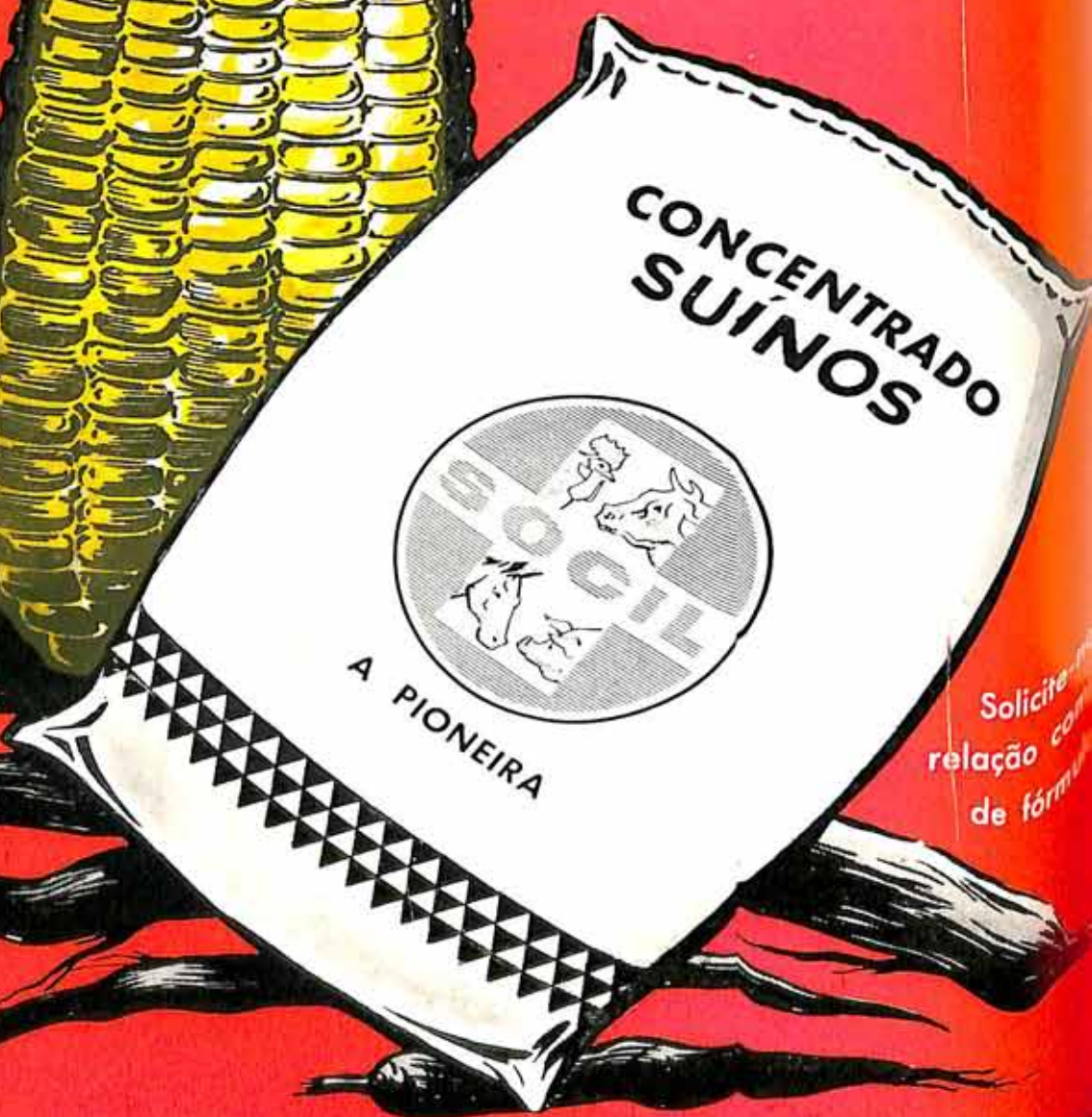
RAÇÃO COMPLETA 100 kg.

Porcos de 50 a 100 kg.

Concentrado Suínos 15 kg.

Fubá.....85 kg.

RAÇÃO COMPLETA 100 kg.



Solicite
relação com
de fórmula

SOCIL PRO-PECUARIA S.A.

Rua Campos Vergueiro, 85 (Anastácio)